ANNO XLI. NUMERO 46.

SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21. Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22. Quarta. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Quinta. S. Margarida de Cortona f.
24. Sexta. S. Matheus ap.; S. Pretextato b.
25. Sabbado. Ss. Cesario e Dionisio mm.
26. Domingo. S. Pedro Damião b. c. e dout.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 hora e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia — Respondendo ao officio de 27 do corrente, sob n. 82, em que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento e decisão o requerimento, em que Olympio Ferreira da Silva, offereceu a quantia de 1:000$000 rs. pelo arrendamento, que por despacho de 9 deste mez, se concedeu a Antonio da Silva Ferreira Junior, do sobrado da rua da Cadeia do Recife, n. 63, cabe-me dizer-lhe, que, em vista da ponderação feita por um dos membros da junta administrativa, e a que allude V. Exc. no final do seu citado officio, emitta tambem seu parecer sobre a conveniencia de não ser por ora acceita nenhuma d'aquellas offertas e sim posto em hasta publica o arrendamento de que se trata com as condições que mais vantajosas forem.

Dito ao commandante das armas interino.— Em resposta ao officio de V. S. de 16 do corrente, sob n. 321, tenho a dizerlhe que não sendo o favor concedido pelo decreto de 4 de fevereiro de 182, para o reconhecimento de soldado particular, restricto aos filhos legitimos, pois que no dito decreto não se destingue a especie de filiação, e somente se exige que o individuo pertença a familia digna de consideração por qualquer titulo, e vedando por outro lado o aviso de 11 de outubro de 1860 somente que não sejam considerados 2.os cadetes os perfilhados, alludindo no entretanto a um soldado particular nestas condições nenhuma razão ha para que o voluntario da patria Salustiano Gomes de Andrade, que apresenta escriptura de perfilhação pelo tenente reformado do exercito Francisco de Paula Sá Peixoto, deixe de ser considerado como soldado particular no corpo dos voluntarios da patria, tanto mais que o decreto n. 3371, de 7 de janeiro ultimo, recommenda que se facilite essas concessões, que sendo provisorias e dependentes de um processo ulterior, nenhum inconveniente tem.

Dito ao mesmo.—Tendo por despacho desta data, de conformidade com a informação de V. S. de hontem datada sob n. 349, concedido nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, 3 mezes de licença ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Vicente Ferrer da Silva Albuquerque para tratar de sua saúde; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.— Em vista do que informou o capitão commandante da companhia de artifices em officio de hontem datado, sob n. 33 com referencia ao desse commando de armas, de 15 do corrente, sob n. 313, tenho resolvido que sejam transferidos para o 4.º batalhão de artilharia, que tem de seguir para a côrte somente dez praças da sobredita companhia, e não cincoenta, segundo propoz o antecessor de V. S. em seu citado officio, attentas as razões ponderadas pelo referido capitão.

O que declaro á V. S. para seu conhecimento e execução.— Communicou-se ao commandante da companhia de artifices.

Dito ao mesmo.—Tendo em consideração as razões ponderadas por V. S. em seu officio de 18 do corrente, sob n. 328, autoriso-o a mandar transferir a companhia de artifices para o quartel da Solidade, onde estivera o 9.º batalhão de infantaria, deixando-se apenas no arsenal de guerra as praças empregadas na secção de bombeiros e mais algumas indispensaveis ao serviço do mesmo arsenal, convindo outro sim que as praças dos diversos corpos ora addidas ao 4.º batalhão de artilharia a pé passem a se-lo á predita companhia, a cargo da qual deverá tambem ficar o deposito de recrutas.

Fica assim respondido seu citado officio.—Fez-se neste sentido o necessario expediente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Attendendo ao que solicitou-me o engenheiro fiscal da estrada de ferro, em officio de 21 do corrente, sob n. 32, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, afim de que as autoridades policiaes dos diversos districtos atravessados pela mesma estrada, prestem aos guardas da conservação da linha todo o apoio quando porventura sejam estes forçados a prender na fórma do regulamento que baixou com o decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, as pessoas que circularem na linha e que não acudirem aos avisos e admoestações dos mesmos guardas, declarando as referidas autoridades que tornem effectivo o citado regulamento quér na parte relativa ás multas, quér quanto á prisão — Communicou-se ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. - Tomando em consideração o que expôz o conselheiro presidente da relação, em officio de hontem, recommendo á V. S. que mande pagar a importancia das 13 thesouras de que trata o seu officio de 13 do corrente, sob n. 109, caso igual fornecimento se tenha feito como allega o mesmo conselheiro para o expediente d'aquelle tribunal em annos anteriores, sem attenção a circumstancia de serem ellas grandes ou pequenas.—Communicou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito ao mesmo. Transmitto á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes o incluso termo do qual consta haver o boticario Joaquim Martinho da Cruz recolhido a pharmacia do hospital militar onze vidros com alpiol, onze ditos de kriosoto, e uma libra de balsamo de conicina, para o complemento dos medicamentos que contratou com o extincto conselho administrativo a vender com destino a predita pharmacia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de 16 do corrente, sob n. 113, tenho a dizer á V. S. que mande effectuar o pagamento da quantia de.. 10$800 rs. de que trata o officio desta presidencia de 23 de janeiro ultimo, despendida com o fornecimento de etapa aos 2 recrutas remettidos pelo delegado do termo de Ingazeira para esta capital, não podendo ter lugar a deducção do que foi abonada a um dos referidos recrutas, visto como não se provou que aquelle delegado no facto do recrutamento preterio algumas das formalidades prescriptas no regulamento do 1.º de maio de 1858.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente, mande entregar ao regedor interino do Gymnasio Provincial a quantia de 600$000 reis, em que importam as mensalidades relativas ao quartel de janeiro a março deste anno dos alumnos internos e meios pensionistas gratuitos d'aquelle estabelecimento constantes da inclusa relação que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica, com officio de 20 do corrente, sob n. 55.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Mediante fiança idonea mande V. S. entregar ao procurador do padre José Porfirio Gomes, Miguel José Barbosa Guimarães, como pede no incluso requerimento, a quantia de 500$000 reis, votada pelo § 6.º artigo 14 da lei do orçamento vigente para reparos da capella de S. José de Tamandaré.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz o professor interino da cadeira de intrucção primaria da villa de Ingazeira, João Baptista do Amaral, e bem assim o que a esse respeito informou o director geral da instrucção publica, em officio de hontem, sob n. 57, recommendo a V. S. que mande pagar os vencimentos do supplicante independente da falta do — cumpra-se — do mesmo director no titulo d'aquella professor, fazendo registrar o mesmo titulo nessa thesouraria.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Expeça V. S. suas ordens para que destaquem na villa de Garanhuns um inferior e 12 praças da guarda nacional sob seu commando superior para guarnecer a respectiva cadeia, communicando-me o dia em que esse destacamento entrar em effectivo serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em solução ao officio de V. S. de 15 do corrente, sob n. 835, tenho a dizer-lhe que em vista da disposição do aviso da repartição da marinha de 29 de janeiro ultimo, devem ser paralisadas as obras da muralha da Ilha do Nogueira, sendo que a respeito da casa em construcção para residencia do inspector desse arsenal, bastará que se colloquem uns anteparos nas janellas, afim de evitar que as aguas das chuvas arruinem o assoalho.

Das barcas de escavação a que allude o citado officio deve sómente uma continuar a trabalhar para a conservação do fundo do porto, podendo V. S. tambem em vista do que pondera mandar continuar os concertos do caes do norte.

Quanto as obras do caes que está sendo construido pelo Barão do Livramento, não podem ser paralisados, visto que para ellas houve contrato com prazo determinado, e acham-se por isso comprehendidas na excepção marcada pelo predicto aviso.

Dito ao mesmo.—Com este officio será apresentado a V. S. o menor Joaquim, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao mesmo.—Ponderando-me o capitão do porto em officio de hontem datado, sob n. 36, a necessidade de ser acabada a obra do ladrilho e alguns reparos indispensaveis no pavimento terreo no edificio, em que funcciona aquella capitania, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para a conclusão da obra de que se trata.—Communicou-se ao capitão do porto

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. recolher nesse arsenal, como dispõe o aviso de 11 de março de 1858, os medicamentos, drogas e utencilios constantes do incluso termo de incapacidade, os quaes foram dados em consumo, segundo declarou-me o coronel commandante das armas interino, em officio de hontem datado, sob n. 350.—Communicou-se ao coronel commandante das armas interino.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Fica approvada a proposta que segundo consta de seu officio de hontem, sob n. 45, fez o agente fiel dessa repartição Pesiandro Augusto de Uchôa Gusmão, para guarda ajudante do mesmo agente.

O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e fim conveniente.—Communicou-se a thesouraaia provincial.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até a Parahiba no vapor que segue hoje para o norte, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a Lucinda Maria da Conceição que consta ser desvalida.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Ceará no vapor de 7 de março proximo vindouro, em lugares de ré destinado a passageiros de estado ao inspector da alfandega daquella provindia Dr. Livino Pinto de Barros e a sua senhora e a prôa a uma creada.

Expediente do secretario do governo do dia 22 de fevereiro de 1865.

Officio a camara municipal de Olinda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a Vv. Ss. que estando proxima a abertura da assembléa legislativa provincial vão ser a ella transmittidos os artigos de postura addicionaes que acompanharam ao officio que Vv. Ss. lhe dirigiram, em 18 do corrente.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1865.

Officio ao Dr. juiz municipal da segunda vara.—O Exm. bispo D. João de gloriosa memoria, no anno de 1859 depositou em poder do Rvd. José Antonio dos Santos Lessa a quantia de 3:000$000 para por sua morte serem distribuidos; sendo 1:000$000 para a nova matriz de S. José. 1:000$ para a igreja do Espirito-Santo, e 1:000$000 para os pobres da cidade do Recife. Fez de tudo isto uma declaração (abaixo da qual o Rvd. Lessa passou recibo do deposito), e a entregou ao negociante Antonio Ramos, para prevenir (diz a declaração) algum acontecimento que podesse occorrer por morte prematura do Rvd. Lessa.

Eu ignorava inteiramente que existisse qualquer disposição escripta ou assignada pelo fallecido prelado, e só tive noticia desta no dia 9 do corrente, por uma das pessoas que na vespera tinham assistido á reunião dos credores convocados pelo Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, e perante os quaes este revelou a existencia de tal disposição em poder do negociante Antonio Ramos; affirmando ao mesmo tempo que nas suas transacções havia deixado nas mãos do mesmo a referida quantia de 3:000$000, para serem cumpridas integralmente as disposições do finado prelado. Nesse mesmo dia 9 me dirigi por um officio ao negociante Antonio Ramos, perguntando-lhe se com effeito existia em seu poder aquella quantia, e tive em resposta, que existia em poder delle a declaração do Exm. bispo fallecido, porém não a quantia mencionada.

A' vista pois do exposto cabe-me recorrer a V. S., em cujo zelo e dedicação pelo bem publico muito confio, rogando-lhe que, em attenção e acatamento á memoria do venerando bispo fallecido e á natureza da doação por elle feita, se digne de, na qualidade de juiz de capellas, diligenciar a arrecadação das quantias consignadas á nova matriz de S. José, á igreja do Espirito-Santo, bem como do que pertence aos pobres dessa cidade, em cujo beneficio espero que V. S. se ha de interessar com aquella caridade que merecem esses desvalidos, que não tem quem seja por elles, e que ha tanto tempo se acham privados do que lhes foi legado pelo seu pai, pelo seu caritativo prelado.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. S. para os fins convenientes a publica fórma da declaração do finado bispo, a qual me foi agora remettida pelo negociante Antonio Ramos (em cujo poder se acha o original) bem como o n. 34 do *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, em que vem a revelação feita pelo Rvd. José Antonio; e por cópia envio o officio que dirigi ao já mencionado negociante, e a resposta deste.

Dito ao Sr. Antonio Ramos.—Pelo seu officio datado de 14 do corrente, em resposta ao que lhe dirigi em data de 9 do mesmo, fico sciente de não existirem em poder de V. S. os 3:000$000, de que trata o meu citado officio; sendo que os negocios que V. S. tem tido até agora com o Rvd. José Antonio dos Santos Lessa e os pagamentos que delle tem recebido, dizem respeito somente a debitos particulares.

Declara sim V. S. existir em seu poder a disposição firmada pelo Exm. bispo fallecido, e me remette uma publica forma, a qual passarei ás mãos do illustrado juiz municipal da segunda vara do Recife, pedindo-lhe que, na qualidade de juiz de capellas, proceda como for de direito.

— 20 —

Officio ao vigario de Barreiros.—Tenho presente o officio em que V. Rvma. me expõe o estado de ruina em que se acha a capellinha de S. João Baptista situada em um povoado de 430 fogos, denominado o Abreu. Diz mais V. Rvma. que essa capellinha é ahi muito util para acudir ás necessidades espirituaes dos fieis ahi residentes, visto como a povoação fica duas leguas distante da matriz, cujo caminho é de pessimo transito, principalmente pelo inverno. Diz V. Rvma. que não tem mais esperanças de ver reparada essa capella e que o unico remedio que julga conveniente é fecha-la de uma vez; pois se por um lado essa povoação tem necessidade real de possuir uma capella para a administração dos sacramentos, por outro lado é summamente indecente e mesmo perigoso o exercicio das funcções religiosas na que existe.

Ora pois, eu espero que não ha de ser necessario lançar mão deste ultimo expediente. Eu não creio que o povo pernambucano tenha menos espirito religioso do que o povo das Alagôas; e se nesta ultima provincia poderam reconstruir-se seis capellas á esforços do vigario da Vara do Penedo, que em meu nome se dirigio a diversas pessoas que o podessem ajudar, tenho fé em Deus que na provincia de Pernambuco tambem alguma cousa se ha de fazer em favor da religião e dos povos. Para isto convém que V. Rvma. se dirija em meu nome a algumas pessoas mais influentes dessa povoação, faça-lhes ver a necessidade que ha de se conservar essa capella em um lugar tão povoado e tão distante da matriz; aproveite o tempo da quaresma que vai começar, abra alguns dias de desobriga nesse povoado, interesse principalmente o Rvd. Manoel Joaquim Ferreira de Sepulveda, que V. Rvma. diz residir no povoado: emfim faça ver a esses povos a conveniencia, a necessidade mesmo de se reedificar essa capella para o bem temporal e espiritual das suas familias.

Certo do zelo com que V. Rvma. cura dos interesses da igreja e dos seus parochianos, nenhuma duvida tenho de que não poupará esforços e envidará todos os meios ao seu alcance para que a referida capella se reconstrúa e se possam continuar a celebrar nella com toda a decencia os officios divinos.

Aguardo a sua resposta, e as informações que me poder dar a tal respeito afim de que eu tenha occasião de louvar o patriotismo e religiosidade daquellas pessoas que o coadjuvarem em tão louvavel empreza.

— 21 —

Officio ao vigario de Jaboatão.—Respondendo ao seu officio de 23 de novembro ultimo, tenho a dizer-lhe que, visto ter-se recusado o denunciante a assignar termo de impedimento, não obstante ser por V. Rvma. chamado por muitas vezes; visto ter V. Rvma., depois de passados quatro mezes, feito novas denunciações, sem que apparecesse impedimento algum: attendendo a estas duas circumstancias, póde V. Rvma. assistir ao casamento de Francisco Ignacio de Lira e Anna Antonia de Souza, se *aliunde* não constar a V. Rvma. algum outro impedimento.

Devolvo-lhe os dous documentos.

Dito ao guardião do convento de S. Francisco da cidade do Recife.—Tenho presente o seu officio de 18 do corrente, acompanhando a certidão das quatorze missas que na igreja desse convento se celebraram pela alma da finada mulher de Custodio Manoel Gonçalves com a esmolla de 2$000 cada uma, como declarei no officio que em data de 26 do proximo passado dirigi a V. paternidade Rvma. juntamente com a importancia total das missas.

Agradecendo a V. paternidade Rvma. o zelo com que desempenha os encargos do seu ministerio, aproveito a occasião para mais uma vez significar-lhe a minha estima e consideração.

Dito ao Sr. Custodio Manoel Gonçalves.—Inclusa achará V. S. a certidão das quatorze missas, que foram celebradas na igreja do convento de S. Francisco pela alma da sua fallecida mulher, D. Maria Joaquina de Mello, cujos suffragios ficam assim satisfeitos, segundo as intenções de V. S.

—22—

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Tenho presente o officio de V. Exc., datado de 15 do corrente, participando-me que por decreto de 28 de janeiro findo, foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, nesta provincia, o padre Domingos Leopoldino da Costa Espinoza, o qual foi o unico oppositor que appareceu no concurso que teve lugar no dia 12 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V Exc., firmado em 15 do corrente, declarando-me haver designado o engenheiro José Tiburcio Pereira Magalhães, afim de que, entendendo-se comigo, proceda ao orçamento das obras de que ainda necessita o Seminario de Olinda.

Dito ao Exm. Sr. presidente da Parahiba.—Accuso recebido o officio de V. Exc. firmado em 10 do corrente, transmittindo-me por cópia para ser tomada na consideração que merecer, a representação que com esse fim foi dirigida á V. Exc. pela camara municipal da villa de Bodocongó contra o vigario encommendado da respectiva freguezia, padre Renovato Pereira Tejo.

Em resposta cumpre-me declarar á V. Exc., para que se digne communica-lo á camara municipal de Bodocongó, que o padre Renovato Pereira Tejo é vigario da freguezia de Cabaceiras, a qual freguezia ignoro se pertence a Bodocongó. E ainda assim tem elle de deixar em breve essa freguezia, pois não tardará a tomar conta della o Rvd. José Fidelis da Silva Rosas, que ha poucos dias foi collado na dita freguezia de Cabaceiras.

Dito ao vigario de Itamaracá.—Tenho presente o seu officio de 20 do corrente, pelo qual me consulta V. Rvm. se é cabivel a mudança de azeite para gaz na alampada do altar do Santissimo Sacramento nessa freguezia.

Estranhando que V. Rvma. me faça uma tal consulta, quando devia saber que na alampada que allumia o Santissimo Sacramento só se deve deitar azeite de Oliveira, declaro-lhe que tal substituição não é admissivel de modo algum.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 21 de Fevereiro de 1865.

Ordem do dia n. 37.

Havendo o Sr. capitão do 7º batalhão de infantaria, Antonio Pedro Heitor, que por doente deixára de acompanhar o seu batalhão para a côrte, dado parte de prompto no dia 10 de janeiro ultimo, com o fim de partilhar da sorte de seus companheiros d'arma, na guerra ateada nas fronteiras do sul; e tendo o meu antecessor, em quanto o mesmo Sr. capitão não seguia para o seu destino, aproveitando os seus serviços no commando do deposito dos Voluntarios da Patria, que satisfactoriamente exerceu do dia 24 do referido mez a 17 do corrente; o coronel commandante das armas interino, fazendo justiça ás excellentes qualidades do mencionado Sr. capitão Heitor, nem só lhe agradece os serviços, que prestou no sobredito deposito, como louva-o pelo motivo que o induzio a dar parte de prompto, não estando ainda perfeitamente restabelecido dos seus encommodos de saude.

(Assignado.) — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello.*

(Conforme.) — *Tiburcio Hilario da Silva Tavares.* capitão ajudante de ordens interino.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

9 de fevereiro de 1865.

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Gerente*, com datas de Porto-Alegre até 30 do passado, Rio Grande 2 e Santa Catharina 5 do corrente.

Confirma-se a noticia que demos no dia 5 da invasão da fronteira do Jaguarão por uma partida de *blancos*, commandada por Bazilio Munhoz, cuja missão é assolar no territorio brasileiro as povoações indefezas ou que apenas lhe possam offerecer uma debil resistencia. Considerando neste caso a cidade de Jaguarão, atacou-a Munhoz no dia 27 do passado com 1,500 homens de cavallaria, que foram repellidos com galhardia.

Eis o que encontramos nas folhas do Rio Grande sobre este acontecimento:

O *Diario* de 31 de janeiro diz:

« Infelizmente vão se realisando as más novas que desde sabbado corriam com referencia á approximação das forças *blancas* á fronteira de Jaguarão.

« As ultimas noticias recebidas em Pelotas por um segundo proprio são datadas de 28, e confirmam a passagem de mil e tantos assassinos pelo passo da armada, que ficavam em frente a cidade de Jaguarão, tendo já havido algum tiroteio.

« O inimigo acampara-se nos arrabaldes da cidade, entre os cemiterios, tendo horas antes desligado uma força de 400 sicarios, talvez que para assaltarem os pequenos povoados do Arroio Grande ou Herval, que estão completamente abandonados de forças imperiaes.

« Jaguarão, porém, julgava-se forte, capaz de resistir e repellir o vil inimigo.

« Alem da força de 600 homens que alli se acham, e do 10º batalhão de infantaria, esperado a todos os momentos de Bagé, aggregaram-se a ella todos os guardas nacionaes da reserva, e muitos estrangeiros, como fossem Portuguezes, Orientaes *colorados*, Allemães e Francezes, offerecendo-se estes ultimos para tomar conta das peças dos vapores *Apá* e *Cachoeira* e a do lanchão da mesa de rendas, que foram immediatamente postas em terra e a elles entregues.

« Alem desses recursos, que os julgamos sufficientes para rechaçar o inimigo, o Sr. presidente da provincia fez seguir para alli domingo, pelas 7 horas da manhãa, no vapor *Rio Grandense*, 50 guardas nacionaes da secção da cidade de Pelotas, commandados pelo Sr. tenente Julião José Tavares; e hontem embarcaram tambem para aquella cidade, no vapor *Expeculação*, duas peças com todos seus petrechos e munições.

« Ainda que um pouco tarde, as providencias se vão tomando; mas muito melhor teria sido se já se houvesse tomado, porque então esses bandidos não teriam tido o arrojo de invadir nosso territorio.

« Será para estimar que a eleição aproveite, e nesta convicção pedimos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia que quanto antes mande engrossar, não só as guarnições das fronteiras, como as das importantes cidades do Rio Grande e Pelotas. »

A mesma folha de 1 do corrente accrescenta:

« O estafeta de Jaguarão chegou hontem de tarde, com cartas de 29 ás 7 horas da noite.

« Os *blancos* ataram de facto aquella cidade, mas não a penetraram, e foram repellidos com toda a energia, apezar da falta de recursos que se fazia sentir.

« A carta que em seguida apresentamos, que é escripta por pessoa fidedigna e dirigida a um Sr. commerciante desta praça, orientará plenamente o leitor do que alli houve.

« O inimigo retirou-se com direcção a Bagé, depois de 30 horas de resistencia, arrebanhado para mais de tres mil cavallos e muitos escravos, e saqueando todas as casas que encontravam.

« Uma carta, porém, do Arrojo Grande, noticia que o numero de escravos arrebatados pelos vandalos subia a cem.

« A' Jaguarão deveriam ter chegado hontem 1,600 homens, sob o commando do Sr. coronel barão de Serro-Alegre, sendo 1,200 de cavallaria e 400 infantes do 10º batalhão, com ordem de perseguir o inimigo até Taquary, no Estado Oriental.

« Eis a carta a que nos referimos:

« Sobre a madrugada do dia 27 principiou a força *blanca* ao mando do general Bazilio Munhoz com 1,500 homens de cavallaria a transpor a nossa fronteira pelo passo denominado da Armada. Os nossos dous corpos de cavallaria da guarda nacional com 300 e tantos homens que estavam de observação proximo ás fronteiras vieram fazendo guerrilhas com o inimigo, até que se viram forçados a entrar para dentro da cidade a galope, deixando apenas um espaço de 100 passos do inimigo quando entrou para dentro da trincheira. Logo que entrou o nosso ultimo soldado, a brava 3ª companhia avulsa de guarda nacional ao mando do intrepido capitão Emydio José de Sant'Anna fez sobre o inimigo uma vivissima descarga, que o obrigou a retirar-se, ficando nessa occasião alguns mortos e perto de vinte feridos do inimigo. Esta força que esperou o inimigo guarnecia a unica bocca da rua que estava sem trincheira, em frente á casa de Polydoro A Costa.

« O cantão immediato, junto á casa do major Simplicio, foi igualmente atacado pelos *blancos* e com energia repellidos.

« Cumpre observar que quando estes malvados vieram de marcha batida sobre a cidade foi na certeza de não a encontrarem com trincheiras; estas foram começadas na tarde do dia 25 e terminadas ao escurecer do dia 26, e, se hoje estamos com vida, devemos a inaudita actividade do ex-1º tenente da armada Pedro Maria Amaro da Silveira, que de motu proprio tomou sobre si essa tarefa, contra a vontade de muita gente, e com especialidade das nossas autoridades militares, que diziam que os *blancos* cá não vinham.

« Ao meio dia do dia 27 mandou o chefe dessa horda de canibaes um parlamentar com officio ao coronel commandante desta guarnição, intimando-o a que rendessemos e entregassemos a cidade, sob pena de ser este responsavel com sua vida pelas desgraças que sobreviessem no caso de não aceder a essa intimação: a resposta foi energica e condigna com os brios da nação brasileira.

« O inimigo durante todo o dia conservou-se em frente a cidade, e a noite retirou-se para fóra, levando os feridos em carretilhas, depois de haverem enterrado os mortos.

« De nossa gente apenas perdemos um homem velho que nas guerrilhas cahio do cavallo, ao qual, depois de o lancearem, lhe tiraram os olhos, castraram-o e o estrangularam! Veja que humanidade!

« Tivemos dous feridos inclusive o major Anacleto Porto, que supponho não escapará. Dos arrabaldes da cidade saquearam horrivel e desapiedadamente, não exceptuando a mais insignificante choupana; e o que não podiam levar quebravam, estragavam e reduziam a ruinas. As casas de Hypolito Passos e João de Farias Santos soffreram prejuizo ao valor de mais de 16:000$; e algumas casas prendiam fogo. Roubaram cavalhada em numero de mais de 3,000; emfim, foi um desforço do que fizeram em Paysandú, não a nossa gente, mas sim os seus proprios compatriotas.

« Não finaliso sem render um tributo de homenagem aos estrangeiros aqui residentes, e com especialidade os Portuguezes, que se portaram como verdadeiros guerreiros, fazendo a guarnição dos cantões e sahindo muito fóra das trincheiras em grande distancia, para provocar o inimigo a que chegasse, e a fazerem fogo com vontade de brigar. Estes homens estavam como leões, e em seus semblantes se notava o desejo ardente que tinham de destroçar o inimigo.

« Hoje (29) consta que o inimigo seguio com direcção ao Herval, onde pretende continuar na sua cruzada de devastação e pilhagem!

« E' preciso, meu amigo, providencias de nosso governo, que se tem tornado pouco previdente, para evitar que estes malvados não se approximem de nossas fronteiras; e, se de prompto não forem tomadas, acredito que esta provincia muito terá que soffrer.

« De muito nos serviram aqui as duas canhoneiras que, collocadas nos flancos da cidade, a defenderam energicamente, quer deste lado, quer do outro em Artigas, e muito concorreram para afugentar o inimigo.

« Estamos á espera de recursos do presidente da provincia, e até esta hora (6) ainda nada dahi veio; apenas hontem á tarde chegou um lanchão de guerra de Pelotas com 50 tercerolas, algumas lanças e munições; o mais necessario, que eram espingardas, não veio.

« Conservam-se fóra e em distancia da cidade piquetes de avançada para descobrir o inimigo, e todos neste pequeno Sebastopol estão promptos á resistir.

« O estafeta está proximo a partir e não me sobra tempo para ser mais minucioso nas peripecias deste ataque.

« Até esta data não consta que se tenha movido força alguma do general Flores em perseguição desses assassinos. »

Antes deste ataque expedira Munhoz, que se intitula general em chefe do exercito da vangarda, uma proclamação declarando que vinha reconquistar o territorio que o imperio havia usurpado.

A força invasora é acompanhada por um Angel Muniz, chefe do departamento do Serro-Largo, segundo declara, o qual tambem proclama chamando ás armas todos os que poderem empunha-las para acompanhar aquelle caudilho na sua obra de roubo e de devastação.

Na previsão de novos ataques no mesmo ou em outros pontos, tomava o presidente da provincia todas as medidas para que os invasores recebessem uma boa lição.

Por sua parte as populações desenvolviam grande enthusiasmo.

« Os Srs. tenente-coronel Zeferino Amaral (diz o *Diario* de 2) e capitães reformados da guarda nacional, residentes no districto de Povo Novo e Tahim, tambem tiveram ordem da presidencia a reunir gente.

« O capitão Marcelino reunio em dous dias 60 voluntarios, e já passou ante-hontem por ordem superior para os Canudos; o Sr. tenente-coronel Zeferino coadjuvado pelos Sr. capitão Leonidio e Dr. Pio Angelo da Silva, tambem reunio em 30 horas para mais de 80 cidadãos, e deveria ter passado hontem para Pelotas, a receber ordens do Sr. presidente da provincia.

« Das reuniões do Sr. capitão Faria, que são em Tahim, não tivemos ainda noticias; mas acreditamos sera bem succedido, não só por ser um official prestimoso e bem relacionado, como mesmo por sabermos que nas actuaes circumstancias em que nos achamos ha muito boa vontade da parte desses cidadãos em prestarem-se ao serviço. »

O *Noticiador* de Pelotas de 31 diz a' ultima hora:

« O subdelegado de Herval communicou que no dia 28 do corrente os blancos, que tentaram invadir a cidade de Jaguarão, foram valorosamente batidos desde o Telho até além do passo da Armada, por diversas forças de guardas nacionaes que se tinham reunido com a noticia da invasão dos blancos, e com a chegada do 10º batalhão, que de Bagé sahio no dia 27 a cavallo e que chegou aquelle lugar a tempo de fazer esses vandalos pagar caro o atrevimento que tiveram de pisar o territorio da nossa provincia.

« — Em seguida encontrarão os leitores a proclamação que a seus compatriotas fazem alguns subditos allemães residentes nesta cidade, e que se propõem coadjuvar os nacionaes na defeza de nossa cidade, caso venha ella a ser atacada.

« Consta-nos que ja se acham inscriptos cerca de 200 cidadãos dessa nacionlidade, os quaes se propõem prestar seus serviços sem retribuição de soldo ou outras vantagens.

« Um procedimento tal está ácima de todo o elogio, e nos confirma na vantajosa opinião que sempre fizemos do caracter germanico, e da utilidade que o Brasil anferira' se continuar a attrahir ao seu solo a colonisação allemã. »

« — A 1ª secção do batalhão de infantaria da guarda nacional acha-se toda aquartelada em numero de cento e tantos homens, segundo nos consta, para fazer o serviço da guarnição desta cidade.

« Acha-se tambem reunida a força de cavallaria da guarda nacional do 21 corpo e do 3º esquadrão do Boqueirão, constando-nos que ja' se acha reunido grande numero de praças.

« Consta-nos que destas praças vai o Sr. presidente crear mais um corpo provisorio.

« A' testa desta reunião acham-se officiaes de reconhecido valor e pericia militar, como sejam o tenente-coronel Seraphim, o commandante do corpo, o major Pereira, capitão José Quirino e outros, cujos nomes nos escapam.

« Este corpo, organisado que seja, é provavel que tenha de marchar para algum ponto da fronteira.

« — Temos a lamentar um acontecimento desastroso com respeito a força de nosso exercito: é elle que, tendo havido denuncia de terem desertado alguns guardas nacionaes, o general em chefe mandou duas partidas ao alcance dos fugitivos, e, como ellas se encontrassem, e se desconhecessem travou-se entre ellas sanguinolento combate, resultando a morte, segundo nos dizem, de dous capitães de algumas praças.

« Amanhãa nos informaremos melhor destas importantes noticias, para mais detalhadamente da-las aos nossos leitores.

« — Consta-nos que alguns subditos portuguezes agenciam assignaturas entre seus patricios, residentes entre nós, para o fim de prestarem seus serviços em defeza da nossa cidade, no caso de necessidade.

« Consta-nos que o numero dos inscriptos sóbe a mais de 400 homens.

« Em tal emergencia não podiamos esperar outro procedimento de nossos irmãos em idioma, costumes e religião — os Portuguezes. »

Na mesma folha de 2, lê-se:

« Na persuasão da possibilidade de ser a nossa cidade atacada pela horda de vandalos que atacou a cidade de Jaguarão, alguns cidadãos se prestaram a agenciar uma subscripção entre varios cidadãos, para com seu producto comprar armamentos; em poucas horas essa subscripção elevou-se, segundo nos consta, a mais de 4:000$.

« O armamento já se acha comprado, e consta de duzentas armas a Minié.

« Não ficou nisto o rasgo de patriotismo de nossos concidadãos.

« Um cidadão distincto de nossa sociedade agenciou uma assignatura de cidadãos, por sua idade e posição isentos do serviço da guarda nacional, para se prestarem á coadjuvação da defeza desta cidade, no caso de ser atacada.

« Grande é o numero de pessoas que se assignaram para esse fim, sendo para essas pessoas que se comprou esse armamento.

« Sendo ainda mais para louvar-se que, logo que cesse o motivo que actuou para a compra de tal armamento, será elle offertado pelos subscriptores á secção de batalhão da guarda nacional desta cidade. »

« — Felizmente nos garantem que não é exacto que a força de *blancos* que atacou Jaguarão tivesse tido um encontro com a força do major Fidelis; consequente, é falsa a noticia de ter elle sido ferido e de se achar em Bagé tratando-se; pelo contrario, agora é que Fidelis soube dessas occurrencias, e de Artigas encaminhou-se á frente de 400 bravos a perseguir os vandalos.

« Carabajal, chefe colorado, era tambem esperado a todo momento; devendo esses chefes, a esta hora, com mais algumas forças brasileiras que se lhes deviam reunir andar em perseguição desses vandalos.

« Os Srs. tenentes-coroneis Porfirio Ferreira Nunes e Francisco da Silva Flores e outros cavalheiros da cidade do Rio Grande tratavam de organisar um corpo de voluntarios, composto de officiaes e praças da reserva da guarda nacional, para acudir a qualquer emergencia que se désse na cidade. Este corpo, que já contava 100 praças, será commandado pelo Sr. coronel José Joaquim Candido de Macedo.

A camará municipal da mesma cidade approvou unanimemente um projecto para que se convidem as de todos os municipios da provincia a promoverem a abertura de uma subscripção, cujo producto será applicado á organisação de um corpo de zuavos, composto de homens remidos da escravidão, que será posto á disposição do governo.

O *Diario do Rio Grande* de 31 do passado dá a seguinte noticia:

« Ha quatro ou cinco dias andaram nesta cidade varios individuos *orientaes*, ora a pé ora a cavallo, completamente desconhecidos, mas que pelo seu todo camponez pareciam tropeiros.

« Por indagações particulares que fizemos, fomos sabedor que eram elles em numero de doze, entre os quaes um *official blanco*; que entraram cinco e que os outros ficaram fora das trincheiras com os cavallos, mas que se retiraram todos sabbado á tarde.

« O que elles cá vieram fazer é cousa que ninguem sabe; e visitas desta ordem, salvo um ou outro tropeiro do Sr. Antonio Martins, que muito poucas vezes apparecem, mas que logo sahem, é cousa que nunca se vio, e actualmente não nos consta que a xarqueada do Sr. Martins tenha recebido gado.

« Mas a verdade é que andaram esses homens impunemente na cidade, e na noite de sabbado para domingo dous individuos a cavallo e emponchados, tambem castelhanos, approximaram-se á alfandega pela 1 1/2 hora da noite, e ahi parando disse um delles—*que casa grande!*—ao que lhe respondeu o outro—*ha de ser a cadeia*—; e perguntando a elles por duas vezes a sentinella daquella repartição—*quem vem lá?*—nada responderam e dobraram pela rua fóra, sempre no tranco do cavallo.

« Se a cidade fosse patrulhada, não se dariam destes casos; mas como haver patrulhas se a guarnição não chega nem para as guarda? Augmente o governo o numero das praças, faça como em 1851 fez o Sr. marquez de Caxias, que a cidade terá quem a guarneça de dia e de noite.

« Da maneira que nos achamos, sem tropa para o serviço, e com as trincheiras cobertas de arêa, estamos expostos a tudo, porque de um insulto ou violencia, ninguem se livra; a prova está no que acabamos de referir.

« Augmente-se e guarnição, limpe-se as trincheiras, colloque-se alli peças, e feche-se á noite os portões, que estaremos garantidos de tudo. »

O Sr. general Caldwell chegára no dia 1 ao Rio Grande, vindo de Pelotas, e devia partir a 2 para Porto-Alegre.

O *Diario* de 2, dando noticias da *Uruguayana* com data de 27 do passado, diz:

« Os valentes tenentes coroneis da civica Joaquim Guedes da Luz e Vasco Alves offereceram-se como simples soldados ao Sr. coronel Fernandes Lima, para fazerem parte da guarnição da fronteira de Missões.

« Fallava-se alli muito que os Paraguayos se encaminhavam em numero de 8,000 homens para Corrientes, com o fim de invadirem nosso territorio; mas esta noticia parece não ter fundamento, porque o *Mercantil* de Porto-Alegre, accusando datas de S. Borja de 6 de janeiro, a destroe completamente. »

O artigo do *Mercantil* a que se refere esta noticia é o seguinte:

« Tendo o governo do Paraguay mandado reforçar a guarnição das *trincheiras* e Tronquera do Loreto com 800 homens das tres armas, e, havendo alguns delles desertado para Corrientes, sahiram em seguimento delles algumas partidas de cavallaria até S. Alonso, lugar que o Paraguay pretende pertencer-lhe, mas de que Corrientes está de posse ha muitos annos. Como, porém, esse lugar dista apenas dez leguas da margem do Uruguay fronteira a esta villa, espalhou se no dia 3 da corrente a noticia de uma invasão, a qual foi mesmo confirmada por cartas de patricios nossos residentes do outro lado do Uruguay, que elevavam a força invasora a mais de 2,000 homens.

« Como era de esperar, uma tal noticia produzio um terror quasi geral, especialmente nas familias, muitas das quaes se retiraram precipitadamente desta villa e das proximidades do Uruguay, conduzindo o que poderam, de sorte que quando hontem (5) se verificou ser inexacta a noticia da invasão, e que os nossos visinhos estão por ora a espera de uma occasião propicia para provar seu *valor*, ja havia emigrado quasi metade da população desta villa e suburbios. »

« A mesma folha com data de 21 do passado diz sob a rubrica—*Voluntarios de Missões*:

« Organisa-se rapidamente o corpo de voluntarios que offereceu o Sr. major Pilar, da Cruz-Alta.

« O prestigioso chefe ja tem em torno a si o numero quasi completo de 300 praças. São todos moços, vigorosos, animados do mais bello espirito de guerra, e em extremo confiados no seu commandante.

« Este não se tem poupado a formar um corpo de flor.

« De sua propria algibeira tem despendido com supprimentos aos mais necessitados.

« O enthusiasmo tambem é grande e contagioso. Os chapéos desses bravos moços tem todos uma faxa colorada com este distico, bordado em letras visiveis, *Voluntarios de Missões*.

« Sem duvida alguma vai ser este um dos melhores corpos da guarda nacional em campanha, já pelo vistoso da tropa, composta de bellos e vigorosos moços, já pelo moral e garbo que reina em suas fileiras.

« Commandante e commandados pedem a uma voz para não serem condemnados a inacção do destacamento.

« Ardem em nobres desejos de entestar com o inimigo em campo raso, onde quer que elle surja, Seja nas coxilhas orientaes, seja na barranca do Uruguay, mandem-os ao campo mais proximo, onde se debater com as armas á honra de paiz.

« Aquella lenda que lhes cinge as nobres cabeças, *Voluntarios de Missões*, querem-na elles levantar bem alto e inscrevê-la nos graciosos annaes da patria, depois de ensinar ao inimigo a temê-la com o terror de suas lanças.

« O Sr. presidente não deve deixar em ocio tão nobres estimulos. Deve mandar ao commandante do corpo ordem condicional de reunir-se ao exercito do Uruguay, ou ao exercito em campanha, onde e mais travado da luta exigir mais alentado esforço.

« Seria essa uma medida de muito acerto, em vista das distancias para fazer chegar ordens.

« As vistas da presidencia devem estar applicadas sobre a fronteira de Corrientes.

« Em caso de um ataque dos Paraguayos o corpo do Sr. major Pilar seria um importante reforço. »

O *Correio do Sul* de 29 noticia que o presidente da provincia mandou pagar sob sua responsabilidade, e independente de fiança, e meio soldo das viuvas e orphãas dos officiaes mortos em Paysandú, emquanto se não habilitarem devidamente.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre de 24 :

« Graças a briosa officialidade da guarda nacional e alguns cidadãos mais, o glorioso feito de Paysandú não passou desapercebido nesta cidade.

« Uma demonstração patriotica que se achava preparada para sabbado, e que a chuva impedio, realisou-se domingo a noite.

« Reunidos em frente ao quartel da praça da Independencia os officiaes da guarda nacional e grande numero de cidadãos de diversas classes, seguiram d'ahi a percorrer differentes ruas, levando em sua frente a banda de musica do 1º batalhão da guarda nacional.

« Na porta do quartel, depois de ter tocado o hymno nacional, o Sr. commandante do destacamento deu vivas aos bravos da tomada de Paysandú, a nação brasileira, a Sua Magestade o Imperador, sendo elles enthusiasticamente correspondidos, no meio do troar de innumeros foguetes.

« D'ahi seguiram pela rua da Igreja, parando a porta da casa do Sr. Francisco Barreto Leite, genro do Sr. tenente-coronel Résin, e a da Exma. esposa do Sr. tenente-coronel Bello, sendo ambos estes briosos chefes victoriados, bem como a officialidade dos batalhões de que são commandantes e mais corpos que deram o assalto a praça.

« Sahindo d'ahi pela rua da Igreja, Arroio, Praia e Santa Catharina, recolheu-se ao quartel depois de ter comprimentado o Exm. general Lima, commandante superior da guarda nacional e coronel Totta, commandante da guarnição.

« Durante esse trajecto foram victoriados os nomes dos Srs. vice-almirante barão de Tamandaré, generaes Propicio, Osorio e Netto, bem como o exercito e marinha e a guarda nacional em campanha.

« Muitos vivas patrioticos fizeram-se ouvir, mas uma pequena e sentida allocução pronunciada pelo Sr. cadete Marcellino, quando a reunião parava na praça da Alfandega, provocou enthusiasticos e prolongados applausos.

« Nessa demonstração tão puramente nacional e patriotica reinou o maior enthusiasmo e ordem. »

— 12 —

O *Oyapock*, entrado hoje do Rio da Prata, traz datas de Buenos-Ayres até 6, de Montevidéo até 7 do corrente, e as do Paraguay alcançam a 28 do mez passado.

Temos, pois, noticias mais explicitas do estado paraguayo.

O governo de Assumpção canta uma nova victoria com a tomada da Villa Miranda, onde sómente encontrou dous estrangeiros e um preto velho : lamenta entretanto, a perda de um sargento e seis soldados, devida a uma explosão que se deu quando se arrecadavam os artigos bellicos *em momentos que chovia a cantaros.*

Do que diz, porém, o coronel Rasquin sobre a sua marcha para aquelle ponto, deve concluir-se que, em vez de explosão, a perda daquella gente foi resultado de um combate. O mesmo se póde dizer ácerca da outra explosão nos Dourados, de que já demos noticia, do que resultou a morte de dous officiaes e quatorze soldados. A contra-marcha do commandante Herreros, que, depois de ter tomado o *Ankambahy,* devia ter seguido até Cuiabá, combinada com o envio de novas forças da Assumpção para engrossar a expedição do coronel Barrios, parece agora justificar a suspeita de que, como transpirou, os Paraguayos, atacando Villa Maria, foram repellidos, e não se acham com recursos para atacar a capital de Matto-Grosso.

Ainda um facto vem confirmar aquella suspeita, e vem a ser que toda a esquadrilha paraguaya baixou, e acha-se reunida em Coimbra. Sem embargo, diz o ultimo *Semanario* que as forças expedicionarias ao norte conseguiram desviar um dos revolvers que o Brásil tinha apontado ao coração do Paraguay, e agora toca ao governo fazer guerra ao Brasil por outra parte, resolução que será levada a effeito sem que difficuldades de nenhum genero possam contrariar a sua marcha. Resulta desta explicita declaração que Lopez pretende combater nas campinas do Uruguay, e ao mesmo tempo ameaça-se o general Mitre de que o exercito paraguayo transitará pelo territorio argentino, ainda contra vontade delle.

Lopez já fez passar o Paraná mais de 10,000 homens, muita cavalhada, e numerosas carretas com trem bellico.

Esta força está acampada em S. Carlos, distante dez leguas do rio Uruguay. Assim, dizia-se em Buenos-Ayres que brevemente um exercito de vinte mil homens, sob o commando do mesmo presidente Lopez, invadiria a provincia do Rio Grande ou atravessaria as provincias de Corrientes e Entre-Rios, para ir em auxilio do governo de Montevidéo.

No vapor argentino *Salto* chegaram o Dr. Sagastume, ministro oriental na Assumpção, e o paraguayo Caminos, encarregado pelo presidente Lopez de entregar ao governo argentino uma importante nota. Ignorava-se qual o objecto desta missão, que em todo o caso deve ser hostil ao Brasil. Se as tropas paraguayas effectivamente passarem pelo territorio argentino qual será o procedimento do presidente Mitre ?

Pelas declarações anteriores do diario official do governo argentino, semelhante facto deve produzir a guerra entre as duas republicas. Veremos.

Por decreto de 27 do mez passado foi cassado o exequatur á patente do nosso consul na Assumpção. O *Semanario*, observando que houve demora na tomada desta medida, diz que assim procedem as nações civilisadas.

Resta saber qual a sorte reservada áquelle Brasileiro se ficar na Assumpção, e tanto mais isto nos deve inquietar quanto é sabido que o tyranno aborrece pessoalmente ao Sr. Barbosa.

O Sr. Carneiro de Campos com os outros prisioneiros seguirão para o desterro de S. Joaquim, donde é quasi impossivel saber-se qualquer noticia a seu respeito. O segundo commandante da *Ankambahy* e mais cinco marinheiros acham-se presos, com ferros aos pés, na Assumpção, e além disto tem sido expostos a irrisão publica.

Quanto a Montevidéo, confirma-se a noticia que desde o dia 2 do corrente se acha bloqueada e sitiada pelas nossas forças de mar e terra e do nosso alliado o general Flores, o qual occupou o porto do Bocéo, habilitando-o para o commercio exterior.

Segundo a intimação feita por circular do Sr. barão de Tamandaré aos almirantes estrangeiros, no dia 9 expira o prazo concedido para a sahida das embarcações que se acharem no porto, e principiarão a fazer-se effectivas as annunciadas hostilidades contra a praça.

A circular é concebida nos seguintes termos :

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata, a bordo da corveta *Nitherohy*, 2 de fevereiro de 1865.—Transmittindo á V. Exc. cópia das notas que o enviado extraordinario de S. M. o Imperador do Brasil, meu augusto soberano, em missão especial junto ao governo da republica Argentina, acaba de dirigir ao mesmo governo e aos seus collegas do corpo diplomatico residentes em Buenos-Ayres, julgo do meu dever occupar a attenção de V. Exc. por alguns momentos com a exposição franca e succinta dos factos que crearam a situação em que actualmente se acha o meu governo em relação ao de Montevidéo. Teem sido tantos e tão successivos os insultos e violencias que teem soffrido os Brasileiros estabelecidos em grande numero na campanha do Estado Oriental que o governo imperial, para pôr termo a esta situação, já intoleravel, vio-se obrigado a mandar uma missão especial para fazer um ultimo appello amigavel ao governo oriental.

« Esta missão, como é pubico e notorio, esforçou-se para restabelecer a paz na sociedade oriental, que se dilacerava n'uma luta civil, tão perniciosa a ella como aos neutros, principalmente ao Brasil, pelas circumstancias de ser esta uma nação limitrophe, e ter esparzido no solo da republica valiosos interesses unidos a uma grande e rica população.

« Assegurando esta paz, seria facil chegar a uma solução, na questão internacional que nos vimos obrigados a suscitar, honrosa e digna para os dous paizes, cujo interesse é cultivar as mais estreitas relações, pela reciproca vantagem que dellas resulta para ambos.

« Todo o nobre empenho do illustrado enviado brasileiro foi inutil contra a obstinação e cegueira do presidente da republica e seu governo, que não queriam senão o triumpho exclusivo das suas idéas e das dos seus partidarios, negando toda a attenção ás justas reclamações de um governo amigo, que, se de alguma cousa póde ser accusado, é de longanimidade e paciencia, por não ter querido immediatamente lançar mão de medidas extremas, a que o obrigavam para salvar a sua honra e dignidade offendidas.

« Desenganado por fim de chegar a um accordo com aquelle governo, o enviado brasileiro apresentou o seu *ultimatum*, em que declarava solemnemente que, se o Brasil não recebia as satisfações a que tinha incontestavel direito, faria justiça por suas proprias mãos, « encarregando as suas forças de mar e terra de fazer reprezalias, e mesmo augmentando a gravidade das medidas que se iam autorisar, se a attitude que assumio fosse insufficiente para alcançar tudo o que em nome della solicitava na sua nota de 18 de maio.

« Nem a discussão nem a ameaça produziram effeito algum no animo apaixonado do governo de Montevidéo, que tomou a grave resolução de devolver aquelle *ultimatum* com uma nota atrevida ; razão por que o enviado brasileiro se retirou, expedindo as ordens a que acabo de alludir á esquadra e ao exercito, encarregados da ardua missão de empregar medidas coercitivas contra o dito governo ; e conhecendo o pensamento do meu governo, que desejava que sómente elle soffresse as consequencias penosas destas medidas, exigi primeiro que o vapor de guerra *General Artigas*, que estava nesse porto, e que se empregava na conducção de tropas e artigos bellicos, ficasse nelle immobilisado. Levada esta exigencia ao conhecimento do presidente Aguirre pelo ministro residente do Brasil, annuio S. Exc. promptamente a ella, chegando até a agradecer a benevolencia de que eu dava prova.

« Animado por esta acquiescencia, que me parecia indicar um movimento approximativo e um desejo de proceder razoavelmente, exigi que se expedisse ordem a todas as autoridades para dar aos Brasileiros a protecção que lhes garantem as leis da republica, reclamando ao mesmo tempo que se désse baixa a todos aquelles que estivessem violentados no serviço do exercito oriental.

« Prometteu se-me que estas medidas seriam sem demora tomadas; mas tive o desgosto de conhecer que eram illudidas com pretextos futeis, que revelavam a intenção de ganhar tempo afim de desmoralisar a acção do Brasil, que se não fazia sentir com o vigor necessario. E tanto era este o empenho que a mesma imprensa official o revelava, declarando que não nos atreveriamos a pôr em execução as nossas ameaças.

« Era conveniente obrar com mais vigor, e então declarei que tambem queria que o vapor *Villa del Salto*, que estava no rio Uruguay, fretado para o serviço do governo, ficasse inutilisado n'um dos seus portos. Esta exigencia foi recusada, e então vi-me na forçosa obrigação de manda-lo apprehender, na conformidade do aviso que préviamente mandei fazer ao mesmo presidente Aguirre.

« Sabe-se perfeitamente qual foi a causa desta recusa, projectada expressamente pelo circulo exaltado, que se ia apoderando da direcção do governo, para ver-se por meio della e do conflicto que resultaria com a nossa esquadra se manifestava o pronunciamento das provincias argentinas de Corrientes e Entre Rios, que occultamente se promovia, e o da Republica do Paraguay.

« Sem embargo, apezar do desnecessario incendio deste vapor e da deliberação do governo de Montevidéo, de dar os passaportes ao ministro residente do Brazil, cassar o *exequatur* aos agentes consulares, e fechar os portos da republica aos navios brazileiros, nem o Paraguay se moveu então, limitando-se a renovar as suas ameaças, nem o fizeram as referidas provincias, que se conservaram fieis á autoridade nacional. Entretanto cada vez mais se complicava a situação, e exigia que as medidas coercitivas se fossem aggravando, como tinha annunciado o governo imperial.

« Até então o governo de Montevidéo pouco tinha soffrido com as reprezalias, e, além das mesmas offensas que nos fazia, provocava-nos inimigos por todas as partes, perturbando a paz deste continente de uma maneira deploravel, e preparando por meio das suas tenebrosas machinações uma conflagração gerál que envolveria quatro dos principaes Estados da America do Sul ; já se não podia nutrir a esperança de chamar a razão e a justiça este governo, inteiramente hallucinado, e tornava-se, portanto, indispensavel o recurso das armas.

Em vistude destas considerações, resolveu-se o ataque das praças de Salto e Paysandú, para desalojar dellas as autoridades dependentes do dito governo.

« desejando evitar que nestes pontos se accumulassem recursos de guerra que tornassem esta operação mais difficil, causando tambem um inutil derramamento de sangue, tive a honra de dirigir aos Srs. agentes diplomaticos residentes em Montevidéo, com cuja imparcialidade devia contar, uma circular confidencial, pedindo a cada um delles que no interesse de todos prohibisse o transporte de artigos bellicos nos navios mercantes da sua respectiva bandeira, assim como o de tropas, visto serem então os unicos que se occupavam neste serviço.

« Na mesma occasião lhes annunciei a resolução do governo imperial. Mal comprehendido por elles o meu pensamento, talvez porque não fui assás explicito na minha nota, tive o desgosto de receber uma resposta negativa, em que se me attribuia a intenção de querer arrogar-me o direito de visita, e por conseguinte vi-me obrigado a empregar um meio forte para chegar ao mesmo resultado.

« Este meio foi o bloqueio dos portos de Salto e Paysandú, notificado na circular de 26 de outubro ultimo.

« Todos conhecem os effeitos benignos deste bloqueio, em que se não fez uma unica preza, e em que houve da parte da esquadra brazileira toda a indulgencia e contemplação para os neutros, como podem testemunha-lo os navios de guerra das differentes estações que se achavam no centro da acção, por convir-lhe precisamente estarem presentes.

« Chegada á opportunidade de tomar a praça da Paysandú, todos sabem qual foi o procedimento das forças imperiaes alliadas com as do general Flores, que partindo de ponto mui differente, se achava pelo correr dos acontecimentos ligado comnosco no fim commum de hostilisar o governo de Montevidéo.

« Antes de disparar um só tiro contra aquella praça, o general D. Leandro Gomez, que a commandava e contra a qual tinhamos então as mais vivas queixas, não só por ter alli mandado açoutar publicamente um Brazileiro que forçou ao serviço das armas, mas tambem por ser o mesmo que capitaneava os bandos que vinham ao porto quasi todas as noutes insultar-nos com uma musica á frente, recebeu uma notificação do general em chefe do exercito libertador, propondo-lhe a entrega com a condição de conceder-lhe a elle e a todos os seus officiaes as honras da guerra. A resposta que aquelle general deu a esta humana e digna proposta foi mandar disparar dous tiros contra o inoffensivo parlamentario. Findo o prazo que se concedeu ás familias para evacuação da praça, principiaram as operações da guerra, nas quaes todo o meu empenho e o do general em chefe do exercito libertador foi causar o menor mal possivel a povoação.

» Depois de reforçadas as tropas alliadas com uma divisão de 7,000 homens do exercito imperial novas propostas com as mesmas honrosas condições se apresentaram ao chefe orgulhoso e pertinaz que commandava em Paysandú, e que se não envergonhava de confessar nas suas partes-officiaes que tinha recebido a tiros o parlamentario, e passado pelas armas os prisioneiros que tinham tido a desgraça de cahir-lhes nas mãos.

« Longo seria enumerar os actos de barbaria praticados durante o sitio de Paysandú por este homem, que fazia alarde de zombar das leis da guerra, tão solemnemente observadas pelos seus adversarios, cujo procedimento humano e compassivo formava perfeito contraste com o seu. Basta citar um, que dá a medida de todos os outros, e que revella a sorte que teriam tido os sitiadores se por fatalidade a victoria tivesse favorecido um adversario tão cruel.

« Um tambor da canhoneira *Ivahy* que fazia parte da guarnição da bateria de marinha estabelecida em Bella-Vista perdeu-se e cahio em poder dos sitiados. No dia seguinte vio-se na bateria a cabeça daquelle infeliz collocada em cima de um poste e n'uma posição que permittia reconhece-lo perfeitamente pela pequena distancia em que se achava aquella bateria dos postos avançados do inimigo. Difficil é descrever o horror e a indignação dos companheiros daquelle desgraçado, que protestaram vingar-se dos assassinos que tinham em frente.

« Comtudo, apezar disto, eram tão ardentes os desejos de evitar maior effusão de sangue e diminuir as desgraças da guerra, que todas as tentativas de mediação que surgiram encontraram sempre benevolo acolhimento por parte dos chefes das forças alliadas.

« Estes esforços generosos não aproveitaram todavia a guarnição de Paysandú por causa da tenacidade criminosa dos seus chefes, unicos responsaveis por todos os males que ella soffreu. Por conseguinte, foi preciso toma-la a fogo e sangue, com perdas bastante dolorosas para os sitiadores, que até neste momento supremo de exasperação mostraram a grandeza dos principios porque combatiam e a nobreza do seu caracter.

« Numerosos officiaes e muitos soldados, tomados com as armas na mão no ardor do combate, foram generosamente postos em liberdade pelos vencedores, que tiveram um momento de vivo prazer quando ouviram as exclamações de ardente reconhecimento e gratidão que os vencidos publicamente dirigiam a seus magnanimos adversarios, e das quaes muitos já se esqueceram calumniando-os em partes officiaes, que correm impressas, para vergonha dos seus autores, ou tomando novamente as armas contra aquelles.

« Entretanto o governo de Montevidéo, que abandonava á sua sorte estes seus defensores, entregava-se na capital aos maiores excessos contra o Brasil e os Brasileiros nella residentes, aos quaes até pertendeu obrigar a tomar armas contra a sua patria !

« Todos os actos justificam as hostilidades que o imperio faz actualmente ao mesmo governo, que alliando-se com a republica do Paraguay e impellindo-a a declarar-nos a guerra é responsavel pela barbara invasão que as forças daquella provincia acabam de praticar contra a indefeza provincia de Matto-Grosso, que repousava tranquilla na fé dos tratados existentes entre os dous paizes.

« Taes são, Sr. contra-almirante, as razões fortes e ponderosas que obrigam o governo imperial a vir tomar um desaggravo digno de uma nação civilisada, de um governo que assim o tem provocado constantemente, e que se tem constituido n'uma ameaça permanente para todos os interesses destes paizes pela alliança que celebrou com todos os elementos do crime e da barbaria de que se rodeia, e com os quaes conta para a sua defeza.

« Não é sómente uma reparação nacional o que hoje exigimos com as armas na mão, mas é tambem um acto de humanidade e de civilisação a guerra que sustentamos contra um governo que queima tratados publicos, manda bandas de salteadores para incendiar, saquear e assassinar povoações brasileiras da fronteira, e que publicamente rouba os estabelecimentos bancarios, assim como a população nacional e estrangeira.

« A missão, portanto, do exercito e da marinha imperial, unidos ao exercito libertador, apresentando-se em frente de Montevidéo, unico ponto da republica oriental que não se submetteu por emquanto a autoridade do distincto chefe da revolução oriental, que representa os principios da ordem e liberdade para sua patria, está definida.

« No exercicio dos direitos da guerra que a lei das nações nos concede, tencionamos fazer o menor mal possivel aos interesses particulares, tanto dos nacionaes como dos neutros, sem prejuizo entretanto das operações necessarias que hão de effectuar-se para causar o maior damno possivel ao inimigo nos pontos que escolher para sua defeza no centro da cidade : o que julgo conveniente levar com antecipação ao conhecimento de V. Exc., afim de que adopte a resolução que lhe parecer mais util em relação aos seus compatriotas residentes na praça, que não póde resistir ás forças superiores que vão ataca-la por terra e por mar.

« Conjunctamente devo prevenir a V. Exc. que de hoje em diante fica bloqueiado o porto de Montevidéo, e marcado o prazo de 7 dias, que serão contados desde já, para que os navios se retirem do ancoradouro interior e se ponham em franquia, em posição que não embarace as operações, podendo permanecer no porto o tempo de que careçam para completar os seus carregamentos se tiverem de recebe-los fóra da praça.

« Satisfeito o fim que me proponho dirigindo a V. Exc. esta communicação, que se dignará fazer chegar ao conhecimento do seu governo, aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. os protestos da minha mais alta consideração e estima.—*Barão de Tamandaré*, vice-almirante, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—A S. Exc. o Sr. contra-almirante commandante em chefe das forças navaes de....

Ainda havia quem tivesse esperança em um arranjo de paz, geralmente considerado impossivel em presença dos desvarios do governo de Montevidéo e das ultimas noticias vindas do Paraguay.

Ha comtudo quem d'alli nos assegure que estão muito desanimados os sitiados, sendo certo que depois do sitio e bloqueio tem desertado muita gente da guarnição, que conta 4,000 homens, com 30 boccas de fogo pouco mais ou menos.

No centro e nos extremos da linha fortificada por onde se teme o ataque preparavam-se tres minas com 123 libras de polvora cada uma, ás quaes se deve lançar fogo no momento de dar-se o assalto.

Depois da intimação do sitio e bloqueio tem havido algum tiroteio sem resultado significativo.

Affirmára-se em Montevidéo que o general Netto tinha batido o coronel Apparicio, não havendo podido conseguir agarrar o general Munhoz, que com aquelle chefe foram encarregados pelo governo de Aguirre da expedição vandalica que já sabemos contra a população do Rio-Grande do Sul.

Entretanto corria a noticia de que anteriormente Apparicio havia entrado na estancia do Brasileiro David Fernandes, no departamento de Durasnos, e assassinado o mesmo Fernandes e toda a sua familia, cujas mulheres foram violadas, com excepção de uma criança de 12 annos, porque pôde fugir a tempo.

O bloqueio e sitio foram reconhecidos pelos almirantes estrangeiros, havendo sido vencidas algumas difficuldades que surgiram. O ministro italiano reclamou por nota ao Sr. conselheiro Paranhos, que sobr'estasse no andamento das operações militares, até que no dia 17 do corrente se procedesse á eleição de novo presidente.

S. Exc. aparou no ar este golpe, e, demonstrando a inconveniencia de semelhante suggestão, com energia e habilidade repellio a proposta.

O partido de acção em Buenos-Ayres sustenta pela imprensa calorosamente o procedimento do Brasil na actual conjunctura e estygmatisa a inquieta velleidade do general Urquiza, que busca ao mesmo tempo fazer-se necessario aos Blancos e aos Paraguayos, e mostrar-se amigo leal do presidente Mitre.

O *Nacional* censura o governo argentino por acreditar em Urquiza, observando que este general não é mais que um commandante de micilia em Entre-Rios sem influencia na administração interior da republica, nem representação para tratar de negocios externos.

O caudilho de Entre-Rios faz sustentar pelos seus diarios que a alliança com o Brasil é um acto indigno, esquecendo-se que em 1851 elle proprio commetteu essa monstruosa indignidade.

Chegou a Buenos-Ayres o ministro chileno Dr. Lastarria, e, com quanto seu discurso de apresentação ao general Mitre esteja perfumado das elegantes phrases com que a diplomacia sabe exprimir-se, dizia-se que sua missão tinha por objecto reclamar a Patagonia do Rio-Negro para o Cabo como territorio pertencente á republica do Chile.

Na Bolivia rebentára uma revolução, e o presidente Acha' fôra ferido gravemente no combate.

O nosso consul geral em Buenos-Ayres foi enviado pelo Sr. Paranhos em commissão ao presidente do Rio-Grande do Sul. O *Oyapock* deixou o Sr. Pereira Pinto na barra daquella provincia no dia 8 do corrente, e seguio immediatamente para esta côrte.

Do nosso exercito diante de Montevidéo chegam-nos noticias desagradaveis que não nos reputamos com direito de occultar ao paiz. A nossa força de infantaria alli, a unica que póde dar assalto a' praça, não passa de 4 600 e tantos homens, um terço dos quaes esta' constantemente nos hospitaes, graças em parte ao fornecimento dos generos alimenticios. A cavallaria orça por 6,000 homens, mas não tendo exercicios regulares, é impossivel apea-la para leva-la ao assalto.

Com tão diminuta força seria loucura tentar o ataque da praça e effectivamente sabemos que elle não esta' tentado em quanto não chegarem novas tropas urgentemente reclamadas do governo. Os 1,000 homens da ultima expedição não bastarão por certo.

Além disto lavra o desgosto no exercito e a discordia entre os officiaes. O general em chefe esta' por molestia impossibilitado de commandar e o seu ajudante não goza da estima nem da confiança dos outros chefes.

Attenda bem o governo para todas estas circumstancias e poupe ao paiz qualquer vergonha. Não é impossivel que os Paraguayos desçam aos campos do Uruguay, e é indispensavel que antes que elles tenham tempo para isso, Montevidéo esteja tomado. Nem queremos imaginar o que poderia acontecer se assim não fosse.

Entrou hontem de Buenos-Ayres com datas até 4 do corrente o vapor inglez *Newton*, que não communicou com Montevidéo por ter achado aquelle porto já bloqueado pelas nossas forças navaes.

A unica folha que podemos obter foi o *Standard*, periodico inglez inteiramente dedicado aos interesses dos homens de Montevidéo. Segundo elle foi o bloqueio intimado a 2, marcando-se o praso de seis dias para os navios sahirem do porto. Accrescenta o noticiador que os navios de guerra estrangeiros formaram um cordão diante da cidade, afim de impedirem o bombardeamento. A este ultimo respeito devemos aguardar ulteriores e mais seguras informações.

No dia 1º tinham sahido de Buenos-Ayres para Montevidéo dous navios de guerra argentinos sob o commando do almirante Murature para proteger os interesses da sua nação, e o Sr. Paranhos, nosso enviado extraordinario, ficava a partir para o exercito que sitia a capital, e do qual apenas se refere que todas as manhãs e tardes tinha tiroteios com a guarnição da praça.

Inculcando como boato que corria, o que seguramente não passa de desejo delle e dos seus, diz o *Standard* que o presidente Mitre estava a ponto de offerecer os seus serviços como mediador entre o Brasil e o Paraguay. Os vapores *Oyapock* e *Cruzeiro do Sul* ficavam em Buenos-Ayres a metter carvão para seguirem para aqui, e o capitão do *Newton* diz que um destes barcos sahira effectivamente no mesmo dia que elle. Não tardará pois, e assim teremos noticias mais positivas do que se passa em Buenos-Ayres e diante de Montevidéo.

Entretanto, recordando sempre a pouca fé que merece esta folga, transcreveremos do mesmo *Standard* o seguinte a respeito do Paraguay :

« O *Corrientes*, ha tanto esperado, chegou finalmente no dia 2 com folhas da Assumpção até 21 de janeiro.

« As ultimas datas do theatro da guerra chegam até 12 n'um officio do cammandante da expedição, o coronel Barrios. As forças estão ainda estacionadas em Corumbá, sendo a unica operação depois da occupação daquelle porto uma expedição commandada pelo tenente Herreros para reconhecer os rios S. Lourenço e Cuiabá. Compunha-se ella do vapor *Apa* e da canhoneira *Anhambahy*.

« A' 7 do passado, tendo chegado ao acampamento de Sará (ás 7 1/2 horas da tarde), Herreros adiou o ataque contra a guarnição, que elle pelos seus prisioneiros soube que se compunha do meio batalhão ás ordens do ex-commandante de Corumbá. Ao amanhecer do dia 8 achou elle a praça deserta, tendo apenas ficado um soldado que se rendeu.

« Depois encontraram-se algumas mulheres que mostraram onde a guarnição tinha deixado a sua bagagem, e Herreros, tendo tomado o que lhe servia, atirou o mais ao rio. Aqui teve elle de deixar a *Anhambahy* por falta de lenha e seguir no *Apa* até S. Bento, onde encontrou algumas familias que metteu em duas canôas apanhadas em caminho.

« Sabendo que os vapores brasileiros se tinham refugiado em Cuiabá, segundo se via dos papeis deixados pelos fugitivos de Sara', e que as suas proprias embarcações calavam demasiado para os seguir, Herreros voltou rio abaixo, encontrando o *Tacuari* na foz de S. Louaenço a 10 do passado. Os quatro vapores fundearam nos Dourados para metter a bordo as munições, etc., do armazem ali tomado. O tenente Herreros e o alferes Garay com um piquete de soldados dirigiam o embarque da polvora, que por precaução tinha sido previamente molhada, sendo o calor excessivo. A's 5 da tarde daquelle dia um dos barris fez explosão matando Herreros, Garay, 9 marinheiros e 7 soldados e ferindo mais 9. A morte destes bravos officiaes é uma grande perda ; mais o diario do tenente Herreros fornece-nos a respeito da expedição preciosas informações que alias teriam sido perdidas. A canhoneira *Anhambahy* tomada aos Brasileiros é digno tropheo da memoria deste gallardo official. A altura das margens protegeu os vapores contra os effeitos da explosão. O coronel Barrios transmitte a repartição da guerra na Assumpção uma lista dos generos tomados nos Dourados.

Não temos noticias sobre as projectadas operações das forças, mas é mais que provavel que o coronel Barrios equipará os vapores mais pequenos, e os fará subir até Cuiabá, de cuja captura é de esperar que o proximo correio nos diga algumas cousa.

« Falleceu com 79 annos de idade o Rvm. Dr. João Gregorio Urbieta, bispo do Paraguay.

« Debaixo do titulo *Revelações* o *Semanario* responde á *Nacion Argentina*, que, em vez de 40,000 homens, póde o Paraguay dispôr do dobro ou do triplo, para fazer face a qualquer exercito que o imperador do Brasil e o presidente Mitre possam enviar para invadir o paiz. Affirma que os ataques contra o presidente Lopez são escriptos pelo ministro argentino dos negocios estrangeiros, e que existe uma alliança secreta entre Buenos-Ayres e o Brasil.

« Nada se diz are speito da inculcada marcha sobre o Rio-Grande, mas torna-se suspeito não se fazer menção alguma do indubitavel movimento de tropas sobre a fronteira de Missões. A 19 partio um regimento de artilharia para os fortes de Humaytá nos vapores *Iporá*, e canhoneiras *Humaytá Serro Teão* e *Coimbra*.

« No memento em que o *Correntes* largava da Assumpção, chegava um correio por terra annunciando a tomada de mais uma cidade brasileira (cujo nome não recordamos). O Sr. Lanuz soube algumas particularidades importantes. Os Brasileiros tinham abondonado o lugar tres dias antes, e os indios sobrevindo apoderaram-se das armas, etc., que tinham sido deixadas, e com ellas oppuzeram aos invasores uma resistencia temivel. A luta foi longa e sangrenta, soffrendo muito os Paraguayos, que afinal porém retalharam os selvagens e os puzeram em fuga. »

A mesma folha publica uma carta de Montevidéo que em resumo diz que a cidade se está fortificando, não com uma linha continua de fortes, mas sim com trincheiras abertas á entrada das ruas, formando-se parapeitos com a terra tirada Algumas, porém, devem offerecer formidavel obstaculo ao inimigo.

As familias quasi todos abandonaram a cidade, e pelas ruas apenas se vê algum gaucho que pede cigarros e dinheiro a quem encontra. O governo faz dinheiro de tudo, e apanhou ultimamente 36,000 patacões adiantados sobre as loterias. Ao mesmo tempo ameaça fazer voar a cidade antes do que entrega-la. Flóres, senhor de toda a campanha, a está organisando com autoridades suas.

Por portarias de 8 do corrente foram exonerados o capitão Francisco Antonio Aranha Chacon e o bacharel José Evaristo da Cruz Gomes, dos lugares de recrutador : este do districto de Aréas, e aquelle do da capital, tudo na provincia da Parahyba.

Por portaria de igual data foram nomeados recrutadores da referida provincia o bacharel Gervasio Pires Campello, do districto da capital ; o bacharel Epaminondas de Souza Gouvêa, do de Aréa ; José de Brito Jurema, do do Pilar ; o bacharel Antonio Joaquim do Canto Cartacho, do de Souza, e o bacharel José Marques Camacho, do de Teixeira.

Ha actualmente na relação do Rio de Janeiro duas vagas de desembargadores, em consequencia da promoção do Sr. conselheiro Antonio Rodrigues Fernandes Braga ao supremo tribunal de justiça e do fallecimento do Sr. conselheiro Lourenço José Ribeiro.

O governo para preencher estas vagas requisitou daquelle tribunal a indicação dos nomes dos dous juizes de direito immediatos em antiguidade ao 15º da lista que a pouco foram-lhe enviada para escolher-se um desembargador para a relação da Bahia.

Esses juizes são os Srs. Dr. Francisco Mariani e Dr. Ermano Domingues do Couto.

— 13 —

O Sr, conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan pedio e obteve demissão do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, pára o qual foi nomeado o Sr. marechal de campo visconde de Camamú.

Tendo o Sr. marechal de campo João Procopio de Menna Barreto pedido licença para tratar da sua saude, consta que já o governo imperial expedio ordem para o Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio assumir interinamente o commando do nosso exercito no Estado Oriental do Uruguay.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 22 de fevereiro de 1865.

E' muito natural que o Brasileiro, verdadeiramente amador de sua patria, digno filho deste paiz abençoado, occupe-se de preferencia a outros assumptos com esse grande acontecimento que hoje tem lugar ao sul do imperio, onde jorra o sangue dos bravos da Santa Cruz.

Anathema sobre o filho d'America brasileira que permanece impassivel ante os successos da actualidade.

Reprobo seja o descendente da heroica raça de Negreiros e Camarões, dos Andradas e Evaristos, que ousa, mudo ficar, e ser indifferente aos insultos sem nome, que povos ridiculos assacam a honra da nação, a civilisação do seculo !

Maldito quem ri-se da infamia dos autores de Quinteros, esse massacre sanguinolento, affronta ao progresso americano !

Hoje o santo e a lenha dos Brasileiros é uma só —ao Uruguay, ao Paraguay !

Cumpre-nos repellir energicamente a provocação insolita do heroe das bravatas, do Quichote do novo mundo, desse famoso salteador que parvamente se intitulou o *equilibrista* das nações americanas, e que a opinião publica denomina, o pirata, o selvagem d'Assumpção.

Verdadeiro cavalheiro da triste figura elle encarregou-se de provar que não é phantastica a idéa de Cervantes creando um heróe de basofias, um Napoleão do ridiculo Ei-lo atrevido e jactancioso ao mesmo tempo ; ei-lo selvagem e audaz a' face do mundo !

Justificada a preferencia do assumpto que escolho para minha correspondencia de hoje, vou principiar.

— O *Tocantins* aqui chegado pela manhãa do dia 13 do corrente, em que escrevi minha segunda correspondencia para seu *Diario*, espalhou por esta capital, e dentro em pouco, pela provincia inteira, a mais negra consternação pelas noticias luctuosas da indefeza e remotisma provincia de Matto Grosso, victima da ferocidade e depredações das hordas selvagens que a panthera do Paraguay mandou com o fim de roubar, violar e mattar, a ferro e fogo, o que fosse encontrando por aquellas paragens invias, faltas de meios de résistencia.

As cohortes numerosas de vis escravos de Lopez, o Quichote por excellencia d'America invadiram as margens esquerda e direita do Paraguay, territorio nosso e parte da vastissima provincia de Matto Grosso. Não encontrando forças, não tendo resistencia alguma, os cruzados da selvageria moderna atacavam de sorpreza pequenas populações inermes, com as quaes exercia toda casta de rapina, toda sorte de atrocidades !

Nessas propriedades alli são roubadas, as vidas arrancadas, as mulheres violadas, a selvageria em fim no requinte da malvadeza.

Tudo isto clama vingança e esta chegara', porque, Brasileiros sabem reparar ultrages, lavar nodoas que lhe imprimem os barbaros.

A guerra é um mal, e nas circumstancias actuaes tornou-se um mal inevitavel, principio até de um grande bem futuro.

O Brasil triumphara' por certo : seu nome echoara' então acompanhado de respeito por todas as nações civilisadas e perante os povos daquellas republiquetas mal agradecidas, e tresloucadas— elle ha de ser venerado e exprimira' o come de um paiz rico de brios e cheio de pundonor.

Esta guerra é portanto um mal de hoje, e bem de amanhãa, e talvez que a nossa salvação.

Nosso governo ha de ser mais digno de seu paiz e o bem geral da nação, talvez occupe mais seriamente a attenção de ministerios que só subiam ao poder para fazer eleições e conquistar urnas a' machado, deputados a' bayonetas, entretendo o povo com polemicas estereis de uma politica de aldêa sem resultado e sem esperanças.

Basta de considerações geraes.

— As Alagôas vai dando felizmente accordo de si, e o valor de seus filhos tem de se medir no campo da batalha com o denodo de seus irmãos do sul.

Reaccende-se, pois, o patriotismo que tem, breve, de nos ensoberbecer : forte, dobrado seria elle, se a gana das politicas reaccionarias que só tiveram por fim fazer eleições a' bacamarte, não tivesse plantado o scepticismo em todas as classes e dividido em grandes retalhos a pacifica população desta parte do imperio.

Não obstante : as Alagoas comprehende que a guerra não é de partidos : não se enxerga aqui governos nem ministerios : só se divisa a honra da nação, a causa do imperio. Sejamos unidos, e seremos vingados até a ultura do ultraje. A união faz a força, e só a força destroçara' a petulancia, respondera' ao velipendio e vingara' a nação.

— Felizmente temos um administrador que vai-se collocando tão alto que não conhece reguletes de aldêa, estadistas de meia cara, e patriotas a's pressas. O templo sagrado de Themis desde o meiado de dezembro proximo passado que não é conspurcado : ha dous mezes gozam os Alagoanos dos effeitos saudaveis de uma administração de paz e moderação. Possa ella continuar como vai, e restaure aqui o reinado da justiça ! Nada mais desejamos.

Muito tem ella ainda que fazer, chagas que fechar, feridas que curar. Todos esperam.

— A quadra é de guerra e de patriotismo. E a administração não se esquece de accender este ultimo em todos os nobres corações e providenciar para que não seja penoso de mais o mal que póde resultar daquella.

O recrutamento tornou-se infelizmente preciso, porém se fez sem vexame. Para que fosse tranquillisado o espirito da população e esta melhor possa aproveitar-se das vantagens do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do corrente anno, que creou os corpos de Voluntarios da Patria, resolveu o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, por portaria de 15 do corrente, suspender em toda ella o recrutamento até o dia 25 de abril proximo vindouro.

Foi uma medida de prudencia e digna de louvor. Espera-se que até a expiração do prazo formem-se os corpos dos Voluntarios, de modo que não seja mister lançar mão daquelle meio deploravel de se conseguir gente para o exercito e marinha.

— A *guarda civica* de que lhe fallei acha-se definitivamente organisada com 265 pessoas em Maceió e 100 em Jaragua'.

Por acto de 13 do corrente o presidente da provincia approvou o regulamento organisado pelo chefe de policia, o qual assenta nas bases que lhe communiquei com pequenas modificações, bem como esta : — « Art. 8.º A guarda civica tera' por distinctivo uma fita verde a tiracollo e usara' de terçados, pistolas e apitos. » A guarda ficara' subordinada ao presidente da provincia e ao chefe de policia.

— A de Jaguara' tem por chefe o Dr. J. A. de Magalhães Bastos, inspector d'alfandega.

— O corpo de policia engrossa suas fileiras com a attracção de *voluntarios* que se alistam sob suas bandeiras. Todas as manhães, e tardes o seu digno commandante major C. C. de Castro o instrue nos exercicios da guerra. O lugar dos exercicios tanto da policia, como dos *voluntarios* é a praça do quartel militar, edificio esse em que se acha alojado o referido corpo e a companhia de Voluntarios da Patria, cujo numero augmenta diariamente.

Sente se aqui muito a falta de armamento, difficuldade que o governo da provincia com os limitados recursos de que dispõe, tem procurado remover, mais que esta' longe de desapparecer de todo.

Faz gosto ver trabalhar o punhado de bravos que como voluntarios da patria vão dentro em pouco exigir com as armas em punho a reparação de enormo aggravo feito a dignidade nacional. Divisa-se em todas as physionomias as mais sympathicas demonstrações de patriotismo e ardor. Cada dia que elles aprendem mais um passo, mais uma estrategia de guerra, reanimam-se, e como que lhes cresce o enthusiasmo.

— O corpo de —Voluntarios da Patria—ja' se acha com suas divisas no hombro esquerdo, e conta diversos officiaes, cadetes e sargentos.

Seu numero consta ja' de 126 cidadãos até hontem.

Ja' isto honra muito a provincia das Alagôas. Temos fé que elle subira' ha muito mais.

Em todas as classes sociaes vae dispertando o amor da patria : além de diversos offerecimentos individuaes já appareceu o dos empregados das thesourarias geral, provincial e do consulado, offerecendo uma quota parte de seus vencimentos, não só para soccorro das familias dos voluntarios que tem de derramar seu precioso sangue, nos combates, como em auxilio as urgencias actuaes do estado.

O presidente da provincia assiste diariamente aos exercicios militares da policia e dos voluntarios ; visita com frequencia o quartel militar, onde ouve a todos, anima os, e dirige saudações benevolas. No edificio do quartel tem S. Exc. ordenado a execução de diversas obras necessarias para commodidade dos bravos da patria, e mandado fazer grandes concertos que a muito se tornavam indispensaveis n'aquelle quasi abandonado estabelecimento publico.

— Estando suspenso o recrutamento S. Exc. acaba de nomear commissões em todas as comarcas para grangearem maior numero de voluntarios. Estas commissões compõe-se do juiz de direito, commandante superior, presidente da camara municipal e dos commandantes dos batalhões.

— Desde 10 do corrente reforçam os Alagoanos as fileiras dos voluntarios da patria, e não ha um dia que não cheguem 4 até 10 e mais voluntarios.

A moderação e tino com que vão procedendo o presidente e chefe de policia da provincia, é que se deve esse brilhante resultado. Devo dizer que no numero dos voluntarios da patria não se contam os voluntarios da policia, onde já se acham mais de cincoenta cidadãos.

Ha autoridades que entendem ser a severidade e a inflexibilidade, os meios mais proprios de se fazerem respeitar.

E' um erro : só nos apertados casos de salvação publica é que deve tal systema vexatorio ser adoptado, e ainda assim é dureza fechar os ouvidos aos clamores da humanidade.

O Sr. Dr. chefe de policia não fez do recrutamento arma de—iniquidade contra os infelizes opprimidos, victimas ja' de sua sorte, ja' das intrigas mesquinhas de localidades. Honra, pois aos dous primeiros funccionarios publicos da provincia.

Pede a justiça que lhes façamos essa devida menção.

— E' difficil, n'uma quadra anormal como esta, que a autoridade harmonise o direito imprescendivel da necessidade com o dever sagrado da humanidade.

Esse consorcio sublime ha sido, ao menos ate o presente, bem comprehendido pela actual administração.

Desejo de coração aos Pernambucanos igual sorte. Provincia que passou pelas mesmas vicissitudes que esta, que foi varrida como as Alagoas, deve já, e é tempo de ser considerada como é credôra.

Que importa que o leão do norte tenha sido menosprezado por governos imbecis ; quando apresenta-se-lhe hoje uma quadra opportuna de elle se levantar e exhiir, como em gloriosas épocas passadas, provas irrefragaveis de seu denodo nunca igualado, de sua fidelidade sem par ?

Nós, que nos orgulhamos de ser irmãos dos Pernambucanos, esperamos ainda que nesta deploravel emergencia, elles não desmintam o vantajoso conceito em que são tidos pelos seus concidadãos.

— A' heroica provincia da Bahia, a briosa Minas Geraes, a terra dos Andradas e do fidelissimo Amador Bueno, o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro são as cinco provincias brasileiras que presentemente mais se tem avantajado nas demonstrações de patriotismo. A guarda nacional formase alli regularmente, levanta-se e parte a soccorre dos infelizes massacrados pela tyrannia do selvagem de Assumpção.

Os corpos de voluntarios, de zuavos, a policia, tudo se apresenta garboso a' serviço da patria. E por que o Brasil inteiro não fara' o mesmo?

Comprehendam isto as 9 provincias do norte e as outras pequenas do sul, e veremos como a fera sera' esmagada, e os assassinos castigados.

— Alagoas é pequena : mas não cede a' outra qualquer em amor, fidelidade e patriotismo. Vai fazendo o que é possivel. La vai em breve o corpo de policia que era de 180 praças augmentado e com 250 praças talvez.

Organisa-se o corpo de voluntarios da patria, que segundo lhe participei a 9 do corrente, constava de 30 cidadãos ; a 13 do mesmo tinha cerca 50, e até o dia de hontem ja se achavam alistados, e trabalhando em commum 126 patriotas.

— Merece especial menção o offerecimento ultra-patriotico do digno sacerdote alagoano, Rvd. Domingos Fulgino da Silva Lessa, morador em Coruripe. Esse Brasileiro apreciavel não se contentou com o enthusiasmar seus co-parochianos para auxiliarem a patria e voarem a soccorrê-la. Foi incansavel em promover o alistamento de voluntarios.

Não póde resistir aos impulsos elevados de seu coração : cada noticia de uma affronta, de um insulto que chegava-lhe aos ouvidos, praticado pelo indomito salteador do Paraguay, e pelo audacioso tyrannete de Montevidéo, era uma punhalada que o feria, um golpe que recebia. Offereceu-se com a mais patriotica espontaneidade, afim de seguir para o theatro da guerra e prestar seus serviços pessoaes a' causa da patria ultrajada. Offereceu-se, como ministro de Deus para ser voluntario da nação e servir de capellão ao corpo de voluntarios da policia. Offereceu auxilios, trouxe ao governo 14 voluntarios, e recusou os favores do decreto de 7 de janeiro.

Chegou a esta capital no dia 16 ou 17 do corrente, e declarou que acompanharia o corpo de policia e seguiria logo para a côrte, d'onde, quer partir sem demora para as invadidas regiões de Mato-Grosso, theatro das rapinas e das infamias que praticam as hordas barbaras do pirata paraguayo.

O digno Sr. padre Lessa mostrou o quanto póde no peito humano o sentimentimento do patriotismo, e de quanto é capaz um coração americano.

Longe de imitar a certos patriotas do tempo de paz e que se inculcam taes no meio de certa população illudida e céga, ao passo que elles vão desfructando as macias posições, e mirando sómente o interesse e ambição de gosar mais, o Rv. Sr. Lessa provou effectivamente que «não é hypocrita, que aborrece o refolho, que gosta da franqueza e lealdade. Manifestou seu coração tal qual é, aborrecendo a imposturas as grandezas, as vaidades humanas. Cumprio um duplo dever sagrado : —dever de cidadão em dever da patria no memento do perigo ; dever de sacerdote em apresentar-se ao moribundo soldado, gravemente ferido no campo da batalha. Seu grito é que :—retumbem por todo o imperio as bellas palavras do sacro hymno nacional—: *ou ver a patria livre ou morrer pelo Brasil* ! »

— O Sr. Antonio Procopio Galvão é um Alagoano pobre, artista, mas de sentimentos muito patrioticos. Elle o ha demonstrado muita vezes. E' ourives : e acaba de offerecer ao governo da provincia 40 chapas de metal douradas com o emblema do cruzeiro, e a inscripção de — *Voluntarios da Patria* — (no valor de 80$000) para serem distribuidas pelos primeiros 40 voluntarios que se alistarem.

— A continuar a affluencia de *Voluntarios da Patria* como até aqui, é provavel que as Alagôas dê um corpo não menos de 200 cidadãos, os quaes terão de unir a outra força de bravos para formarem os batalhões. E não sera' maior o numero dos espontaneos, porque parte preferio incorporar-se a' policia.

— No exercicio da tarde de hontem (21) e que na praça do quartel militar costuma todos os dias fazer o corpo de policia, e o de voluntarios houve muita concurrencia de povo e um acto solemne. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que costuma com sua presença animar os bravos da patria, visita-los com solicitude, dirigio-se em companhia de seu secretario, do Dr. chefe de policia, ajudante de ordens, senador do Imperio o conselheiro Cansanção do Sinimbú, commandante superior barão de Atalaia, e outros cidadãos importantes, ao lugar dos exercicios, onde teve de passar revista as tropas e examinar seus trabalhos.

Nessa occasião fôra apresentado ao corpo de policia, na qualidade de seu capellão o *Voluntario da Patria* Rvm. padre Lessa, em cujo hombro esquerdo S. Exc. pregou a divisa de seu corpo, signal dos bravos da nação. O mesmo Sr. padre

Lessa pronunciou uma enthusiastica allocução que foi bem ouvida e applaudida. Os illustres visitantes examinaram todo o edificio do qual em cujos alojamentos se acham os 128 e tantos voluntarios, os quaes foram saudados pelo presidente e senador, sendo os vivas correspondidos e retribuidos pelos mesmos voluntarios. Esses bravos estão contentes e cada vez mais desejos de derramarem o sangue pela patria, que juraram defender até morrer.

— Os voluntarios, e o corpo de policia talvez que não possam ainda seguir no *Paraná*.

Preparam-se arcos e festejos pelas ruas do trajecto até o embarque em Jaraguá, daquelles bravos quando partirem para o sul.

— Estando esta já um pouco longa, aqui faço ponto por hoje.

P. S. O *Parahyba* que hontem á noute aqui entrou, de regresso de sua viagem a Penedo e Sergipe, trouxe noticias dessa ultima provincia, que muito abonam os sentimentos patrioticos dos Sergipanos. Já seguiram para o sul duas companhias de *Voluntarios da Patria*, compostas de 170 praças, e em Aracajú continuava o alistamento. O corpo de policia que ahi é de 150 praças será talvez elevado a 200. Tem havido ali tambem, diversos offerecimentos patrioticos: e o enthusiasmo é grande e crescido!

Honra e gloria aos Brasileiros!

Havemos de nos vingar, depois de termos domesticados aquellas hordas de selvagens! E' preciso que façamos visinhos dignos de nós!

MARANHÃO.

Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura, lido em sessão da assembléa geral no dia 4 de fevereiro de 1865.

SRS. ACCIONISTAS. — Cumprindo o que o dispõe o § 5º do art. 26 dos nossos estatutos, vimos hoje, com a maior satisfação, dar-vos conta da nossa administração durante o anno proximo findo, pedindo-vos desculpa de o não termos feito no mez de janeiro, como marcam os mesmos estatutos, visto não ter podido o nosso 2º secretario dar a escripta prompta senão no dia 28 do referido mez.

Pessoal.

Durante a nossa administração foi o pessoal do gabinete augmentado com 10 accionistas, devidos principalmente aos esforços do nosso vice-presidente.

Compõe-se portanto o nosso quadro actual de 187 socios com 198 acções.

As passadas directorias já por differentes vezes lamentaram, e mesmo censuram, o indifferentismo com que a maior parte dos nossos compatriotas aqui residentes olham, infelizmente, para um estabelecimento de tanta utilidade, com é este.

Nós, lamentando igualmente o mesmo mal, confiamos, comtudo, que elle vá desapparecendo gradualmente, e que dias mais prosperos e felizes despontem afinal para o nosso gabinete.

Ainda assim, alguns progressos tem elle feito desde a sua fundação por 28 moços portuguezes, em 9 de outubro de 1853, até hoje, em que já conta 11 annos de existencia, mas, doloroso é dize-lo, é isso mais devido aos esforços de alguns dos seus benemeritos socios, do que ao facto de terem calado no espirito dos nosso scompatriotas as vantagens desta utilissima associação.

Damos em seguida uma demonstração do seu capital nos referidos 11 annos, para melhor se aquilatar o que dizemos:

1854 (considerado o 1º).	rs.	1:935$231
1855		2.458$141
1856	«	3:357$729
1857	«	3:499$089
1858	«	4:065$697
1859	«	4:566$259
1860	«	4:981$081
1861	«	5:190$145
1862	«	4:979$518
1863	«	5:840$980
1864	«	6:476$349

Na mesma escala progressiva tem tambem marchado o seu movimento litterario, ou leitura externa, que sempre tem sido, e será, a mais consideravel, visto que a interna se limita apenas aos periodicos, e a uma ou outra obra das que não podem sahir do gabinete.

No 1º anno sahiram	2:122	volumes.
« 2º	2:414	«
« 3º	4:106	«
« 4º	7:753	«
« 5º	7:993	«
« 6º	7:450	«
« 7º	7:938	«
« 8º	8:153	«
« 9º	7:020	«
10	8:634	«
11	9:929	«

Rendimento.

Foi o rendimento do gabinete, no anno de 1864, de 1:672$000, sendo 787$500 das mensalidades dos accionistas, e 884$500, das dos subscriptores.

Despeza.

No anno da nossa gerencia gastamos 1:517$297, sendo 600$ de ordenado ao guarda e seu ajudante, 550$000 do aluguel da casa occupada pelo gabinete, e 367$297 de assignaturas e portes de periodicos, impressões, e varias despezas com o expediente.

Dedusindo porém da somma gasta, 291$666, que recebemos até 16 de dezembro pela parte da casa que sublocamos, fica aquella redusida a...... 1:255$631, havendo portanto um saldo a favor da receita de 446$369, que foram capitalisados.

Capital.

Teve o capital do gabinete, no anno proximo passado, um augmento de 646$369, sendo 200$000 de 10 acções emittidas, e 446$369 de lucros capitalisados.

Era portanto o mesmo capital, em 31 de dezembro proximo passado, como já dissemos no principio de 6:476$349, representado do seguinte modo:

Moveis e utensilios	641$480
Thesoureiro - dinheiro em caixa	363$222
Bibliotheca—valor da livraria	5:081$706
Subscriptores—pelo que devem, deduzidos 48$000, reputados incobraveis	60$500
Accionistas — mensalidades por cobrar	232$500
Antonio Maria Pereira, de Lisboa, saldo de contas	96$941
Rs.	6:476$349

Donativos.

Foi o gabinete mimoseado, no anno de 1864, com 86 volumes, offertados pelos seguintes Illms. Srs.:

Dr. Antonio Henriques Leal 35, Ricardo Joaquim Teixeira 11, Domingos Gonçalves Branco 8, Dr. Antonio Marques Rodrigues 7, Innocencio Francisco da Silva (de Portugal) 4, Manoel Victorino José Nogueira 4, Guilherme Fernandes de Oliveira Guimarães 4, Germano Martins de Assumpção 3, José da Rocha Filgueiras Sobrinho 2, Thomaz Ribeiro, D. Maria Perigrina de Souza (ambos de Portugal) Dr. Antonio Rego, Dr. Frederico José Corrêa, D. Maria de Jesus Lamarão Fragoso, Antonio de Souza Pinto (de Pernambuco), Antonio Augusto Rodrigues, e Antonio Gonçalves Lamarão 1 cada um.

O Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva tambem nos offertou uma planta da estrada de ferro de Pedro II.

Por intermedio do nosso 1º secretario já agradecemos tao delicados brindes, comtudo, julgamos do nosso dever testemunhar aqui de novo a nossa gratidão ás pessoas que no-los fizeram.

Iguaes agradecimentos devemos tambem ás redacções do *Paiz* e *Publicador Maranhense*: á primeira não só pelo mimo que nos tem feito d'aquelle periodico, como por haver inserido gratuitamente, nas columnas do mesmo, os relatorios e avisos d'esta associação, e á segunda por ter, no noticiario daquella gaseta, e já por mais de uma vez, lembrado a utilidade do nosso estabelicimento.

Devemos ainda, finalmente, ao Illm. Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, o favor de continuar a mimosear-nos com o periodico a *Coalição*.

Bibliotheca.

Em 31 de dezembro de 1864, cumpunha-se a livraria do gabinete de 3:400 volumes em 1:713 obras, não comprehendendo as depositadas, que já são mui poucas.

Movimento litterario.

No anno de 1864 sahiram para leitura externa, como já no principio mencionamos, 9:929 volumes, o que dá um augmento de 1:295 sobre o do anno anterior; e muito maior seria este augmento se a importante factura de livros, que de Lisboa recebemos no fim de dezembro, nos chegasse mais cêdo. O gosto pelos romances continúa, como sempre, a predominar na leitura externa, comtudo, as obras litterarias e instructivas, tiveram boa procura.

Socios honorarios

Além dos socios honorarios, que o gabinete já tinha no Brasil e Portugal, expedimos diplomas durante a nossa administração aos mui distinctos litteratos:

Conselheiro José Feliciano de Castilho, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pinheiro Chagas, Theophilo Braga, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, Antonio Freire de Serpa Pimentel, Joaquim Pinto Ribeiro Junior, José Ramos Coelho, José Maria Latino Coelho, José Maria de Andrade Ferreira, Ernesto Biester, Arnaldo Gama, e D. Maria Peregrina de Souza. Esta distincta escriptora mimoseou-nos logo com o seu romance *Rhadamanto*, e a maior parte dos socios por nós nomeados já nos agradeceram em termos os mais delicados e lisongeiros para o nosso estabelecimento.

De alguns dos socios honorarios, nomeados pelos nossos antecessores, tambem nos coube a satisfação de recebermos as respostas, avultando entre ellas as de Thomaz Ribeiro, e Innocencio Francisco da Silva, o mavioso cantor do *D. Jayme*, e o erudito autor do *Diccionario Bibliographico de Portugal e Brasil*, verdadeiros monumentos de litteratura contemporanea. O primeiro mimoseou-nos com um exemplar do seu immortal poema, 2ª edicção, ricamente encadernado, e com o seu retrato, e o segundo tambem nos brindou com duas importantes obras por elle anotadas.

Mui de proposito nos demoramos em particularisar estes factos, para tornar mais salientes a consideração e apreço, dados pelos homens de lettras ao nosso estabelecimento, e tambem como mais uma prova do quanto é elle honroso para o nome portuguez, e merecedor por isso da protecção e sympathias de todos os compatriotas aqui residentes, que presam dêveras a terra que os vio nascer.

Reformas de estatutos.

Tendo os nossos antecessores nomeado uma commissão, composta dos accionistas Dr. Carvalho, Delfim e Oliveira Santos, para dar o seu parecer sobre algumas disposições dos nossos estatutos, que careciam de reforma, e cabendo actual directoria submetter esse parecer á vossa approvação, sabeis que, tendo apparecido nesta occasião varias propostas para reformas importantes, taes como a troca das acções por diplomas, acquisição de casa propria para o gabinete, e outras, voltaram os estatutos á mesma commissão para os reformar neste sentido, ou antes refundir em uns novos, o que tendo-se verificado, e sendo depois os novos estatutos discutidos e approvados por vós, em sessão da assembléa geral de 10 de junho ultimo, ficamos nós encarregados de obter para elles a approvação do governo.

Pois bem, essa approvação, tendo tido lugar em 31 de dezembro ultimo, pelo Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, presidente da provincia, acham-se elles a imprimir na typographia do nosso socio, o Sr. Frias, para serem, pelos nossos successores, postos em execução; sendo de esperar que, das excellentes disposições dos mesmos estatutos, provenham a estes estabelecimentos grandes melhoramentos.

A acquisição de uma casa, por compra ou edificação, para collocacão do gabinete, e para que a directoria se acha devidamente autorisada nos novos estatutos, é, na nossa opinião, medida da maior transcendencia, e uma necessidade reclamada de ha muito pelo nosso estabelecimento, que se acha aqui mal collocado, não só pelas acanhadas proporções desta casa, como pelo seu máo local.

A directoria, pois, que conseguir tão importante melhoramento, póde contar com a gratidão de todos os socios, e temos tambem como certo que nenhum delles lhe negará, para tao nobre intuito, o seu mais decidido apoio.

A troca das acções por diplomas é tambem, a nosso vêr, outra reforma de muito alcance para a marcha deste estabelecimento, o qual já se via sériamente embaraçado com o grande numero de acções pertencentes a socios fallecidos e ausentes.

Estes diplomas tambem se estão a imprimir na referida typographia do Sr. Frias, o qual nada nos quiz levar por este seu trabalho.

Seguro da bibliotheca.

Em 19 de julho ultimo resolvemos segurar contra o risco de fogo a nossa bibliotheca, o que effectuamos por um anno, que termina em 19 de julho proximo futuro, na companhia *Garantia*, da cidade do Porto, a 1/5 por cento sobre o valor de rs..... 6:000$000.

Sendo este seguro de indeclinavel necessidade, para preservar o capital deste estabelecimento de qualquer incendio, que facilmente se póde dar, não hesitamos em tomar a liberdade de recommendar aos nossos successores a sua renovação na occasião opportuna, com attenção ao augmento que tiver tido o capital.

Credito em Lisboa.

Sendo geralmente sabido que as frequentes recepções de livros novos, embóra em remessas pequenas, produzem sempre um augmento consideravel na renda dos subscriptores, demos ordem ao nosso excellente correspondente em Lisboa, o Sr. Antonio Maria Pereira, para que remettesse ao gabinete todas as obras, de reconhecido merito, que em Portugal fossem sahindo á luz. Mas, como para isto era necessario abrir um credito em favor do dito correspondente, conseguimos obte-lo de rs. 300$000 fortes pela casa dos Srs. João de Oliveira Santos & Sobrinho, para pagarmos aqui á vista do recibo do Sr. Antonio Maria Pereira, e já por este meio tivemos no lugre *Belem* uma remessa que muito nos satisfez. As remessas assim são de menor importancia, porém mais promptas e repetidas, que é o que mais convém ao estabelecimento, como dissemos.

Supplemento ao catalogo.

Havendo em 31 de julho ultimo perto de 400 bras fóra do catalogo, resolvemos organisar um supplemento até aquella data, o qual foi impresso e distribuido.

E' este um trabalho assás enfadonho, e que absorve bastante tempo, mas a agglomeração de tamanha porção de livros fóra do catalogo, além de ser nociva á renda do estabelecimento, prejudica muito a boa ordem e regularidade no serviço da bibliotheca, tornando-se por isso muito necessaria a organisação de supplementos annuaes, para serem opportunamente refundidos em um catalogo geral.

O que organisamos é ainda o primeiro depois do catalogo geral que so publicou no principio do anno de 1863.

Empregados.

Tanto o actual guarda, o Sr. Germano Martins d'Assumpção, como o seu ajudante, tem cumprido bem os seus deveres.

Aqui tendes, Srs. accionistas, resumidas as principaes occurrencias, que tiveram lugar durante a nossa administração.

Esforçamo-nos quanto podemos pelo augmento e prosperidade deste bello estabelecimento. Se não conseguimos tanto, quanto era para desejar, não é culpa nossa senão da pouca disposição, que ainda desgraçadamente se observa da parte de muitos dos nossos compatriotas, em prestarem o seu apoio a esta associação, tão digna delle a todos os respeitos.

Muito folgaremos, pois, que os nossos successores sejam mais felizes; e entretanto esperamos que, depois de ouvida a commissão de exames, a qual vai julgar dos nossos actos, mereçam elles a vossa approvação.

Maranhão, 31 de janeiro de 1865.

João Rodrigues de Oliveira Santos.—P.
Domingos Gonçalves Branco.—V. P.
Guilherme F. d'Oliveira Guimarães.—1º S.
José F. de Brito Upton.—2º S.
Agostinho Coelho Fragozo.—Thesoureiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelos vapores inglez *Newton* e brasileiro *Persinunga*, aquelle entrado do Rio e Bahia, e este de Sergipe e Alagoas, recebemos cartas e jornaes do Rio até 14, da Bahia até 21, de Sergipe até 20 e de Alagoas até 22 do corrente.

RIO DE JANEIRO.—A noticia de maior importancia é a seguinte, que extrahimos do *Jornal da Bahia* da ultima hora:

« *De uma carta de um distincto official de marinha, no Rio da Prata, foi nos permittido copiar o seguinte:*

« *7 de fevereiro em frente de Montevidéo.*

« *Montevidéo vai se tomar sem um tiro.*

« *O almirante hoje recebeu propostas de rendição.* »

Além desta e do que deixamos sôb a rubrica *Interior*, apenas encontramos o seguinte:

— Foi prorogada por tres mezes a licença concedida ao administrador do correio do Piauhy, João Fernandes de Moraes Junior.

— Por aviso do ministerio da fazenda, de 23 do passado, foi prorogada por mais cinco mezes a substituição sem desconto das notas de 200$000 da 2.ª e 3.ª estampas, devendo começar no dia 1º de maio o desconto na razão progressiva de 10 % em cada mez.

— Foi decretado para o ministerio da guerra um credito extraordinario de réis 8,192:000$.

— Por aviso de 4 de fevereiro mandou-se que os inspectores dos arsenaes recebam nos hospitaes e enfermarias os cadaveres, que de bordo de qualquer navio forem remettidos, procedendo-se a corpo de delicto se já não tiver sido feito.

— O cambio sobre Londres era 25 5/8, 25 3/4 e 25 7/8 d. por 1$000.

— Sahiram para Pernambuco: á 9, os brigues *Pallas* e *Iris* e á 10, a barca *Thereza I*.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 13, a barca *Nova Carolina*, com 15 dias de viagem.

BAHIA.—Nos ultimos dias vendiam-se as notas do governo e moedas de prata com 1, 2, 2 1/2 e 3 % de premio, para exportação.

— O rio Paraguassú teve uma tão grande enchente, que a cidade da Cachoeira esteve alargada, em sua maior parte.

— S. Exc., depois de ter mandado suffragar as almas dos bravos, que pereceram em Paysandú, ordenou preces na seguinte circular.

« Quando Deus, no regimen do universo, para punição dos nossos delictos, permitte que os flagellos, dos quaes é a guerra o maior, opprimam a um povo, cahio, como nós, no lethargo da indifferença religiosa, como para lembrar-lhe o seu Santo Nome, costuma a igreja, entre gemidos e suspiros = implorar a Clemencia do mesmo Senhor, para que, retirando o braço de sua Justiça, faça resplandecer sua Misericordia e achando-se o imperio em guerra com as republicas do Uruguay e do Paraguay, em justa defeza dos nossos direitos conspurcados por aquelles povos, que parecem ter até esquecido a civilisação plantada alli pela Cruz, unica que póde amenisar o caracter e os costumes dos povos e fazê-los irmãos, — Mandamos que nas igrejas matrizes e nos conventos dos religiosos e religiosas desta capital se façam as preces, que vem no Ritual Romano, para se dizerem nas ladainhas in tempore belli, e em quanto durarem as preces se daraõ nas missas, nos dias que naõ forem de primeira e segunda classe, as orações da missa tempore belli, observando-se a ordem da tabella annexa.

« Bahia, 18 de janeiro de 1865.

« ✠ *Manoel*, arcebispo da Bahia. »

— Lê-se no *Jornal*:

« A curveta *Berenice*, que em viagem de instrucção de aspirantes a guardas-marinhas, não tendo podido alcançar Pernambuco depois de 18 dias de viagem, aqui entrou arribado no dia 13 á tarde, seguio no dia 15 para o Rio de Janeiro, dando assim por terminada sua viagem.

« Por sentença do juiz commercial de 11 do corrente, e edital de 13 foi, á requerimento do banco da Bahia, aberta e declarada a fallencia do negociante allemão F. W. Hermann, desde o dia 28 de janeiro, em que furtivamente sahio desta cidade.

« Foi nomeado para curador fiscal o Dr. Antonio Euzebio Gonçalves de Almeida.

« Foram convocados os credores para no dia 15 na sala da associação Commercial nomearem os depositarios provisorios. »

— O cambio sobre Londres regulava 26 e 26 1/4 d. por 1$, sobre Paris 362 rs., sobre Hamburgo 675 rs., e sobre Portugal de 98 a 102 por cento.

— Estavam a carga para Pernambuco: o brigue *Damão* e a escuna *Elisa*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 14, o patacho inglez *Nova Creina*, com 4 dias; a 15, a escuna *Elisa*, com 4; e a 18, a escuna ingleza *Margareth* com 3.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Percorreram hontem á noite as ruas desta cidade as bandas de musicas dos menores do arsenal de marinha, do 4º batalhão de artilharia e do 2º da guarda nacional, acompanhadas de immenso concurso de povo, que fazia ouvir estrepitosos e enthusiasticos vivas ao exercito da campanha do sul, em regosijo pelas noticias trazidas pelo vapor inglez *Newton*.

Illuminaram-se o palacio presidencial, o arsenal de marinha e diversas casas particulares: e o regosijo que transluzia de todos os semblantes dá prova exuberante de que vai-se desenvolvendo o amor patrio, que parecia como que adormecido no peito de nossos comprovincianos.

Era tempo que os Pernambucanos déssem provas de si, que desmentissem a pecha que pretendem assacar-lhes.

A coragem, que sempre foi a flor mais mimosa que, desde tempos immemoriaes, orna a corôa de gloria que singe a fronte dos Pernambucanos, não podia deixar de despertar viçosa e altaneira, attestando que nos peitos pernambucanos pulsam corações dignos do nome brasileiro.

— Amanhãa dá a sociedade recreativa *Corybantina* a sua partida mensal, que se annuncia aprazivel pelo esmero que sempre preside ás suas funcções, e pela escolha dos seus convidados.

— Começam hoje os bailes de mascaras no theathro de Santa Isabel sob a direcção do Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto, que ha envidado todos os seus esforços e não se tem poupado a despezas, afim de organisar o salão e preparar o edificio de modo condigno a concurrencia publica.

A ordem e a moralisação que o referido Sr. Medeiros Pinto tem sabido imprimir a essas funcções nos annos precedentes, garantem a continuação dessas condições necessarias para não excluirem d'alli a presença de familias honestas, que por certo continuarão a frequentar tambem esse divertimento, em que encontrarão horas de distracção licita n'aquelle tumultuar de caracteres diversos.

— Faltam apenas quatro dias para visitar-nos a quarta feira de cinza, e ainda o publico não está informado se se effectua ou não a procissão que, por assim dizer abre as portas a' quaresma.

Ha quem afiance que a causa da falta desse acto, marcado no compromisso, é o estar occupada a igreja dos religiosos franciscanos com andaimes; este motivo é capcioso, porquanto sabemos que o Rvm. guardião fez constar á' ordem terceira que antes do dia apropriado estaria a igreja desoccupada e com effeito assim se verificou.

O primeiro dever de uma ordem religiosa, muito recommendado nos respectivos compromissos, é o cumprimento exacto de que esse mesmo compromisso determina relativamente aos actos religiosos, e não conhecemos autoridade alguma que possa dispensa-los da execução desse dever, tanto mais quanto sabemos que no orçamento da ordem terceira franciscana se acha consignada a quantia necessaria as despezas da procissão.

— Dos jornaes do Rio de Janeiro, chegados hontem copiamos o seguinte:

« O supremo tribunal de justiça concedeu revista dos accordãos proferidos no tribunal do commercio de Pernambuco contra Bieber & C., successores de J. Keler & C., na causa que propuzeram á directoria da caixa filial do banco do Brasil naquella provincia.

« Revendo e julgando novamente a causa o tribunal do commercio do Rio julgou provada a acção, e condemnou a referida directoria da caixa a pagar aos recorrentes os juros da lei desde o levantamento da quantia depositada, com os juros da mora desde a contestação da lide.

« No julgamento não houve opiniões divergentes. »

— Embarcou hontem para a côrte o Exm. Sr. general Joaquim José Gonçalves da Fonte, que foi acompanhado até bordo por crescido numero de officiaes do exercito.

— Hoje se extrahirá a quinta parte da segunda loteria do patrimonio dos orphãos (7.ª).

— Hontem alistou-se, no corpo de *Voluntarios da Patria*, o Sr. Dr. José Paulino da Camara, promotor publico da comarca do Recife.

— No Santa Isabel tem hoje lugar o primeiro baile de mascaras. O salão acha-se bem decorado, e é de esperar que a concorrencia corôe os esforços do emprezario.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 24 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de deteção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Gomes de Oliveira, João Maria, Casemiro Mendes da Silva Penha, e Sebastião Soares de Mesquita, como recrutas; Roberto Gonçalves do Nascimento e Bento José da Silva, como desertores; e José dos Santos Cumaru, como criminoso de morte.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Tavares de Arruda, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Athanazio, escravo de Henrique Bernardo de Oliveira, a requerimento d'este; e Gaspar Albino de Magalhães, por crime de injurias.

A' ordem do de Santo Antonio, Luiz, escravo de Rita Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Paulina Serra do Nascimento, por crime de furto.

O chefe da segunda secção,
I. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 23 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 371; entraram 18; sahiram 11 existem 378.

A saber: nacionaes 299; estrangeiros 21; mulheres 3; estrangeiras 2; escravos 48; escravas 5.—Total 378.

Alimentados a custa dos cofres publicos 158.

Movimento da enfermaria do dia 25 de fevereiro de 1865.

Teve alta:

José Rufino da Silva.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, entrado do Aracaty e portos intermedios:

João Theophilo Marcilaque, Dr. Esperidião Zamiro Souza Lopes, Angelo Pires Ramos e 1 escravo, Ernesto Rodrigues Vieira, Dr. Antonio Dias Pina Junior, João Moreira L. Tavares e 1 escravo, Elias Raphael Alkaim, José Correa Dantas Serra e 1 escravo, Florencio José Chavantes, João Almeida Lopes, Manoel José Menezes Prado e 1 escravo, João Nepomuceno Araujo e 1 criado, Ignacia Maria da Conceição, Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, alferes Pedro de Alcantara T. Capistano, dito Joaquim Pedro do Rego Barros, 20 praças do exercito e 1 mulher mãi de um soldado, João Alves Saldanha, Luiz P. de Barros, P. P. de Barros Bezerra, João Firmo C. Pires da Costa, J. A. Almeida Guimarães, Guilherme Baptista dos Santos, Livino Vieira e 1 criado.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para o Rio de Janeiro e portos intermedios:

Venore Giovane, coronel Joaquim José Gonçalves Fontes e 3 escravos, Isidore Gomes de Souza, Saturnino de Jesus Bezerra, Francisco do Rego Brandão, Domingos José Gonçalves, D. Engracia Maria Petra de Barros Bruce, 4 filhos menores e 1 escrava, João Guaberto Deschampes, capitão do 7.º batalhão Antonio Pedro Heitor, 1 soldado do mesmo batalhão, Silvino G. de Barros e 2 escravos, Bernardo José Gonçalves, Ludivico Correa de Oliveira e 1 criado, Augusto Trajano de Hollanda Chacom e 1 escravo, Jemeniano da Costa Barbosa, Antonio Luiz dos Santos Penha, Francisco Teixeira, 1 escravo de Basiliano Bandeira de Mello, Francisco Antonio Vieira Caldas, José Duarte Ribeiro, José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Borges da Silva Lobo, Silvino M. Muniz, Severino Saraiva da Cunha, Firmino Leocadio Lima, João Pessoa Cavalcanti, Augusto Morreau, D. Maria Morreau Deschampes, Francisco Pereira Camello, Manoel Joaquim Augusto da Cunha, Drs. do corpo de saude do exercito Severino de B. Varrella e Cicero Alves dos Santos, João Luiz Tavares da Silva, capitão Domingos de Souza Barros, piloto José Candido de Freitas Para-assú, 6 cadetes voluntarios da patria, Antonio da Costa e Silva, 2 escravos de João Cancio B. Sampaio, Luiz Pereira de Almeida, Arcina Maxima, 1 escravo de Lourenço Alves Feitoza Castro em sua companhia, Leandro Lopes Dias, José F. da Silva Fragozo, padre Manoel da Vera Cruz, capitão de mar e guerra H. A. Barbosa de Almeida, sua senhora, sua sogra e 1 sobrinho, Antonio F. de Abreu Lima, Manoel P. Pontes Grillo, Luiz José Teixeira, 1 praça de policia, 1 tenente, 94 praças de pret, Antonio Mendes dos Santos e 13 recrutas para armada.

— Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invencivel*, entrado Aracaty:

D. Mariana Gertrudes Pereira, Antonio Gomes Pereira Junior, João Ferreira Gomes.

— Passageiros do vapor inglez *Newton*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia:

Bowmaker e Buindige.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 23 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente do tribunal de commercio do Maranhão, de 10 do corrente, participando ficar inteirado de ter o Exm. Sr. presidente deste tribunal reassumido o seu lugar.—Archive-se.

Outro do secretario do mesmo tribunal, de 10 do corrente, accusando o recebimento dos que lhe foram dirigidos em 5 de dezembro do anno passado, e 5 de janeiro ultimo, acompanhando relações de commerciantes matriculados neste tribunal.—Archive-se.

Distribuiram-se aos senhores deputados os livros Diarios das casas commerciaes de Antonio de Moura Rolim, Bernardino da Silva Lopes e Augusto Frederico de Oliveira.

DESPACHOS.

No requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em que pede certidão do theor de sua matricula de commerciantes:—Como requer.

No de Manoel Marques Camacho, apresentando a nomeação de seu caixeiro Antonio Marques Camacho, para ser registrada:—Registre-se.

No de Antonio Domingos Pinto, pedindo certidão de estar matriculado:—Como requer.

No de Antonio da Silva Ferreira Junior e José Matheus Ferreira, pedindo tambem certidão de estarem matriculados:—Como requerem.

N'outro de Antonio Domingos Pinto, pedindo que se annote no registro competente a exoneração de seu caixeiro Joaquim José Ferreira de Abreu:—Como requer.

No de Theodosio de Lago & Filho, pedindo o registro do contrato de sua sociedade, que apresentam:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Rodrigo Pinto Moreira & C., pedindo tambem o registro do contrato de sua sociedade:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de André Henrique William e Francisco José da Silva, pedindo igualmente que se registre o contrato de sua sociedade:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Parente Vianna & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro José Lucas Ferreira:—Registre-se.

No do Visconde de Camaragibe, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta:—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No de Antonio Leite de Magalhães Bastos e Joaquim Antonio de Oliveira Luzo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade:—Registre-se.

No de João Francisco Otero e João Ignacio de Nazareth, pedindo tambem o registro do seu contrato social:—Registre-se.

No de Julio da Costa Ribeiro, Francisco Antonio de Assis Góes e José Joaquim Gonçalves Bastos, pedindo igualmente que se registre o contrato de sua sociedade:—Na fórma do parecer fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi assignado o accordão proferido na ultima sessão entre partes:

Appellante, Francisco Santiago Ramos; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

JULGAMENTOS.

Appellante, Ignacio José da Silva; appelladas Maria Joaquina e Rita Maria, viuva e herdeira de Manoel Antonio de Faria.

Adiado na sessão anterior.

Mandou-se descer os autos ao juizo a quo afim de proceder uma diligencia.

Appellante, José Antonio Pereira e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Francisco Santiago Ramos.

Adiado na sessão anterior

Condemnou-se o réo no pedido, de conformidade com a conta corrente de fls. 113.

Appellante, Manoel del Aguila, por seu procurador; appellados, Aranaga Hijo & C.

Adiado na ultima sessão

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Francisco Antonio Pontual; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Adiado na precedente sessão

O outro Sr. juiz requereu o adiamento, e foi deferido.

Appellante, Antonio de Souza Rego; appellados, os curadores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, o coronel José Pedro Velloso da Silveira; appellados, os herdeiros de Francisco Carneiro da Silva por seu tutor o Dr. Angelo Henriques da Silva.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellantes, João Antonio de Magalhães e João Luiz Vianna; appellados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

PASSAGENS

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellado, Joaquim Juvencio da Silva.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Sam Mendel de Manchester e os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellados, Kalkman Irmãos & C.

Appellante, Antonio Germano Alves da Silva; appellado, Domingos Nogueira dos Santos Cabral.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante, o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Sendo relator e juiz certo o Sr. desembargador Reis e Silva, o Sr. desembargador Silva Guimarães passou-lhe ditos autos.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Francisco Antonio de Oliveira; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição, e foram os autos apresentados ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Aggravante, D. Maria Rita da Cruz Neves; aggravado, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Aggravante, Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque; aggravado, Manoel Alves Ferreira.

Aggravante, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca; aggravado, Antonio da Costa Silva Madeira.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellante, Antonio da Costa Villar; appellados, a viuva D. Alexandrina Chacon de Leão e seus filhos.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á duas horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores. — Eu, abaixo assignado, venho declarar solemnemente do alto da tribuna universal, que os aranzeis relativos á questões de padaria, que *salgaram* as paginas deste conceituado *Diario* de 14 e 23 do corrente mez, são de minha *salgada* invenção, posto que alinhavados por um orangotango, pobre diabo, que a troco de quatro vintuns pingados presta-se a dar pasto ás minhas *salgadas* brutalidades; bem assim, que não temo o Totonio Joaquim, o qual, segundo me consta, pretende atanazar-me pela imprensa.

Estou firme, *salgado* em meu posto: não me retraio á palavras, que não adubam sopas.

E demais, Srs. redactores, o que pretende Totonio Joaquim? Demover-me do proposito em que me acho, á sombra do estropeado e cadaverico orangotango? Engana-se completa e *salgadamente!* Não observa o Totonio Joaquim o *salgado* corporeo com que me apresento? Esta minha cara, extremamente larga e cheia de carne, não expressa que eu sou falto de brio e de vergonha?

Para que, pois, ameaçarme com os prélos? Se elle me fallasse, por exemplo, em escovadella de pitiá (o que muito preciso e estou procurando, seja dito em homenagem á verdade!) então eu mudaria de rumo; porém, lá esse negocio de palanfrorios não me altera, nem diminue. Seguirei tranquillo o meu caminho, montando sempre o velho orangotango, tanto mais quanto eu sou o proprio a reconhecer-me os seguintes predicados: —pelintra, devasso, bajulador, infame, velhaco, tratante-mór, jubilado na estribaria Nauzer e em o lugar das Cinco-Pontas, onde outr'ora, sendo caixeiro de uma taberna, a *devidi em duas*, deixando o infeliz Oliveira *salgadamente* depenado. Em ultima analyse, Srs. redactores, o celeberrimo e decantado—*anteriormente depois* (que estupido!)—não se me avantaja, quér na embriguez, quér na velhacada.

Eis ahi abreviado o meu *auto de fé*.

Dê-se agora o Totonio Joaquim ao trabalho de repetir essas frioleiras, estas cousas e estas lousas. Eu não lhe responderei.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas linhas, certos de qus muito me penhorarão.

Rua da Praia, 24 de fevereiro de 1865.

O salpreso.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Provincia de Pernambuco.—Juizo de direito da comarca do Cabo, 21 de fevereiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. – No relatorio, com que o Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti entregou á V. Exc. a administração desta provincia no artigo sob a inscripção —Sessões do Jury— se lê o seguinte:

« Dos papeis existentes na secretaria consta que « a segunda sessão do jury do termo do Bonito foi « aberta a 5, e encerrada a 10 de dezembro ul « timo.

« Por officio de 23 do mesmo mez soube a pre « sidencia ter funccionado o jury no termo de Ipo « juca não havendo declaração do dia em que prin « cipiou, e daquelle em que findou alli esse tribu « nal as suas sessões: igual falta se nota quanto « a segunda sessão do jury do termo de Santo An « tão, não tendo o Dr. juiz de direito respectivo « communicado quando principiou, e nem quando « acabou esta sessão.

« No sobredito mez de dezembro reunio-se a sex « ta sessão do jury nesta cidade.

O Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti nota que foi irregular a participação que recebeu a presidencia da provincia em 23 de dezembro do anno passado sobre a sessão do jury do termo de Ipojuca, de que se trata naquella participação, e torna bem saliente esta falta. Fazendo della especial menção parece dar-lhe valor. Se é grave, e procedente esse defeito, cumpre que seja lançado a conta do juiz de direito da comarca do Cabo, sob cuja jurisdicção está o termo de Ipojuca.

Sendo taxado de irregular o meu procedimento na informação que V. Exc. recebeu, é natural que me defenda. E' para usar desse direito que peço permissão para dirigir este officio á V. Exc., no qual sustento que não commetti a falta notada, e dou as provas de minha asseveração.

O relatorio apresentado á V. Exc. julgou tão indispensavel indicar as datas em que começaram e findaram as sessões do jury dos termos de Ipojuca e Santo Antão, que mencionou os embaraços que encontrou para chegar a esse fim, e fez sentir as faltas commettidas pelos respectivos juizes de direito, entretanto não procedeu do mesmo modo acerca da sexta sessão do jury da capital, não indica com precisão o tempo em que ella começou e findou, nem especificou a falta do juiz de direito, se acaso a sua participação não deu a semelhante respeito todas as informações.

Neste modo de proceder ha differença, que eu podera tornar bem patente, mas considerando que esta questão pouco importaria para o que me diz respeito, della não me occupo, e passo adiante.

A 9 de dezembro de 1864 participei a presidencia desta provincia em observancia do aviso do ministerio dos negocios da justiça de 17 de março de 1855, que a segunda sessão do jury do termo de Ipojuca installou-se a 6 daquelle mez, e encerrou-se a 8. Esta participação consta da cópia, que sob o n. 1 submetto ao conhecimento de V. Exc.

A 23 do sobredito mez de dezembro dirigi ao Exm. Sr. desembargador Peretti em cumprimento do aviso do ministerio dos negocios da justiça de 8 de janeiro de 1855, o officio a que se refere a exposição que V. Exc. recebeu, remettendo os mappas estatisticos das decisões do jury de Ipojuca formulados de conformidade com aquelle aviso. O officio é concebido nos termos da cópia junta sob n. 2.

De accordo com o citado aviso é na ultima pagina dos mappas, a das observações, que cumpre declarar o tempo da duração das sessões do jury, e a esta condição satisfaço eu sempre. Executando a determinação do aviso citado me pareceu, (e com fundamento não serei contestado,) que tinha cumprido o meu dever, e que o officio da cópia sob n. 2 era muito regular e sufficiente para acompanhar os mappas, onde se encontram todas as informações necessarias.

Se os mappas estatisticos, e o officio de 9 de dezembro fossem consultados, talvez V. Exc. não fosse informado que não me houve com regularidade inteira no serviço do jury do termo de Ipojuca.

Ainda na mesma data de 23 de dezembro remetti a repartição da policia os mappas das decisões do jury de Ipojuca, organisado de conformidade com o artigo 179 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e desses documentos consta a data da installação e encerramento dessa sessão de jurados.

Fiz nos devidos tempos sobre a especie vertente as participações officiaes do meu dever, e sempre de accordo com as prescripções do governo e disposições do regulamento que citei. Nenhuma falta pois tendo commettido assiste-me razão para sustentar, que a informação, que V. Exc. recebeu a meu respeito, não esta conforme com os factos, como elles se passaram, nem é merecida a censura que me foi inflida.

Termino, rogando á V. Exc. que me conceda licença para publicar este officio.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz de direito *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

N. 1.

Provincia de Pernambuco.—Juizo de direito da comarca do Cabo, 9 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—Em observancia do aviso expedido pelo ministerio dos negocios da justiça, em 17 de março de 1855 participo á V. Exc. o seguinte.

A segunda sessão de jurados do termo de Ipojuca convocada para 5 do corrente installou-se a 6, e findou a 8.

Presidi a todo o trabalho do jury.

O promotor publico bacharel Paulo Martins de Almeida servio em toda a sessão.

Funccionou interinamente como escrivão do jury o tabellião e escrivão do civel e crime Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes. Neste termo não ha quem queira occupar este officio de justiça pela exiguidade de seu rendimento.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Está conforme.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

N. 2.

Provincia de Pernambuco.—Juizo de direito da comarca do Cabo, 23 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—Passo as mãos de V. Exc. para o fim conveniente os mappas estatisticos das decisões do jury do termo de Ipojuca na segunda sessão deste anno organisados de accordo com o aviso do ministerio dos negocios da justiça de 8 de janeiro de 1855.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Esta conforme.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar, que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado a mais de vinte annos exclusivamente para os mercados d'America do Sul, e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America Hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só ha pouco viesse a ser finalmente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adopção da mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne*, não dão mais que um justo apreço a delicada pureza do artigo. (Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir se a agua genuina de *Murray e Lanman*, tendo-se o cuidado de examinar e ver que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.)

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	593.986$210
Idem do dia 24	16.041$544
	610.027$754

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	167	
		167
Volumes sahidos com fazendas	28	
» » com generos	574	
		602

Desarregam no dia 25 de fevereiro de 1865.

Barca americana—*Anaconda*—diversos generos.
Lugre inglez—*Brilhante*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Chanza*—carvão.
Barca ingleza—*Amblesude*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Barca ingleza—*Conrad*—idem.

Vapor nacional *Paraná*, entrado do Pará, manifestou:

2 caixas com 337 chapéos do Chile; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	29:316$737
idem do dia 24	1:080$884
	30:397$621

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	100:617$711
Idem do dia 24	3.848$044
	104:465$755

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Aracajú e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Parahiba*, de 104 toneladas, commandante J. J. Martins, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Novo Invencivel*, de 45 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga algodão e outros generos; ao mesmo capitão.

Maceió—8 dias, barca franceza *Guillerme Tell*, equipagem 16, de 396 toneladas, capitão Eugene Le Bourgeois, carga algodão e outros generos; a Tisset frere.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 10, carga algodão e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Rio de Janeiro e Bahia—9 dias, vapor inglez *Newton*, de 673 toneladas, commandante E. R. Peel, equipagem 34, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—vapor nacional *Paraná*, commandante capitão de fragata Santa Barbara.

Buenos-Ayres—polaca brasileira *Marinho*, capitão Antonio José dos Santos Pereira, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I, e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo me foi dirigida a petição do theor, forma, modo e maneira seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Antonio Luiz de Oliveira Azevedo que sendo credor de Manoel José Ferreira Gusmão de uma letra mercantil da quantia de 1:800$ sacada a 16 de agosto de 1859 com o prazo de 5 mezes e de Adelino Candido Carneiro da Cunha por outra letra mercantil da quantia de 727$938 rs., sacada no 1º de setembro de 1859 com o prazo de 5 mezes, não tendo os supplicados pago as ditas letras no devido tempo e estando a vencer-se o prazo fatal para a prescripção das mesmas, vem o supplicante para reserva de seu direito futuro interpor o seu protesto, afim de ser interrompida a prescripção como dispõe a lei, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo o dito protesto e intima-lo aos supplicados, e porque estes não estejam nesta cidade nem se saiba o lugar certo do seu domicilio, requer o supplicante a V. S. se digne admitti-lo a justificar a ausencia dos supplicados para que julgada por sentença sejam elles citados por carta edital que requer o supplicante se passe com o prazo da lei. Pede a V. S. deferimento.—Espera receber mercê. —Alcoforado.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal petição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta,na qual dei e proferi o despacho que é do theor, forma, modo e maneira seguinte :

Sim ; justificando depois da primeira audiencia. Recife 13 de janeiro de 1865.—Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal despacho aqui mui bem e fielmente copiada e transcripto, por força do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento que lavrou o termo de protesto do theor, forma, modo e maneira seguinte :

Aos 14 de janeiro de 1865, nesta cidade do Recife em meu cartorio appareceu o supplicante Antonio Luiz de Oliveira Azevedo por seu bastante procurador o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteudo de sua petição retro, a qual offerecem como parte do presente, no qual depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas. Do que para constar fiz este termo. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Joaquim Jorge de Mello.—Manoel Silvino de Barros Falcão.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal termo de protesto aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia dos supplicados em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei, proferi e publiquei a minha sentença, cujo theor é o da forma, modo e maneira seguinte :

Proceda a justificação e assim mando que sejam os supplicados citados como se requer a folhas 2, pagas as custas ex-causa. Recife 10 de fevereiro de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta dos proprios autos. Em cumprimento o referido escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento fez passar-se o presente com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo, intimo e hei por intimados os ditos supplicados de todo o conteudo do presente edital ; portando toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido dos mencionados supplicados os poderá scientificar de tudo quanto fica acima dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de fevereiro de 1865, 44º da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata,lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Aviso
aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente node termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica novamente marcado o dia 4 de março proximo futuro, as 2 horas da tarde, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do passeio publico. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 23 de fevereiro de 1865. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para a aula dos menores do arsenal de guerra.
Simão de Nantua 7.
Economia da vida humana 40.
Cartas de A. B. C. 100.
Taboadas 50.
Canetas 100.
Traslados de bastardinho 20.
Ditos de bastardo 30.
Ditos de A. B. C. 50.

Para o rancho dos mesmo semnores nos mezes de março e abril.
Pão de 4 onças.
Bolachas.
Assucar segunda sorte.
Café em grão.
Cha' da India.
Manteiga franceza.
Toucinho.
Farinha da terra.
Feijão.
Arroz pilado.
Azeite doce.
Vinagre.
Carne verde.
Dita seca.
Bacalhao.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na sala do conselho as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 23 de fevereiro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica inscripto no competente livro o contrato de sociedade feito aos 10 do corrente entre José Francisco de Andrade Junior e Antonio Joaquim Vinhas Maia, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Andrade & Maia, devendo dita sociedade durar por espaço de dous annos, contados do 1º do referido mez, com o capital de 25:000$, para o qual entra o socio Andrade com 22:500$ em fazendas e dividas, e o socio Maia com 2:500$ em dinheiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de fevereiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o distrato celebrado entre Marcelino Jeronymo de Azevedo e Guilherme da Silva Guimarães, outr'ora estabelecidos sob a firma de Marcelino & C., cujo contrato findou por ter expirado e praso de sua duração. Está solvido o passivo, e o activo fica a cargo da firma de Gregorio Paes do Amaral & C., que os substitue no estabelecimento social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 21 de fevereiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA,

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 9 de março proximo, ao meio dia, no segundo andar da casa n. 11, na praça do Corpo Santo. Pernambuco, 24 de fevereiro de 1865.

O gerente,
F. F. Borges.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná» para os senhores abaixo declarados :

D. Anna Candida da Cunha Freire.
Antonio Marques da Costa Soares.
Frederico Cesar Burlamaque.
Henrique Antonio F. Dornellas.
Julio Cesar Gomes de Castro.
Justino José de Souza Campos.
José Antonio Ernesto.
José Antonio S.
José Rodrigues de Souza.
Miguel dos Santos Costa.
Manoel Firmino Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Vicente Francisco de Oliveira.
Francisco Henrique da Luz (Lisboa).
D. Margarida Rosa de Jesus Ferreira (Portugal).

THEATRO
DE
S. ISABEL
GRANDE BAILE
DE
MASCARAS.

Nos dias do carnaval

Sabbado 25, domingo 26, segunda-feira 27, terça-feira 28,

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido do Exm Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, dignissimo presidente da provincia, concessão para dar bailes mascarados nos dias acima mencionados, vem scientificar ao respeitavel publico, que tem envidado todos seus esforços, mesmo não tem poupado despezas para abrilhantar o theatro.

As 8 horas das noites dos dias indicados está aberto o theatro, e as 9 em ponto principiará o baile com a execução de uma das melhores ouverturas, pela banda de musica do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife sob a direção do insigne professor o Sr. Theotonio José de Souza.

Preços dos camarotes e entrada geral.

A 2ª e 3ª ordem serão pelo preço da casa, ficando alterado somente quanto as entradas que terá 2 para homem e 4 para senhora.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, mediante a paga de 2$ de entrada.

Entrada geral para cavalheiro 2$ e as senhoras que estiverem mascaradas, terão entrada gratis, assim como os mascaras vestidos de senhora pagarão 2$ por sua entrada.

O director dos bailes julga desnecessario dizer ao respeitavel publico a ordem e moralidade, á vista de seu testemunho no anno proximo passado o qual continuará a envidar seus esforços para que continue.

Serão finalmente observados os regulamentos quer de policia quer do mesmo theatro.

Terminará ás 2 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

No dia 28 do corrente, segue as 5 horas da tarde um dos vapores para os portos indicados. Recebe-se carga até o dia 27. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

Seguirá nestes dias para o mencionado porto a escuna brasileira *Ernestina*, para o resto da carga que lhe falta, trata-se no escriptorio da largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Natal em direitura.

Expede-se o vapor *Persinunga*, commandante Ratis, para Natal em direitura no dia 22 do corrente ás 8 horas da manhãa ; recebe carga até o dia 21 ás 11 horas da manhãa, encommendas, passageiros e dinheiro á frete até ás 4 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo : quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com brevidade o patacho nacional *Viamão*, recebe carga a frete commodo e escravos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo escriptorio n. 19 ou com o capitão a bordo.

Pará

Segue nestes dias em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter quasi prompto o seu carregamento ; para o pouco que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

A sumaca *Aquia* recebe carga miuda e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 1.

Pará

Segue brevemente para o indicado porto o hiate *Lindo Paquete*, capitão Henrique Antonio do Amaral, para alguma carga que pode ainda receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão da armação, trastes, garrafas com licores, papel, frascos com agua de colonia, ditos com extractos, garrafas vazias e mais objectos pertencentes a antiga deslilação de Soares & Irmão.

HOJE

Sabbado ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de D. Josepha Maria dos Prazeres e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos objectos acima mencionados existentes na loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19 principio da rua do Aragão, aonde se effectuará o leilão no dia e hora supra.

Leilão do palhabote «Artista» de 289 toneladas.

HOJE

Sabbado 25 de fevereiro á 1 hora em ponto na praça do Commercio.

O agente Pinto, fará leilão precedida a competente autorisação do palhabote «Artista», tal qual se acha ancorado neste porto em frente ao trapiche do algodão o qual está prompto a seguir qualquer destino, os pretendentes poderão desde já examina-lo e comparecerem no dia e hora acima ditos na praça do Commercio em frente a casa dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Leilão de uma taberna.
(Armazem Fronteiro,)

Pateo do Terço numero 21.

Meirelles & Cardoso farão leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões dos generos, armação, utencilios de sua taberna acima referida, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes ; o balanço está em poder do mesmo agente cujo leilão será effectuado no dia

HOJE

Sabbado 25 do corrente ás 10 horas, na mesma taberna acima dita.

Leilão de 119 arrobas de sebo em pães

Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 119 arrobas de sebo em pães.

Segunda-feira 27 do corrente
a porta do armazem do Annes, as 11 horas do dia.

Leilão de mobilia.

Terça-feira 28 as 10 1|2 horas da manhãa
na casa terrea sita na rua da Concordia junto ao sobrado do lado direito que tem 3 estrellas defronto da casa n. 57.

OLYMPIO,

vendera' em leilão os objectos seguintes : 1 mobilia de amarello composta de cadeiras de guarnição, cadeiras de braço, sofá, consolos e mesa de meio de sala, jarros para flores, figuras de porcelana, pares de lanternas, guarda roupa, cama franceza, bidet, lavatorio, mesa de jantar, aparelhos de louça para jantar e almoço, porta-licor, cadeiras de palha, berço, marqueza larga, candieiros a gaz, aparador, trens de cosinha e mais objectos existentes na referida casa.

Leilão das duas terças partes da casa de sobrado e sitio da Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 32, com bastante terreno plantado até a margem do Capibaribe.

Quarta-feira 1º de março.

O agente Pinto fará leilão por autorisação da directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, das duas terças partes do predio acima dito, as 11 horas do dia supramencionado, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38.

Leilão da casa terrea n. 12 da rua do Mondego freguezia da Boa-Vista.

Quarta-feira 1º de março.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Domingos da Silva Ferreira Junior e mais herdeiros do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa terrea da rua do Mondego n. 12, servindo de base a quantia de 2:000$, as 11 1|2 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n 38.

Leilão de 18 c mas de ferro novas.

Quinta-feira 2 de março
a 1 hora da tarde, por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde havera' leilão de moveis no mesmo dia.

Leilão

De um piano forte de Wm. Sassenhoff, 1 mobilia de jacaranda' com tampo de pedra, 1 dita de faia, 2 candieiros, 4 espelhos, 4 jarros, ricos quadros com finas gravuras, 1 guarda-roupa com espelho, 2 ditos sem espelho, 1 guarda vestido, 1 tocador com espelho, 1 rica secretaria de mogno, 1 estante envidraçada, 1 aparador de jacaranda', 2 ditos de mogno, 2 ditos de amarello, 1 mesa elastica de amarello, 1 dita de mogno, diversas mesas de abrir, 1 cama franceza, 1 dita de amarello, 1 quartinheira, marquezas, cadeiras de diversas qualidades, ditas de balanço, 1 oculo de alcance, 1 prensa de copiar cartas e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores na vespera e dia do leilão.

Quinta-feira 2 de março.

Rua da Cadeia n. 36.

O agente Pinto fara' leilão por conta e ordem de diversos dos objectos acima mencionados existentes no armazem do sobrado da rua da Cadeia n. 36, onde se effectuara' o leilão devendo principiar as 10 horas em ponto.

Desde ja' previne-se aos concorrentes que deverão tomar conta de seus lotes em 24 horas, visto ter-se de entregar as chaves do dito armazem no dia posterior ao leilão.

Leilão de uma casa terrea n. 33 na rua Velha.

Martins fara' leilão competentemente autorisado de uma casa terrea n. 33 na rua Velha freguezia da Boa-Vista, e de construcção moderna, propria para se levantar um sobrado por terem as paredes capacidade para isso, a qual faz esquina para a travessa da Campina

Sexta-feira, 3 de março
a porta da associação Commercial, as 11 horas do dia.

Leilão da elegante casa de taipa assobradada com cocheira e estribaria fóra, banheiro de tijolo e cal forrado de cimento, jardim, cercado e baixa de capim, em Caxangá, na estrada real de Páo d'Alho.

Sexta-feira 3 de fevereiro de 1865.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação da casa de campo acima mencionada, a qual se torna recommendada por ser além de mui fresca, perto da ponte pencil, e da estação dos omnibus ; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito na praça do Commercio, em frente a Associação Commercial.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo :

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Quinta-feira 9 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas á vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10;000$000 e 3;000$000.

Sexta-feira 10 de março terá lugar á extracção da 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10·000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só se guardarão até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordir, os seguintes premios :

Um quarto n. 455 com a sorte de 1:400$000.
Um meio n. 400 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 2ª loteria á beneficio do patrimonio dos orphãos que se extrahirá no dia 25 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Na noite de terça para quarta-feira 22 do corrente roubaram da casa do abaixo assignado, morador na rua do Aragão n. 25, os objectos constantes da relação abaixo transcripta ; assim roga-se a todo e qualquer logista, ourives, ou mesmo particular a quem for offerecida qualquer das peças roubadas, a bondade de a apprehender e dar parte ao annunciante, que gratificará generosamente.

1 redoma de ouro feixada por um parafuso por baixo, cheia de agnus-Dei.
1 cruz de 2 1|2 polegadas de ouro macisso.
1 dita de pedras brancas, circulada de aljofares de ouro.
1 par de rosetas de topasio.
1 dito de ditas de chrisolitas.
1 ponteiro de ouro para menina, enfiado em 4 palmos de trancelim grosso com possador lavrado.
1 medalha grande com 2 diamantes, enfiada em 2 varas de trancelim de oitava o palmo.
1 medalha pequena com 1 diamante de um lado e 1 pedra branca de outro, enfiada em 2 varas de cordão fino.
1 par de botões de ouro cortados.
1 volta de corrente de ouro bastante grossa.
1 trancelim de ouro inglez para homem com passador lavrado e mola de segurar relogio.
1 trancelim chato para senhora com passador e 1 cassoleta redonda lavrada com 1 retrato dentro.
1 par de rosetas com 1 diamante grande cada um.
1 anneião de ouro esmaltado com 1 diamante grande.
1 dito com 9 diamantes, sendo o do meio maior.
1 par de brincos com 2 diamantes cada um.
1 annelão com 1 brilhante seguro por agarras.
1 pulseira de ouro de gomos e 1 alfinete todo lavrado.
1 alfinete para senhora com 1 diamante grande no meio, circulado de folhas de ouro ao redor do diamante.
1 par de botões para punho de ouro falso.
1 loneta de ouro.
2 duzias de garfos, 2 ditas de colheres de sopa, 2 ditas de ditas para chá, e 1 concha para assucar, tudo de prata lisa e obra antiga.
1 laço para pescoço e 1 par de brincos grandes (obra antiga) tendo os brincos 12 diamantes cada um, e o laço mais de 20 diamantes, sendo o do meio bastante grande.
1 coroa e 1 cruz de prata para santo.
1 habito para farda de cavalheiro da Rosa.

ROUPA.

3 lençóes de brim e 5 de bramante de uma só largura com as iniciaes J. A. B.
6 camisas de senhora, de bretanha, com labyrintho e renda, com as iniciaes M. P. D. B
2 peças de madapolão fino.
2 ditas encetadas de dito entrefino.
3 varas de esguião.
1 duzia de peitos de linho para camisas.
1 calça de casemira cor de vinho.
1 chapéo de pello de seda novo para cabeça.
1 balaio com 140$.
1 revolver com 6 tiros.
1 punhal com cabo de marfim com annel e castão de prata.
1 canivete de mola.
3 lenços novos para tabaco (rôxo com pintas brancas) e as iniciaes J. A. B.
2 córtes de chita escura de 14 covados cada um.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 20 : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, dando-se preferencia a Portuguez : defronte ao portão do gazometro.

— Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de uma pessoa : no becco das Barreiras, casa n. 3.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar : no pateo de S. Pedro n. 12.

— Na obra do Hospicio, de Vicente Ferreira da Costa, precisa-se de sorventes : a tratar na taberna do Peixoto.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, muito fiel : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Curso de preparatorios.

O bacharel Ezequiel Franco de Sá, professor autorisado pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto um curso de preparatorios, onde ensina latim, francez e geographia, podendo para isso ser procurado no pateo de S. Pedro n. 2. Declara que tambem se presta a ir tomar lições em casas particulares, e que ensina somente historia e geographia do Brasil a aquelles que quizerem se dedicar a este util estudo.

Ama ou escrava.

Precisa se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, ou uma escrava, paga se bem : na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

AO CARNAVAL!
RUA NOVA N. 37.

JOSE' RICARDO COELHO, acaba de receber de Paris, pelo paquete francez *Bearn*, chegado á 14 do corrente, um rico e variado sortimento de vestuarios todos a caracter e gosto moderno, quér para homens, quér para senhoras, proprios para os grandes bailes dos Clubs Commercial e Pernambucano, Sociedade Corybantina, e finalmente para muitas recreações, que se preparam para os dias 26, 27 e 28 do andante ; por tanto, chama a attenção do respeitavel publico, para seu estabelecimento, preparado o melhor possivel para bem servir qualquer freguez. Não querendo o annunciante tornar-se prolixo, limita-se apenas a fazer menção de alguns costumes masqués, de sua variada galeria, a saber : Breton, Muletier, Pirrot, Louis XV, Vivandeira dos Zouaves,Costume Italien, Bisayen, Chic des Chics, Navaral, Principe Caucasien, Rigolbiche, Nouveaux Pailasse, Pierrot Loustic, Pierrette, Megicienne, La Reclame, Prince d'Araucanié. Tem igualmente o mais completo e abundante sortimento de cabelleiras, meias ditas e barbas, quér pretas, brancas ou grisalhas e outras côres ; tudo novo ao caracter que se queira.

Em seu estabelecimento, se encontrará o que existe na actualidade em Paris e Allemanha de melhor em mascaras, sendo de arame com mola e sem ella, de cera, com cabellos e barbas, narizes, mascaras a dominós e finalmente de papelão de todas as qualidades. Tambem tem as mais frescas e afamadas luvas de pellica de Jouvin, de todas as côres chegadas pelo *Bearn*.

— Na rua da Gloria n. 40 precisa-se de uma pessoa que saiba engommar.

— O Sr. Sebastião Accioli Santiago Ramos queira vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, para concluir o negocio que não ignora.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente faço sciente aos Srs. socios, que a partida deste mez terá lugar no dia 26 ; na qual é permittido aos mesmos socios e aos mais convidados apresentarem-se trajados de phantasia, sob a reserva de serem reconhecidos pela competente commissão antes do ingresso no salão.

Secretaria da sociedade recreiativa Corybantina, 14 de fevereiro de 1865.

O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.

— Precisa-se de uma ama para engommados, para casa de pouca familia : na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa : na rua larga do Rosario n. 39.

— Offerece-se para caixeiro um pequeno chegado ha pouco, de idade de 13 a 14 annos, sabe bem ler e escrever, e tem pratica de taberna, e dá fiador de sua conducta : a fallar no pateo do Terço n. 38.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta : na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

— T. de Aquino Fonseca Junior saca sobre Lisboa e Porto : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— No escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para Joaquim José Pereira.

— **Na rua da Aurora n. 86, primeiro andar, ha para alugar uma escrava que engomma e cosinha soffriveimente.**

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria na rua do Ranhel n. 9 : dá-se bom ordenado.

— José dos Santos Fornias retira-se para Portugal.

— Antonio Fernandes de Azevedo, subdito portuguez, vai a' Europa.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso,receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n.6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea,com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo,com optimos passeios,sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

Fabrica de chapeos de sol de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda, alpaca e pannos de todas as cores e qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, dos primeiros de 4$500 para cima e dos outros de 1$500 para cima. Esta fabrica acaba de receber um esplendido sortimento de sedas em peça,das melhores cores e qualidades para aprompar e cobrir os chapeos de sol a vontade dos freguezes, assim como alpaca e pannos de todas as qualidades, tudo por preços razoaveis e perfeição no trabalho. Concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol com presteza e commodo preço : na rua do Crespo n. 4.

Albuns

J. Falque participa a seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez *Bearn* o mais completo e variado sortimento de albuns para retratos que se póde ver nesta cidade, vindos directamente de um dos melhores fabricantes de Paris, e por isto pode vender por muito menos preço que em outra qualquer parte, sendo albuns finos de 12 até 200 retratos e de 15 até 60$, havendo entre elles riquissimos albuns de velludo de seda, madeira, etc., muito proprios para presentes, sthereoscopos com 12 vistas, pelo barato preço de 4$; restam poucos, por isso devem-se approveitar : na rua do Crespo n. 4.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado e advoga

AVISO

No dia 14 do corrente perdeu-se do tribunal do commercio em seguimento a rua do Imperador á praça de Pedro II, um pequeno auto de acção ordinaria em que são partes, como autor o Dr. José Joaquim de Souza, réo Manoel da Silva Neves : roga-se á pessoa que os achou que tenha a bondade de o levar á rua nova do Santa Rita n. 49, ou no cartorio do escrivão Paes de Andrade, na rua do Imperador junto a secretaria de policia, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e de boa conducta, para comprar e cozinhar para casa de pequena familia : na rua das Cruzes n. 21. Na mesma casa compra-se uma negrinha de 4 a 6 annos de idade.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 16 a 18 annos, que saiba ler e escrever, para administrar uma casa de rancho perto desta praça : a pessoa que quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 24, taberna.

— Na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, á rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, precisa-se de um criado livre, liberto ou escravo, de idade de 10 até 13 annos, somente para fazer as compras do uso diario, recados e serviço interno da casa, menos cosinhar : a quem convier compareça até as 9 horas da manhãa e de tarde das 4 até as 6 ou das 8 até as 10 da noite.

— No dia 13 do corrente desappareceu da povoação de Tracunhãem, da casa do abaixo assignado, o menor João, cor acaboclada, idade de 10 a 12 annos, pouco mais ou menos : portanto roga-se á pessoa que o tiver ou delle tenha noticia, faça o favor de participar em Tracunhãem, em casa do mesmo abaixo assignado.

Antonio José Lopes de Albuquerque.

AMA

Offerece-se uma senhora branca de bons costumes e já de meia idade para comprar e cozinhar, prefere-se casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua da Penha n. 1.

— Precisa-se alugar um sitio perto da cidade, em lugar fresco, preferindo-se um que tenha pequena baixa de capim e seja perto do rio : a tratar, quem o tiver, no armazem n. 42, na rua do Trapiche Novo

— Na rua do Queimado n. 9 deseja-se fallar com o Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga.

Criado

Precisa-se de um criado fiel, intelligente e limpo para serviço de casa e recados, tambem serve um moleque de 12 a 15 annos, sendo aceiado : a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações necessarias para ensinar primeiras letras a dous meninos em um engenho perto desta cidade, e perto da via ferrea : quem se julgar habilitado, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 15, primeiro andar, que se dirá as vantagens que se faz.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava, para casa de familia : na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Offerece-se uma ama de leite : a tratar na rua da Gloria n. 92.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 27.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Penha n. 6 : a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça da porta larga.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes,sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— O Sr. Leopoldo Cadault tenha a bondade de vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, a negocio que não ignora.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia, ao qual dar-se-ha sustento, e se pagará por semana ou por mez, segundo convenha ao senhor : a tratar na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Os abaixo assignados agradecem cordialmente as autoridades policiaes, officiaes da guarda nacional e de policia, assim como a todas as pessoas que tomaram interesse na extincção do incendio havido na noute de 20 do corrente, em seu armazem do Forte do Matto, em que tinham recolhidas 26 saccas com algodão, á cujos exforços e bôas medidas deveram os abaixo assignados a salvação de 25 saccas.

Recife, 22 de fevereiro de 1865.

Lobo & Filho.

Rapazeada

O Julio está na rua de Santa Isabel n. 9 com ricos e novos vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, vende e aluga por pouco dinheiro.

— Aluga-se a casa n. 199 da rua Imperial para padaria, com forno e todos os utencilios : a tratar no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa que seja de familia ou de homem solteiro : dirija-se a rua do Jardim n. 29, que achará com quem tratar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Trapiche n. 46, com capacidade para grande familia : a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que lave, engomme, cozinhe e compre na rua do Caldeireiro n. 70.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 12 annos : na rua da Guia n. 42.

— Augusto Ferreira Pinto retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com planta de capim, em Beberibe : a tratar na rua Direita n. 69.

— Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz n. 33, saca contra a praça do Rio de Janeiro, à vista ou a praso.

Attenção

O abaixo assignado em virtude de uma carta dos Srs. Umbelino & Irmão, commerciantes estabelecidos na povoação de Timbaúba, declara por parte dos mesmos senhores, que tendo elles aceito uma letra proveniente de fazendas que compraram para seu commercio, em 12 de setembro do anno proximo passado ao Sr. João Martins do Rio, da quantia de rs. 2:881$656, a qual foi paga em 31 de janeiro do corrente anno; e como tivesse o mesmo Sr. Rio remettido-a em uma carta e esta lhes não fosse entregue, assim, pois, previnem ao publico, e especialmente á pessoa que por ventura a tenha achado, e ao mesmo portador que a conduzio, cujo nome se ignora, que querendo restitui-la, visto somente utilisar este documento aos Srs. Umbelino & Irmão, entrega-la ao abaixo assignado em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 5, loja de fazendas.

Irinêo Januario de Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar e sotão com bastantes commodos para grande familia, na rua da Penha n. 5: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça.

AVISO

Previne-se ao thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete garantido n. 2526, o qual foi perdido no dia 23 do corrente pertencente a Marcelino Guedes dos Santos Junior.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Joaquim José de Andrade, subdito portuguez, vai á Portugal, e deixa por seus procuradores bastantes em 1º lugar o Sr. José Correia Braga, em 2º Domingos José de Amorim, e em 3º João Custodio da Silva.

Escravo fugido.

Desde o dia 12 do corrente que se ausentou da casa de seu senhor, á rua da Alegria n. 9, o escravo pardo de nome André, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, com marcas de bexigas, barbado, com passa piolho, e quando olha parece querer fechar um olho, quando anda inclina a cabeça para um lado, tem cabello caxiado e usa de banha: este escravo veio á cerca de dous annos da provincia do Ceará embarcado: é muito ladino, tem a falla muito descançada, e falla sempre com muita moderação e humildade, consta que anda pelo bairro da Boa-Vista para a Soledade, caixa d'agua, e rua do Cisco, tambem tem sido visto no Recife e Santo Antonio, mas poucas vezes: quem o pegar póde leva-lo á casa acima mencionada, que será generosamente recompensado por seu senhor José Antonio Bastos.

— Charles Daumerie, alfaiate francez, participa ao respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou a sua casa que tinha na rua da Cadeia n. 11 para a mesma rua n. 26, esquina do becco Largo.

— Perdeu-se desde o sitio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na Passagem até a casa do fallecido Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, uma caixa de tartaruga parda que tem na tampa as iniciaes J. J. M. S. com a insignia da legião da honra entre as quatro letras: quem as quizer restituir, deverá dirigir-se ao Dr. Sarmento pai, no campo das Princezas.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compram-se diarios velhos a 4$ a arroba: na rua dos Quarteis n. 15.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava de meia idade: na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de cor preta que saiba cozinhar e engommar: quem tiver dirija-se a ilha dos Ratos, rua do Seve n. 3.

— Na rua do Livramento n. 21, compra-se um violão pequeno para menino.

— Compra-se uma balança grande romana: quem tiver dirija-se a' rua Direita n. 35.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para o carnaval

Os dominós de nova invenção, a ingleza, fato que além de servir para o brinquedo do carnaval, é tambem proprio para trajar por casa a frascata, pelo diminuto preço de 10$: só na rua do Queimado n. 17.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra: a tratar na rua das Calçadas n. 9.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzeguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

VENDE-SE

um rico vestuario a Luiz de Camões e uma cabelleira inteira, tudo quasi novo e por preço commodo: no becco dos Peccados Mortaes n. 4.

— Os elementos de direito administrativo brasileiro (2ª edição), compostos pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, e definitivamente approvados por aviso imperial de 13 de agosto de 1864, afim de serem adoptados como compendio nas Faculdades de Direito, acham-se á venda na livraria economica á rua do Crespo n. 2, ou no escriptorio do autor a rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

Papel para flores

Vende-se a folha a 160 rs., de todas as cores: na rua da Cadeia do Recife n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma taberna em Olinda, na rua dos Quatro Cantos n. 4, com poucos fundos, e em um dos melhores local; o motivo da venda é o dono retirar-se para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

Estopa larga

superior a 360 rs. a jarda e a vara a 460, e estreita a 240 rs. a jarda: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865.

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico á Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Puleeiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Bâboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

Piano forte.

Vende-se um muito bom e lindo piano forte de armario e 3 cordas verticaes, fabricado especialmente por encommenda e desembarcado a 8 dias: na loja franceza da rua Nova n. 11.

GENEROS INGLEZES

Bolachinha de soda.
Graxa 97 em potes.
Queijo de pinha.
Conservas.
Serveja preta e branca de Bass.

Ditos francezes.

Vinho Bordeaux em caixas.
Ameixas em vidros.

Vende-se barato para fechar conta: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho, mais barato do que vendem os matutos nas cargas: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, sita na travessa do Pocinho n. 37: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

— Vende-se ou hypotheca-se pela quantia de um conto de réis, um sitio no lugar do Mangninho, na esquina da rua Real para a da Amisade, o qual está sem morador: na rua da Santa Cruz n. 9 se dirá quem faz taes negocios.

DROGARIA.
31—Rua larga do Rosario—31
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Ovas do sertão.

Vende-se ovas do sertão muito frescas, na rua da Santa Cruz n. 9, junto a ribeira.

PASTILHAS DIGESTIVAS E PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: cis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaracos gástricos. A gastrite. As affecções orgânicas do estômago.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias emprega-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebâlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taôbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, **21, Faubourg-Montmartre**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a denticão.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preco de frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as **GRANULAS** e o **XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE** são o optimo remedio contra todas as especies de **IMPIGENS** ou **HERPES** e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a **LEPRA** ou **MORPHEA**, a **SIPHILIS**, as **MOLESTIAS ESCROFULOSAS**, os **RHEUMATISMOS** chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de **FOURNIER e LABÉLONYE**, rua *Bourbon-Villeneuve*, 10.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7

Bico adamascedo de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 4$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade; só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

PECHINCHA
Cheguem depressa porque se acaba.

Borzeguins gaspiados para senhora a 2$500.
Ditos ditos para menina a 1$500.
Ditos de duraque só para senhora a 1$500.
Ditos de dito para menina a 1$.
Camisas francezas de cores a 1$.
Ditas ditas brancas a 1$600.
Chapeos de seda muito finos a 6$.
Ditos de feltro finos a 2$.
Perfeitos e bonitos cortes de casemira a 6$.
Peças de algodãozinho a 5$.
Rua dos Quarteis, loja de sapatos n. 22.

TESTAMENTOS.
Obra absolutamente propria para entretenimento.

Acham-se á venda, na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, os seguintes testamentos: da Gallinha, do Gallo, do Cachorro, do Porco, do Perú, da Onça Tigre, do Vigario e do Leão; a Peleja da Alma, S. Miguel e o Diabo, á 160 rs. cada um; aproveitem em quanto é tempo. Igualmente ha á venda cartas de A B C, taboadas, pautas, e outros objectos proprios para as escolas.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

Vende-se

machina para descaroçar algodão, com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se a barcaça *Paraguassú*, de lotação de 20 caixas, quasi nova, e bem construida: a tratar na rua do Crespo n. 7 A, cuja barcaça se acha fundeada defronte do trapiche do Sr. Machado.

— Vende-se o café restaurante do commercio na rua do Trapiche Novo n. 22: quem precisar pode dirigir-se a dita casa que acha á com quem tratar.

Cimento romano e de Portland

nos armazens de Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a acontestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapès para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras: a rua Nova n. 33.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

A
Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 560 e 600 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

Lãa para bordar

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu um grande sortimento de lãa para bordar das melhores cores que tem chegado, a qual se vende barato, tanto em libra como a retalho.

Fazendas pretas para a quaresma.
Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, veludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.
Rua da Imperatriz n. 60, loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.
Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.
Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á Maria Pia,
Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cercolados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se um piano de jacarandá, em muito bom estado, e por preço commodo: na rua do Alecrim n. 2.

O VIGILANTE.
Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo campeso Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Balisa, possa marchar em frente, e a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos alfenetes com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de sêda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de sêda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$500, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como em columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 39.

Attenção.

Vendem-se excellentes enfeites para mascaras a 1$, só as fitas valem 2$ ou 3$, não se fallando das bellas flores que tem, assim como ainda existem algumas gangas amarellas com toque de avaria a 240 rs., e brins escuros proprios para fabricas de engenho tambem a 240 o covado: na rua do Imperador n. 20, loja.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, toneiada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero com um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso novo e bom regulador: na rua da Imperatriz n 25, loja de calçado.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençoes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200.............	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta..........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........................	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, rapel pautado e liso................................	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança..........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora ....o...........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade................	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de biros francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior..................................	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria........................	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial..........	40

VENDE-SE BARATISSIMO.

Uma parte do sitio Parnameirim, que foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim: quem o pretender dirija-se a' rua da Cadeia n. 64, escriptorio de Guilherme dr Silva Guimarães.

CASAES DE POMBOS E BORRACHOS.

Vendem-se trinta casaes de pombos bons batedores e por barato preço, dando-se gratis todos os utensis pertencentes ao pombal: a tratar na rua Larga do Rosario n. 26. das 6 ás 9 horas da manhãa.

— Vendem-se para liquidar contas duas casas de taipa bem construidas, na povoação de Muribeca, com bons commodos: a tratar nesta praça na loja de cera, pateo do Terço n. 133, ou na mesma povoação com Germano José de Farias.

— No armazem de molhados no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vende-se doce de cajú secco por preço commodo.

Sal do Assu'

A bordo do hiate brasileiro *Lindo Paquete*: trata-se na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Zinco e cobre em folha, estanho, azarcão e alvaiade inglez.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, vendem-se os generos acima por preços razoaveis.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços:

Paletots de fustão sobre.	3$500
Ditos de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000
Ditos de alpaca 5$ e	4$000
Ditos de alpaca branca 5$ e . . .	4$500
Ditos de dita branca 5$ e	4$500
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000
Jaquetões de brim pardo.	5
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e . .	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e . .	5$000
Chapéos finos altos	7$000
Chapéos de sol de seda 6$ e	8$000
Ditos de feltro a Garibaldi	3$000
Seroulas francezas finas.	1$600

Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	5
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000
Chitas para coberta (covado) . . .	320
Lãas lisas de todas as côres . . .	5
Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Lenços brancos muito finos (duzia) .	2$800
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Cambraias francezas (covado) . . .	360
Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000

Os donos da loja do BALÃO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tude vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

ions grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 28 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

pa safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas.

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escesseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas delãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente era recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos doque em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terão desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN
21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatre, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto aeito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corréa de Vasconcellos & Comp.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhe tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81-RUA DO IMPERADOR-81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãazinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapeos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17,

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe de genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com umá duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidre com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

Atenção.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, tem para vender: prensas para enfardar algodão, machinas de descaroçar algodão de 50 a 60 serrotes com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço e uma machina de 120 serrotes com uma machina á vapor propria para a mesma.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francssco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Farello superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antônio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; alivia a irritação de erupções ordinarias, faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico. nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 22 de janeiro proximo passado fugio uma escrava de nome Maria, de idade de 30 a 32 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: — altura regular, côr negra acabralhada, cabellos um pouco soltos, bonita de cara, com falta de dous dentes na frente, pés um tanto apalhetados, bebe muita aguardente, vai na companhia de um cabra de nome Jacinto, que diz ser forra, altura regular, côr bem fechada, cabellos bem carapinhados, bem barbado, poltroso ou parecendo ser quebrado; costuma por onde anda trabalhar alugado: roga-se ás autoridades policiaes, como a qualquer capitão de campo, ou outra qualquer pessoa a captura dos ditos; e sendo conduzidos a' casa de seu dono, no sitio da Boa-Vista junto ás terras do oiteiro Torto perto da cidade da Victoria, de Santo Antão, que serão generosamente recompensados de seu trabalho.

AVISO.

O abaixo assignado apressa-se a rogar as autoridades policiaes e mais pessoas, e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro de pegarem ao meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugio de minha olaria a 23 de fevereiro de 1865:

Ernesto, idade 20 annos, muito preto, crioulo, feições bonitas, baixo, seco, é tijoleiro, tem mãi do nome Felicia, minha escrava, costuma jogar, vestido de calças de quadros amarellos e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro usado sezento. Protesto proceder contra quem o tiver azillado: quem o pegar podera' levar ao meu sitio na estrada do Arraial ou na minha olaria n. 13 na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despezas.

Marcelino José Lopes.

— Ainda continúa a estar fugida a escrava Joanna, pertencente ao abaixo assignado, tendo levado comsigo uma filhinha de nome Flora, de idade de dous annos. A referida escrava é mulata oscura, e tem 35 annos de idade, estatura regular, secca do corpo, falta de dentes na frente, cabellos carapinhos e grandes, olhos grandes, bocca grande, foi escrava de José Lopes Dias, morador nesta praça. A referida escrava tem parentes na cidade de Goianna, e por isso é de suppor que para alli tenha ido: roga-se, pois, ás autoridades daquella e desta cidade, visto como póde acontecer que aqui esteja homisiada, assim como aos capitães de campo ou ás pessoas que da mesma escrava tenham noticia, o favor de apprehende-la e traze-la ao abaixo assignado, em sua casa na povoação do Monteiro, ou na rua Direita em casa do Antonio Henriques de Miranda, compromettendo-se o abaixo assignado a recompensar generosamonte.—Francisco Rodrigues dos Passos.

— Do engenho Pindobal sahio o preto Manoel Baca, de idade 26 annos, estatura regular, sem defeito algum nem no rosto e nem no corpo, muito bonita figura, gosta de trazer o cabello alto na frente, e é todo pachola. Em 62 fez elle uma fugida, e foi ter ao engenho Mariano, no sul, procurando o Sr. Antonio Bandeira de Mello para o comprar, é de crer que elle tenha tomado o mesmo destino: roga-se aos senhores capitães de campo que o capturem e o remettam ao mesmo engenho Pindobal, que serão generosamente pagos do seu trabalho.

— No mez de janeiro proximo passado, fugio uma escrava parda, de nome Thereza, representa 43 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, tem cabellos brancos; consta ter sido encontrada na Passagem da Magdalena e no Rosarinho, dizendo que anda em procura de quem a compre: quem a pegar leve-a a rua Direita casa n. 25, a viuva de Francisco José do Rego, ou na rua de Santa Rita n. 5, que será recompensadô.

— Fugio esta madrugada 21 do corrente, o escravo Liberato, cabra escuro, representa ter 25 annos, com marca de bexigas no rosto, cabellos carapinhos, com falta de dentes, levou calça e camisa de algodão azul, levou um bahuzinho com vinte e tantos mil réis em cobre e igual quantia em cedulas que furtou na occasião de fugir, pode ser que tenha mudado de roupa visto ter levado dinheiro e ser muito ladino, desconfia-se que segnio a estrada de Pão d'Alho: quem o pegar leve-o a Apipucos a seu seu senhor Simfronio Olympio de Queiroga ou na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que será recompensado generosamente.

Aviso
aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generesamente gratificado.

JURISPRUDENCIA

O Forum.

AS DELONGAS FORENSES.

E' digna de alto clamor a demora que soffre o andamento de certas causas pendentes da decisão de julgadores collectivos e singulares.

Comprehende-se bem que a affluencia de processos, e a importancia de alguns que exigem mais profundo exame, possam empecer até certo ponto a celeridade desejavel nos julgamentos.

Mas o que a razão condemna é certa...*vagareza* que se nota muitas vezes no preparo e distribuição dos feitos, nos despachos e sentenças, mesmo interlocutorias, sobre objectos de simples indagação, ou por sua natureza summarissimos.

Ainda ha pouco, certo juiz, tendo em sua conclusão uma destas questões, de alcance facillimo, demorou os autos dous mezes em seu poder para dar o seguinte despacho :— Vista às partes.—

Não basta que o desditoso litigante, arrastado á barra dos tribunaes, soffra todas as torturas que as demandas originam. E' ainda necessario que gaste a paciencia, e perca muito tempo, roubado ás suas obrigações diarias, talvez imprescindiveis ; e passe além disto por um novo supplicio como é a incerteza prolongada em que póde estar um pobre homem acerca de sua sorte e do futuro da familia.

Nas causas crimes torna-se mais lamentavel a demora. Não se trata ahi somente da propriedade, trata-se da honra, da liberdade, e até da propria vida.

Que assumpto este tão proprio para occupar *de preferencia* a attenção dos homens a quem a sociedade impoz a rigorosa obrigação de velar com tanto empenho pelo bem estar de seus similhantes ? A justiça tem por dever evitar o soffrimento até onde não chega a necessidade dolorosa de executar a vindicta da lei.

Quando outros motivos não houvesse para aconselharem a promptidão dos julgamentos, bastaria considerar que o pleiteante póde ser uma victima innocente que os depositarios do poder publico devem logo desaffrontar, restituindo-lhe a tranquillidade arrebatada pela má fé ou pela prepotencia...

Neste momento seja-nos licito ainda observar que à vista da terminante disposição do art. 100 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, corroborada pelo aviso n. 51 de 27 de fevereiro de 1849, não se deve paralysar o andamento dos processos crimes por falta de pagamento das despezas de preparo, que poderão ser satisfeitas depois.

Limitamo-nos por ora a estas simples considerações, e praza a Deus que ellas sejam bem aceitas, e que nunca tenhamos occasião de registrar factos abusivos, por amor do espinhoso encargo que tomámos em nossos debeis hombros.

AS COTAS NOS AUTOS.

« O procurador que puzer nos processos cotas marginaes indignas tem suspensão por dous mezes.» Ord. L. I. tit. 48.

Fazem parte do poder official do juiz—o *direito e o dever de reprimir todos os meios indecentes, abusivos e injuriosos incompativeis com a dignidade das leis e de seus ministros*. Ord. L. III tit. 20 § 34.

Este preceito, que até é lido nos compendios da *theoria e pratica do processo*, tem sido infringido com frequencia. Entretanto nem era preciso que elle estivesse consagrado em lei para ser tomado espontaneamente como uma norma constante de proceder entre homens que sabem prezar as regras da mutua cortezia e do respeito que se deve aos julgadores.

Uma palavra ou phrase incivil, uma recriminação escusada para a dilucidação da materia juridica, provoca de ordinario represalias, e a final chega-se a travar nos autos, muitas vezes, um jogo de ironias, allusões e doestos que devêra ser banido do recinto venerando da justiça.

Offender o melindre razoavel de um collega, ostentar um certo tom de superioridade, quando sobram por ahi pessoas insuspeitas e competentes que a reconheçam, são faltas em que certamente não hão de incorrer os que, além da consciencia do seu valor proprio, e da justiça da causa que defendem, tiverem aquella modestia e comedimento que dão tanto realce ainda aos mais elevados caracteres.

As maneiras *pretenciosas* não produziriam surpreza tão desagradavel nos homens cordatos, quando procedessem de certos espiritos reconhecidamente mesquinhos que por meio dellas procurassem supprir a carencia de recursos mais generosos e mais potentes.

A folhas 9, 11, 43 e 95 de uns autos civeis vindos por appellação da villa do Cabo, entre partes Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão e João Paes Barreto de Lacerda, notam-se (além de outras um pouco menos *asperas*) as seguintes cotas dignas de ser cancelladas : — *Forte asneirão ! — Isto é mesmo de tabaréo ou tapiqueiro.—Outro officio, camarada, outro officio.— Que jogo de disparates...Que balburdia !..—Cá...cá...cá.— Está fazendo espirito...*

Vencemos a repugnancia de trazer a lume um triste *exemplo*. Só assim justificariamos a especie de reparo que acima aventuramos, embora em termos genericos, por factos que as pessoas estranhas ao fôro poderiam julgar imaginarios. E concluimos fazendo votos para que as discussões forenses offereçam sempre bons modelos de polidez e gravidade, mantendo-se assim na altura emque deve ser sustentada, sem o adubo desses *ditos picantes* que pelo menos revelam um amor proprio excessivo, ou a tendencia decidida para a mordacidade.

UMA RECLAMAÇÃO.

Não podemos furtar-nos ao dever de publicar em nossa columna a seguinte reclamação que nos foi dirigida :

« Lourenço José de Araujo, homem pobre, laborioso, e carregado de familia, intentou contra o major Manoel da Cunha Lima Ribeiro uma acção crime por damno que este lhe causára mandando por escravos, acompanhados de feitor, arrancar e destruir, na tarde de 28 de abril de 1863, as plantações de feijão, milho, mandioca e algodão que tinha Araujo no sitio de sua propriedade, denominado—Gruta de Utinga—no termo do Pilar, provincia das Alagoas.

Não obstante a protecção com que contava, foi Ribeiro pronunciado, e a final absolvido pelo jury. Além de injustiça notoria, deu-se no julgamento preterição de formalidades exposta em arrazoado por parte de Araujo, que interpoz appellação para o tribunal superior.

Ha muitos mezes que o processo se acha na relação, onde consta que já passou pelas mãos dos juizes revisores, decorrendo porem desde então um longo periodo sem que se tivesse proferido o julgamento.

E' de esperar que o illustrado presidente do tribunal, de cuja integridade e zelo temos tudo exuberantes provas, se digne dar a providencia ao seu alcance para ser decidida, com a brevidade possivel, uma questão em que a prepotencia contende com o desvalimento. »

F. J.

Recife, 24 de fevereiro de 1865.

LITTERATURA.

Virgilio e Castilho.

A correspondencia do joven Sr. Julio de Castilho, de Lisboa, que o *Diario Official do Imperio do Brasil* costuma publicar aos domingos, é um trabalho que, pela escolha, e utilidade das materias, pela variedade das noções litterarias, scientificas, industriaes, artisticas ou curiosas que trata, e pelo mimo, e elegancia do estylo, occupa lugar na primeira plana de quanto sae à luz na imprensa brasileira.

Longo seria o enumerar os magnificos artigos, que naquella excellente correspondencia se tem ainda distinguido, nem foi esse o nosso impulso, ao traçarmos estas linhas Nesse pensamento foi unicamente chamar a attenção para uma estupenda tentativa poetica de que nos dá noticia essa correspondencia, inserta no *Diario Official*, de 22 de janeiro do corrente.

Aos Srs. Castilhos, irmãos, são as lettras latinas devedoras dos mais honrosos tributos de sabia admiração. Entre as applicações profanas do elevado talento do Sr. Castilho Auguste, segundo consta da sua biographia, figurou uma versão da *Thebaida*, de Stacio, e alguma parte da *Pharsalia*, de Lucano; o que tudo, como todos os seus preciosos manuscriptos, foi á hora de sua lamentavel morte, e por sua ordem, condemnado ás chammas.

O Sr. Castilho José, de cuja fronte altiva pendem ramadas de louro, colhido nas mais arrojadas façanhas litterarias, taes como—a par de tantas outras que em toda a parte fundariam reputações, e celebridades—as *Grinaldas Ovidianas*, a *Memoria sobre Virgilio*, esses dous milagres de esforço, e erudicção....... o Sr. Castilho José, ainda não saciado de gloria, ahi vem postar-se ante o presente e o futuro, a disputar os votos da posteridade, sobraçando, como valioso diploma de benemerencia, a *Pharsalia* de Lucano, por elle traduzida em primoroso verso portuguez, cujos primeiros cantos correm já impressos, lidos, e admirados por todos os apreciadores da bôa latinidade classica.

Tal, e tamanha empreza estava requerendo hombros, que, como aquelles, se lhe não vergassem ao pezo !

O Sr. Castilho Antonio, o cego mestre de seus proprios irmãos, o grande escriptor, que, desde a puericia compunha admiraveis versos latinos, verteu com a sua difficilmente egualada, e nunca excedida superioridade, varias *Odes* de Horacio, a maioria das obras de Ovidio o *Moreto* de Virgilio etc.

Virgilio, o intraductivel cem vezes traduzido, não poderia ter se não um interprete em lingua portugueza. A noticia dada no *Diario Official* faz-nos conceber a lisongeira esperança de que o actual principe dos poetas portuguezes trará para a nossa litteratura ao menos uma das mais afamadas obras do principe dos poetas romanos.

As *Georgicas* teem sido traduzidas em nosso idioma por diversos : Leonel da Costa, Pina Leitão, Lima Leitão, F. Freire de Carvalho, P. Francisco Furtado, e outros tentaram esse impossivel, todos com mais ou menos icaria sorte. Não é este o lugar de justificar a these de que o mais traduzido é o menos traduzido dos poetas latinos.

Com effeito, aquelle portentoso genio fôra destinado a ficar perpetuamente *primeiro* em todos os assumptos que creasse :—No genero bucolico, a obra mais perfeita são as *Eglogas*, de Virgilio.—No genero epico, a obra mais perfeita é a *Eneida*, de Virgilio.—No genero didatico, a obra mais perfeita são as *Georgicas*, de Virgilio ! Não é uma corôa, é uma tiara ; não é um triumpho, são os tres triumphos daquelle Pompeo litterario !

Tratando porém sómente aqui das *Georgicas*, talvez que, attentamente confrontado, seja esse o mais admiravel livro do Mantuano, o primeiro que verdadeiramente póde dizer : *cecini rura*. Havia elle sem duvida sido precedido por Hesiodo, mas em relação ao grego tornou-se, não assombra do corpo, mas o corpo da sombra.

São incommensuraveis as difficuldades que Virgilio teve de superar. Como foi possivel alevantar assim a altissima poesia assumptos tão prosaicos? abraçar toda a sciencia, nas theorias e nas praticas conhecidas, para a formular harmonicamente ? escolher entre os preceitos agronomicos, romanos, hellenicos, os acceitaveis, reppellindo os inadmissiveis ? atravessar seguro além dos prejuizos, e tradicções campestres ? fazer caber espontanea, e suavemente no verso o que delle parece antipoda ? rodear os preceitos domesticos, e plebeos da mais aristocratica, e opulenta linguagem ? Só a uma inspiração daquella esphera fôra dado ousar tenta-lo, e sobretudo chegar a meta da perfeição humana.

Poesias assim são geralmente feitas para ficarem eternas, e immutaveis no seu lugar; não se traduzem, sob pena de ficarem por tornadas no terreno alheio. E todavia esta audaciosa empreza foi commettida por aquelle para quem o nosso idioma riquissimo não tem segredos, nem difficuldades..... quasi diremos, nem impossibilidades. O Sr. Castilho Antonio começou a versão das *Georgicas*, e tão magistralmente se sahio dessa tentativa, que, se a levar ao cabo, dotará o portuguez de um poema não inferior ao original, milagre de que nenhum outro idioma jámais se poderá gabar.

No fim deste artigo, damos, para que sejam comparados pelos intendidos, os textos latino e portuguez do principio das *Georgicas*.

Quem já tiver conhecimento experimental das agerrimas difficuldades de bem verter poetas latinos (e sobre todos Virgilio), quem primeiro examinar com microscopica paciencia o trecho original, antes de o concertar com o seu correspondente em portuguez :—reconhecerá que esfervilhavam ali difficuldades meudas, e grossas, e de toda a especie, capazes de desanimar logo ao primeiro introito os mais atrevidos.

D'ahi deverá passar-se a acariar com egual miudeza com o que fizera o meudissimo, e esmeradissimo poeta de Mantua, com o que, de pés, e mãos presas, executou o poeta de Lisboa, e acabar-se-ha confessando ter este achado o segredo da photographia colorida.

Procedemos a esse estudo, embora nos faltem habilitações para tão elevada apreciação; e, se nos é defeso exprimir idéas desauctorisadas, permitta-se-nos arriscar algumas ponderações.

A' completa fidelidade da traducção, às innumeras difficuldades, que para isso era preciso affrontar, junctou-se no portuguez a condição da rima, sendo esta sempre elegante, rica, appropriada.

Comparadas as duas poesias, julgamos haver na portugueza melhor economia, e distribuição mais harmonica das varias parcellas de que os versos se compõem. E pedimos licença para, na devida fórma dubitativa, propormos algumas duvidas que ora nos suscitou o attento estudo deste magnifico poema.

Não tem elle seus defeitos ou desprimores, e até já mesmo aqui no introito? Não terá contribuido para offuscar a vista destes senões o prestigio do nome do auctor, e uma fama de dous milannos, que na carreira os faz escapar, até aos leitores mais perspicazes ?

Exemplifiquemos :

A preposição das *Georgicas* não sabemos se está na melhor ordem, nem se é completa ; mas a ladainha dos deuses, logo depois invocados, essa talvez podesse, e devesse ser destribuida mais methodicamente.

A invocação á Cesar parece-nos iaisa, exaggerada, e não do melhor gosto. E' evidentemente donde Lucano se inspirou para a sua despropositada, e estirada invocação ao hystrião coroado.

Na contextura da versificação de Virgilio dá-se uma liberdade, que hoje tomariamos por desprimor, e que era menos indispensavel em idioma mais loconico, sem artigos, e cujos hexametros têm maior capacidade metrica.

Verbi gratia : Logo do 1.º verso passa para o 2.º o *vertere*.

No 2.º vem intalado, e intempestivo o vocativo *Mecenas*, cujo lugar proprio era no principio, ou no fim. Do 2.º para o 3.º a sobra *conveniat*. Do 3.º para o 4.º a sobra *sit pecori*.

Por via de regra, o verso bem feito deve comsigo mesmo completar o pensamento, ou pelo menos no final do primeiro hemistichio ; e ha desprimor, quando a idéa, não cabendo no metro inteiro, vae pedir ao verso seguinte algum lugar para collocar uma palavra.

Não ha duvida de que esta imperfeição se póde converter em grande belleza, mas é quando pela figura que os rhetoricos chamam *aporia*, se alcança um particular effeito pela dependencia que o 1.º verso tenha do 2.º, o que, habilmente combinado, gera um dizer de muita graça, ou valentia.

Assim disse Stacio

formitamque Tonantis
progeniem.

E Ovidio :

In nova fert animus mutatas dicere formaz
corpora.

E Claudiano :

afflata que curru
sidera.

E Sillo :

Ordior arma, quibus cœlo se gloria tollit
Æneadum, patitur que ferox œnotria jura
Carthago.

E Lucano :

En ! adsum, victor terra que marique,
Cesar

E Lucrecio :

Æneadum genitrix, hominum devumque voluptas,
Alma Venus

E Virgilio :

Formosum pastor Corydon ardebat Alexin,
Delicias domini.

E :

Extinctum Nimphæ crudeli funere Daphnin
flebant.

Em todos esses, e milheiros de outros lugares, ha manifesta intenção, ou pelo menos claro resultado de effeitos, por motivos em cada caso obvios ; mas nos lugares a que alludimos das *Georgicas*, está-se manifestando que a palavra do 2.º verso foi uma simples superfetação, uma reconhecida, com quanto menturosa, impotencia de accommodar o pensamento nos seus limites naturaes.

Os versos portuguezes, apesar de rimados, e com luxo, e quasi sempre hexametro portuguez por hexametro latino, são (ao menos para o gosto hodierno) preferiveis, em não estenderem uma cauda de um metro para cima do seguinte, quando não ha razão forte para se fazer tal.

Confrontem-se, por exemplo, os quatro primeiros versos portuguezes, com os quatro primeiros latinos, e não acharemos reproduzidas as citadas imperfeições, se é que o são. O mesmo se mostrará em muitos outros lugares, se se continuar o exame por diante, apesar de serem os versos em latim soltos, e em portuguez rimados com opulencia, e de que o romano ia como pensamento, e a linguagem por onde lhe agradava, e o portuguez teve de o acompanhar por força par e passo.

Retrahimos a penna, pelo temor de interpretações, ou de que se nos attribua pretendermos baixar do seu pedestal de 19 seculos um poema realmente portentoso, mas que é todavia obra de homem, e que portanto, uma ou outra vez, poderia ser mais esmerada em outros pormenores.

Formamos votos para que o Sr. Castilho complete a sua empreza tão brilhantemente encetada, e que será novo rubi para ser engastado na sua primeira corôa de poeta.

Eis aqui o principio do poema das *Georgicas*, no original, e na versão de que temos fallado :

Joaquim Pinto de Campos.

Quid faciat lætas segetes : quo sidere terram
Vertere, Mæcenas, ulmisque adjungere vites
Conveniat : quæ cura boum, qui cultus habendo
Sit pecori ; atque apibus quanta experientia parcis :
Hinc canere incipiam. Vos, o clarissima mundi
Lumina, labentem cœlo quæ ducitis annum,
Liber et alma Ceres ; vestro si munere tellus
Chaoniam pingui glandem mutavit aristâ,
Poculaque inventis Achelola miscuit uvis :
Et vos, agrestum præsentia numina, Fauni :
Ferte simul Faunique pedem Dryadesque puellæ :
Munera vestra cano. Tuque o, cui prima frementem
Fudit equum magno tellus percussa tridenti,
Neptune : et cultor nemorum, cui pinguia Cææ
Ter centum nivei tondent dumeta juvenci ;
Ipse nemus linquens patrium, saltusque Lycæi,
Pan ovium custos, tua si tibi Mænala curæ,
Adsis, o Tegeæe favens ! oleæque Minerva
Inventrix ; uncique puer monstrâtor aratri !
Et teneram ab radice ferens, Sylvane, cupressum-
Dique Deæque omnes, studium quibus arva tueri :
Quique novas alitis nonnullo semine fruges,
Quique satis largum cœlo demittitis imbrem.
Tuque adeò, quem mox quæ sint habitura Deorum
Concilia, incertum est, urbisne invisere, Cæsar,
Terrarumque velis curam ; et te maximus orbis
Auctorem frugum, tempestatumque potentem
Accipiat, cingens maternâ tempora myrto :
An Deus immensi venias maris, ac tua nautæ
Numina sola colant, tibi serviat ultima Thule,
Teque sibi generum Tethys emat omnibus undis :
Anne novum tardis sidus te mensibus addas,
Quâ locus Erigonen inter, Chelasque sequentes
Panditur : ipse tibi jam brachia contrahit ardens
Scorpius, et cœli justâ plus parte reliquit.
Quicquid eris : (nam te nec sperent Tartara regem,
Nec tibi regnandi veniat tam dira cupido :
Quamvis Elysios miretur Græcia campos,
Nec repetita sequi curet Proserpina matrem)
Da facilem cursum, atque audacibus annue cœptis :
Ignarosque viæ mecum miseratus agrestes,
Ingredere, et votis jam nunc assuesce vocari.

O que as messes alegre : o astro que mais convide
a revolver o sólo, e unir ao ólmo a vide ;
creação de bois, de fato ; esmeros e sciencia
que a abelha sóbria pede e ensina a experiencia,
Mecenas, vou cantar.

Luzeiros do universo
que deslisaes dos céus o anno entre si diverso
Baccho, alma Ceres; vós, por quem a terra antiga
mudou chaonia glande em substancial espiga,
e aos copos de Achelôo unio do mosto o achado !
Faunos bons, por quem sempre o agreste é despachado
correi, Faunos ! correi, ó Dryades donzellas :
os vossos dons celebro.

Árbitro das procellas,
cujo tridente enorme o incógnito cavallo
fez do chão rebentar aos rinchos e a escarva-lo,
Neptuno ! O' morador das mattas lá nos cerros,
para quem toza em Ceia armento de bezerros
tresentos côr de neve as sarças como relva !
Os bosques do Lyceu deixando, e a patria selva,
tu, de ovelhas pastor, se os Ménalos amenos
te importam, Pan Tegeu, assiste-me não menos !
Minerva, ó mãe da oliva ! O' moço autor do arado !
ó Silvano, que em punho ostentas arvorado,
co'a raiz toda o escol dos juvenis cyprestes !
Quanto ha'hi deus, emfim, quanta ha'hi deusa, prestes
sempre ao campo a acudir, crear-lhe sem semente,
o esparzir na lavoira as chuvas largamente !
Numes de tanto amar, não me sejaes adversos :
as vossas glorias canto ; auxiliai meus versos !

E tu, Cesar, tambem ; tu és tambem deidade ;
o que só por emquanto ignora a nossa idade,
é de quaes has de entrar no eterno ajuntamento :

Preferirás da terra o vasto regimento ?
e do orbe a immensidade accorde em conferir-t'o,
cingindo-te o materno o glorioso myrtho,
ter-te-ha por influidor dos frutos e das quadras ?

Ou, deus do infindo mar, nos transes das esquadras
serás o só chamado ? abrangerás no mando
té á longinqua Thule ? e Thetis, proclamando
o poderio teu, por suas vagas todas
comprar-te-ha para genro, ufana com taes bodas ?

Ou, constellação nova, eleges aggregar-te
ás dos mezes do estio, enchendo aquella parte
que entre Erygone se abre e o scorpião que a segue?
Teu desejo sem custo o exito consegue,
que o proprio monstro ardente os braços de improviso
encolhe a te alargar mais campo que o preciso.

Seja qual for teu reino (o Tartaro exceptua :
reinar lá, fôra atroz, não seja ambição tua,
por mais que a Grecia admire a elysia amenidade,
Proserpina illuda a maternal saudade) ;
facilita-me o passo; annue-me á audaz empreza;
comigo ao camponez que da ignorancia é preza
dá compaixão, põe luz; sê guia aos teus devotos.

Principia já hoje a acostumar-te a votos.

Noticia sobre a comarca de Bragança na provincia do Pará.

(Continuação)

O gado vaccum é avaliado em 8,900 cabeças, e o cavallar não excederá de 1,000. A pouca sufficiencia dos campos, aonde pasta o gado, e sobre tudo a falta de melhoramento nas aguadas no tempo do verão são causas, que fazem o gado não prosperar, podendo aliás ser numeroso.

A creação de gado póde vir a ser importante logo que os creadores com industria abram espaçosos pastos, onde o gado se apascenta menos perseguido da motuca, moriçoca ou carapanan, e outros insectos.

A abertura desses pastos ou prados não só melhorariam a creação do gado por esse lado, como tambem porque o gado no tempo invernoso encontraria refugio, deixando os campos naturaes, que então alagam, e buscariam terrenos enxutos. Assim o gado teria a vantagem de ter constantemente pastagem verde : no inverno nos prados artificiaes, e no verão nos campos naturaes, que seccando cobrem-se de abundante pasto.

Só no municipio de Bragança ha creação de gado vaccum e cavallar ; porque só aqui ha campos de pastagens, e são conhecidos por campos de Cutipurú.

Esses campos teem de extensão de 5 a 6 leguas em comprimento e de 1 a 2 de largura. São baixos, e no tempo invernoso ficam debaixo d'agua, abrigando-se o gado nos lugares mais elevados, que formam numerosas ilhas arredondadas. O gado pasta o capim, hervas e juncos, que crescem nos lugares alagados, e descançam nessas ilhas.

Esta circumstancia da inundação dos campos da lugar ao singular phenomeno de vaquejar-se o gado em canôas : o que aliás é facil de comprehender-se, quando se conhece a disposição desses terrenos. Quando querem apanhar alguma rez ou ajuntar o gado, entram as canôas nos lugares alagados, e tangendo-o para as ilhas, alli são as vezes apanhadas, e depois de laçadas conduzidas para o ponto, que desejam os conductores.

A camara municipal de Bragança acaba de dar informações ao governo acerca do estado agricola e fabril do municipio, e então com inteiro conhecimento das cousas locaes diz :

« 1.º Enquanto a importancia dos trabalhos precisos para preparar cem braças em quadro de terreno coberto de matto virgem de modo que possa ser plantado com milho, feijão, mandioca, café, etc. julgamos, que um tal terreno póde aqui preparar-se com o dispendio de 260$ sendo 60$ para a breca do matto, 150$ para a derrubada do mesmo e 50$ para a limpeza do chão e abertura das covas.

2.º O sobredito terreno de 100 braças, sendo plantado com mandioca, produzirá 500 alqueires de farinha ; sendo de milho produzirá 80 alqueires ; sendo de feijão, produzirá 100 ditos ; sendo de mamona ou carrapato, produzirá 50 ditos ; sendo de café, produzirá 200 arrobas ; e sendo de algodão, produzirá 100 ditos. São esses os generos, que commummente aqui se plantam e de que podemos ter algum conhecimento.

3.º O valor dos sobreditos generos produzidos nas cem braças de terreno póde ser calculado na fórma seguinte : 200 arrobas de café 1:000$; 100 arrobas de algodão 800$; 500 alqueires de farinha 500$; 100 ditos de feijão 200$; 80 ditos de milho 80$; 50 ditos de mamona ou carrapato 50$.

4.º As terras pouco valor teem aqui, sobretudo até agora que cada qual podia apossar-se de quanto queria ; com tudo alguma rara compra, que se fazia, era na razão de 20$ a 25$ por cada cem braças.

5.º O salario porque se aluga aqui um simples trabalhador é de 500 rs. diarios, e qualquer official de officios mechanicos 1$.

6.º Um trabalhador dos do paiz póde aqui ser alimentado com 200 rs. diarios ; e em vestuario se dispenderá por anno 16$. Emquanto a aluguel de casas, com difficuldade se acham estas para alugar nos dous povoados deste municipio (esta cidade e Niseo) ; mas uma casa, que accommode doze trabalhadores dos do paiz, não se obterá por menos de 4 a 5$ mensaes.

O estado de atrazo em que ainda está este municipio só póde desapparecer com alguma colonisação. Capitaes mui limitados, a população ainda na maior parte sem a devida instrucção, e vivendo dos proprios recursos do paiz, não podem deixar de ser as duas causas principaes do atrazo da industria deste municipio. Os proprietarios principaes não podem arriscar capitaes com emprezas em ponto grande, e a gente menos abastada pouco precisa de trabalhar para satisfazer as suas necessidades; pelo que as cousas vão tendo uma marcha lenta de progresso, e parece que qualquer providencia do governo, que não tenha por base a introducção de colonos afeitos ao trabalho, que venham aproveitar a fertilidade das nossas terras, e ensinar methodos aperfeiçoados, quer na industria agricola quer na fabril.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. Pinheiro Chaves este folhetim :

Ja la vae o tempo em que se podia escrever livros de viagem ! em que um escriptor, que fosse de Lisboa ao Porto, por terra, tinha obrigação moral de publicar vinte volumes, tão cheios de peripecias interessantes, como o mais interessante romance de Alexandre Dumas, tão abundante em formosas paizagens como o *atelier* de Annunciação, tão recheados de maravilhosas descripções, de casos estupendos, e de desastres assustadores como as *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto, ou o *Itinerario da India por terra* de Fr. Gaspar de S. Bernardino, que tive, no folhetim passado, a honra de lhes apresentar.

Hoje esses vinte volumes têm de se condensar de se resumir nos estreitos limites de dous ou tres folhetins.

O *Ceci tuera cela* de Victor Hugo é a formula eterna do progresso.

A diligencia matou a carruagem de posta, o caminho de ferro matou a diligencia ; o telegrapho, inventado por Claudio Chappe, matou os correios, que arrebentavam os cavallos para levarem de um a outro ponto noticias interessantes, o fio electrico matou as taboas telegraphicas ; a lei de liberdade do tabaco matou o contracto, o regulamento matou a lei de liberdade, o senso commum matou o regulamento, o livro elegante dos modernos romeiros matou o in-folio das classicas peregrinações, o folhetim de viagem matou o livro do viajante.

Contemporaneo do caminho de ferro, e do telegrapho electrico, o folhetim não póde, não deve ser menos rapido do que elles.

De *Lisboa ao Porto* dez horas !

De *Lisboa ao Porto* um folhetim !

Presto, presto.

Em quanto escrevi estes periodos, accendeu-se a machina, a pluma branca da locomotiva ondêa ja por entre as sombras da atmosphera nocturna ; a longa fila dos wagons começa lentamente a pôr-se em movimento n'aquella especie de infernal subterraneo de Santa Apolonia, para onde eu, Novo Dante, sou conduzido por um Virgilio de bonete agaloado.

Os visinhos começam a procurar posição commoda no fundo da carruagem ; uns abrem as portinholas, e mettem o naariz nas trevas ; outros fecham-nas e mettem o nariz no *cache-nez* !

E o comboy vae pouco e pouce apressando sua marcha, os outros negros wagons, que nos ficam ao lado, parececem despedir-se gravemente dos seus companheiros, e o comboy simula abrir de vagarinho as azas sombrias, sacudi-las, espaneja-las ; afinal solta um grito, e disfere o vôo rapidissimo.

Ei-lo ahi vae o sinistro hyppogrypho, vomitando fumo, e fazendo scintillar nas trevas a sua esbrazeada pupilla !

Ei-lo ahi vae ! devora o espaço ! não ha meio de distinguir a paizagem.

Envolve-a o denso véu da noute ; não assomou ainda no horisonte o rosto pallido da lua ; resignemo-nos, e voltemos as vistas para os nossos companheiros.

Ha um que se conserva isolado, e meditabundo ; occupa-se durante o caminho todo em abrir e fechar a portinhola.

Este decididamente não leu Alfredo de Musset ; *Il faut q' une portière soit ouverte ou fermée*, estive per mais de uma vez para lh'o dizer, quando a aragem, que soprava do lado esquerdo, vinha atravessando o wagon, comprimentar a que soprava do lado direito, recebendo de mim a saudação de dous espirros.

Mais adiante campeia um grupo de velhos folgazões.

Riem todos em côro, sorvem uma pitada voluptuosamente, e trocam, a' maneira de balas de artilharia, citações latinas. Cicero cruza-se com Ovidio, Virgilio esbarra com Horacio.

Ha um classico perfume na atmosphera do wagon.

Ouçamos :

— Poço do Bispo ! Poço do Bispo ! bradam os conductores.

— Poço do Bispo ! Poco do Bispo ! repetem do outro lado.

— *Quousque tandem, Catilina, abutere patientia nostra* ? exclama um dos velhos, sorvendo a pitada complementar.

Gargalhada geral.

— Hem ! o que foi que elle disse ? pergunta um dos que se haviam rido, confiando provavelmente no bom gosto dos outros. Tenho já o ouvido duro.

— *Senectus est morbus*, responde um terceiro.

— Repete a citação, Anacleto, acode um outro. Faze esse sacrificio a amizade.

— *Amicus certus in re incerta cernitur* ?

— Quem te vio e quem te vê, Anastacio, d'antes ouvias melhor que um phthysico. Póde-se dizer de ti o que Eneas dizia de Heitor : *Quantum mutatus ab illo* !

Nisto o meu vizinho abriu a portinhola.

Surda irritação no grupo dos latinos !

Abafam-se as citações nos *cache-nez*, que se erguem ameaçadores !

Cobrem todos a cabeça, em signal de estar fechada a sessão, a qual, segundo se vê, andava ao invez da portinhola.

O wagon continuava a devorar o espaço ! A lua começa a surgir tibiamente ao longo no horisonte. Nuvens carregadas parecem querer obstar a sua apparição, e ella, a meiga scismadora, franja de prata as suas proprias inimigas, symbolo do meigo fundador do Christianismo, que, aos mesmos que o offendiam, affagava e salvava com o seu immenso amor.

Não será isto tambem o symbolo do genio e dos zoilos ?

Como saberiamos nós da existencia dessas nuvens no horisonte ?

Como as distinguiriamos nós no fundo azul-escuro do céu ? As trevas que nos rodeiam são tão espessas, que não poderiamos de certo descortinar essa massa negra e longinqua, se a lua não despontasse, marcando-as com o seu estigma luminoso !

E ellas porfiam em se oppôr ao surgir do astro sereno, e julgam que os seus escuros bojos serão anteparo sufficiente ao branco fulgor do astro nocturno !

Baldadas tentativas; a lua nasce, e generosamente nos revela a existencia das suas adversarias.

Assim os invejosos e os detractores procuram empanar a luz do genio, vibram a calumnia, o insulto, a zombaria contra esse fulgor, que é reflexo da Divindade, como a luz da lua é o reflexo do sol.

Mas o genio surge sempre no horisonte dos tempos, e é tal o seu esplendor, que illumina e revela a posteridade os mesmos que procuravam denegri-lo, e que passariam desapercebidos, se o genio lhes não estampasse na fronte um raio de sua luz.

Emquanto eu fiz essas reflexões, a lua continuou subindo, subindo no azul ferrete do firmamento.

A natureza desembuça-se do seu manto de trevas para saudar a rainha da noute, o Tejo ao longe surge ostentando no azul das suas ondazinhas o esplendido arminho, com que Diana o presenteia

As arvores despojadas fazem sahir das sombras os seus braços de esqueletos, os innumeraveis pantanos, que cortam o terreno, apparecem com as suas aguas tranquillas, onde parecem doudejar mil sylphos luminosos.

Se estivessemos no verão !

Que de murmurios, que de aromas, que esvoaçar de fadas, que espanejar de flôres, que delirar de rouxinóes escondidos na ramaria ! Mas ainda assim a natureza invernosa regosija-se com a apparição da feiticeira dos céus ! Suave influencia da formosura !

O velho enregelado sente-se rejuvenecer quando o envolve a luz de uns lindos olhos !

Estava sombria a paizagem, sombria e tormentosa ; surgiu o bello astro, e a serenidade e a paz espalharam-se na natureza, como se uma outra Norma lh'o implorasse

Casta Diva, che inargenti
Queste sacre antiche piante,
A noi volgi il bel sembiante
Senza nube, e senza vel,
Tempra tu di cori ardenti,
Tempra ancor lo zelo audace,
Spargi in terra quella pace
Che regnar tu fai nel ciel.

A casta diva soltou-se finalmente de todo das nuvens que se lhe oppunham ; campeia pura e esplendida no céu.

Mira o candido rosto nas aguas do Tejo.

A paizagem mostra-se emfim.

Os campos, as arvores, os montes, vistos pelo viajante do caminho de ferro, tomam um aspecto verdadeiramente legendario.

Fazem lembrar as corridas vertiginosas das balladas allemães.

As arvores desfolhadas fogem rapidamente, agitando no ar os seus ramos nús, como os espectros da lenda de Burger. Até aonde a vista póde alcançar, apparecem e somem-se os troncos, ora disseminados, ora reunidos em arvoredo. Os mais proximos correm com a rapidez do relampago, os outros parecem avançar solemnemente, como os descendentes de Banquo na caverna das feiticeiras de Macbeth ; depois, seguem-se os rochedos escalvados, que parecem querer introduzir a sua face austera pela portinhola do wagon ; depois, espraiam-se os campos, onde se desdobram o branco véu da lua ; e tudo isto vôa, escapa incessantemente, mostrando-se inesperadamente, sumindo-se como as apparições tragicas.

A procissão do arvoredo desfila em turbilhão, a lagôa scintilla e foge, immenso perylampo, que um instante divisamos, e que logo apoz se esconde na espessura.

E a lua, immovel e melancolica, contempla com um sorriso o rapido perpassar desses esquadrões sem fim de ramos, de rochedos, de casas, todos envoltos no manto alvejante que lhes lança aos hombros, as arvores curvadas pelo vento, como se fossem debruçadas sobre invisiveis corceis, que as arrastam no fervido galopar, os rochedos hirtos e sombrios !

Dir-se-hia o vulto melancolico do Napoleão da *Revista Nocturna*, de Sedlitz, contemplando á passagem do seu exercito vaporoso ; primeiro os velozes cavalleiros curvados sobre os cavallos phantasmas, cujas crinas soltas teme o vento açoutar, depois os innumeraveis batalhões espectros, passando intiriçados com a ferocidade impressa nos rostos sepulchraes.

Este espectaculo prende a attenção, mais do que se suppõe.

Quando se atravessa uma povoação, como nós atravessamos Santarém, parece que os telhados das casas se atropellam, que saltam uns por cima dos outros, que vão em fuga debanhada, como se tivessem noticia de que ia algum tufão correndo atraz delles.

Tem a gente vontade de encontrar um indicio que nos possa dizer que terra é aquella, mas não ha meio de o conseguir.

O terror assenhoreou-se das casas, das ruas, das egrejas.

Os campanarios fogem a bom fugir, gritando de passagem pela voz dos sinos, que nem se dão ao trabalho de nos completar a conta das horas. Dizem-nos a primeira badalada ; da ultima já ouvimos apenas o éco.

As casas impellem-se umas as outras, e parecem accusar o vagaroso passo das que vão na frente.

Não é possivel apanha-las em flagrante delicto de indiscripção. Desafio quem fôr capaz de pôr um nome a esse montão de habitações, a esse tropel de telhas, a esse turbilhão de pedra, que passam n'um *steeple chase* desenfreado.

Depois o wagon affrouxa pouco e pouco o passo ; as ultimas casas vão-se demorando tambem.

Afinal pára o comboyo.

A estação do caminho de ferro apparece com o nome da terra escripto na parede.

Os conductores correm ao longo dos wagons, repetindo esse nome em altos gritos.

Desfez-se o mysterio.

Devemos confessar que o nosso seculo tem as mais visiveis tendencias para a uniformidade, e, por mais que tentemos rebellar-nos contra essa idéa, devemos confessar que a nossa época é prosaica.

A rasoira da civilisação passa por tudo, desepando sem piedade as aspirações da arte para sahir da monotonia.

O realismo introduz-se na litteratura, e exige a reproducção pura e simples da sociedade. Apaga o colorido, obsta á efflorescencia do estylo, arranca o delirio da folhagem, em que se desata a saiva da imaginação do escriptor.

A photographia tenta desthronisar a pintura.

O trage adopta uma severidade e uma monotonia, que dão á multidão que se agita nas ruas das cidades o aspecto menos pittoresco deste mundo.

A architectura, outr'ora tão florida, tão brincada, tão abundante em finos lavores e em delicadas cinzeladuras, tende cada vez mais á prosaica simplicidade de linhas, mas simplicidade deselegante, singelesa impotente, simplicidade de quem não póde ou não sabe ser variado, singelesa que não é estylo, mas a ausencia delle. O architecto d'antes era um poeta, agora é um mestre d'obras.

A que veem todas estas reflexões ?

A proposito das estações dos caminhos de ferro.

Cada época tem os monumentos que a symbolisam ; a edade média tem as egrejas e os mosteiros ; o seculo passado os paços dos reis e os palacios dos cortezãos ; a nossa época as estações de caminho de ferro e os palacios das legislaturas : o templo do progresso material, o templo do progresso moral.

Nem uns nem outros teem a magestade conveniente ; reina em ambos a uniformidade, a severidade tola.

Durante o trajecto de Lisboa para o Porto nunca vi uma estação, que não julgasse ser a antecedente. Cheguei a suppôr que nos tinham pregado a mesma peça que Potemkin pregou a Catharina II.

Potemkin, segundo sabem, quando a sua imperial ama e amante viajou de S. Petersburgo para a Criméa, mandou fazer no meio dos campos aldeias de casas de papelão, que davam de longe á czarina a mais lisongeira idéa da prosperidade da Russia ; depois, quando passava, os aldeãos carregavam com a aldeia ás costas, e iam mais adiante renovar o seductor panorama. Julguei, confesso, que os conductores mettiam a estação no comboyo, e a iam armando ao longo da estrada ; só assim se podia explicar a desesperadora uniformidade d'aquelles edificios.

A noute avançava ; os meus companheiros citadores de latim, uns resonavam, outros escabeceavam, outros dormiam d'olhos abertos. *Trahit sua quemque voluptas.*

O solitario da portinhola surprehendêra-o o somno, felizmente para nós, quando ia para a abrir pela quinquagesima quarta vez.

Um hespanhol, que vinha de Madrid, e que era nosso companheiro desde o Entroncamento, embrulhava-se em tres mantas e cinco casacos, e resonava com uma harmonia tão estrondosa, que lhe seria invejada pelo seu compatriota Sancho Pança.

A lua avançava rapidamente para o ocaso.

Um rio, que eu suppuz seria o Mondego, corria a pouca distancia do *railway*.

D'alli a pouco, divisei ao longe uma porção de terreno illuminada, o comboyo aproximou-se rapidamente dessas luzes, afinal parou, e os conductores bradaram :Coimbra !

Coimbra ! Era alli que estava, mysteriosa e invisivel para mim, a inspiradora cidade, o ninho de tantos poetas, a formosa filha do Mondego, que em tantas endeixas é decantada !

Coimbra, a mimosa dos nossos primeiros reis, a predilecta dos nossos vates, a filha primogenita da primavera, a

terra d'encanto
Do Mondego amena flôr

E eu tinha de passar, sem lhe respirar o perfume ; e a formosa esquiva escondia-se de mim, occultava os seus feitiços nas pregas da mantilha nocturna, e o comboyo, prosaico insensivel, como o seculo em que nasceu, depois de parar cinco minutos, proseguiu implacavel no seu rapido caminhar.

Os lividos clarões da madrugada começavam a tingir a paizagem, a lua desmaiada resvalava no horisonte. Cahia essa chuva lugubre e fria das manhãas d'inverno, essa chuva triste, que fez pensar a Victor Hugo.

Que le jour tramble et doute incertain
Et, qu'ainsi que l'enfant, l'aube pleure de naitre.

O comboyo parou ; eis-nos no Porto.

PINHEIRO CHAGAS.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO